



Estatística & Informações
Demografia e Indicadores Sociais

7

**Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento
de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil**

2010

Belo Horizonte | 2018

DIRETORIA DE
ESTATÍSTICA E
INFORMAÇÕES


FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
GOVERNO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais
Fernando Damata Pimentel

Secretario de Estado de Planejamento e Gestão
Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP

Presidente

Roberto do Nascimento Rodrigues

Vice-presidente

Daniel Lisbeni Marra Fonseca

Diretoria de Estatística e Informações

Júnia Santa Rosa

Diretoria de Cultura, Turismo e Economia Criativa

Bernardo Novais da Mata Machado

Diretoria de Informação Territorial e Geoplataformas

Daniel Lisbeni Marra Fonseca

Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

Josiane Vidal Vimieiro

Diretoria de Políticas Públicas

Celeste de Souza Rodrigues

Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho

Maria Isabel Araújo Rodrigues

UNIDADE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Júnia Santa Rosa (Diretora)

Coordenação das Estatísticas Demográficas

Denise Helena França Marques Maia

Equipe técnica

Elaboração

Olinto J. Nogueira (Coord.)

Denise Helena França Marques Maia

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Produção editorial

Caio César Soares Gonçalves

João Bosco Assunção

Normalização

Ana Paula da Silva

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Revisão

Heitor Vasconcelos Corrêa Dias



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)
COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Estatística & Informações

7

FLUXOS MIGRATÓRIOS DOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS E GRANDES REGIÕES
DO BRASIL

2010

Belo Horizonte

2018

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)
Alameda das Acácias, 70 –
Bairro São Luís/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580
www.fjp.mg.gov.br
e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro Indicadores Econômicos e o segundo Demografia e Indicadores Sociais.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

F647 Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010 / Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2018.

89 p. – (Estatística & Informações ; n. 7)
Inclui bibliografia.

1. Migração – Minas Gerais – 2000/2010. I. Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações. II. Série.

CDU 325.1 (815.1) “2000/2010”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FONTES DE DADOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
2.2 Aspectos conceituais básicos.....	9
3 AS MIGRAÇÕES NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: APONTAMENTOS PARA UMA COMPREENSÃO MAIS AMPLA DO FENÔMENO	11
3.1 Panorama recente das migrações em Minas Gerais	11
3.2 Os processos migratórios e a configuração populacional de Minas Gerais no período 2000 a 2010	13
4 Movimentos migratórios dos municípios de Minas Gerais a partir da perspectiva dos territórios de desenvolvimento do estado e das regiões geográficas brasileiras.....	17
4.1 Migrações na perspectiva dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais	17
4.1.1 Território Alto Jequitinhonha	20
4.1.2 Território Caparaó.....	22
4.1.3 Território Central	25
4.1.4 Território Mata	27
4.1.5 Território Médio e Baixo Jequitinhonha	30
4.1.6 Território Metropolitano	33
4.1.7 Território Mucuri	36
4.1.8 Território Noroeste	39
4.1.9 Território Norte.....	42
4.1.10 Território Oeste	44
4.1.11 Território Sudoeste.....	47
4.1.12 Território Sul	50
4.1.13 Território Triângulo Norte	53
4.1.14 Território Triângulo Sul	55
4.1.15 Território Vale do Aço.....	58
4.1.16 Território Vale do Rio Doce.....	60
4.1.17 Território Vertentes	63
4.2 Migrantes de Minas Gerais na perspectiva das unidades da Federação (UF) segundo as grandes regiões geográficas do país	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
6 REFERÊNCIAS.....	77
7 APÊNDICES.....	78

APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 7 apresenta o estudo Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil entre 2000 a 2010, cujos dados são provenientes da [plataforma Movimentos Migratórios no Brasil](#).



1 INTRODUÇÃO

Com a redução das taxas de fecundidade e o consequente declínio do ritmo de crescimento da população brasileira nas últimas décadas, a migração tornou-se determinante no processo de redistribuição populacional no Brasil e deve, cada vez mais, ser considerada em todo o processo de formulação e planejamento público. Atenta a essas mudanças na dinâmica demográfica no estado de Minas Gerais e no Brasil, a Fundação João Pinheiro lançou, em 2017, a primeira edição da plataforma Movimentos Migratórios no Brasil como uma ferramenta de consulta às principais informações relativas às correntes migratórias entre os municípios do país, na década de 2000, produzido a partir dos dados do Censo Demográfico Brasileiros de 2010, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo, sétimo volume da série “Estatísticas & Informações”, é o primeiro sobre a componente demográfica migração e consiste numa análise descritiva de algumas das informações relativas às migrações internas do Brasil, disponibilizadas pela [plataforma Movimentos Migratórios no Brasil](#). Os dados apresentados referem-se às migrações em/de/para Minas Gerais no período de 2005-2010. Em Minas, procurou-se enfatizar os 17 territórios de desenvolvimento (TD) criados pelo governo do Estado de Minas Gerais em 2014 e, no foco de/para o estado, priorizaram-se as outras unidades da Federação (UF) a partir de suas inserções nas grandes regiões geográficas brasileiras.

Embora a plataforma Movimentos Migratórios no Brasil disponibilize informações sobre o estoque de migrantes municipais (total de imigrantes e emigrantes nos últimos dez anos), sobre a última etapa migratória (total de imigrantes que cumpriu pelo menos uma etapa migratórias a partir de 31/7/2005), a migração de data-fixa (migrantes que residiam em outro município em 31/7/2005), o saldo líquido migratório (SLM) e a taxa líquida migratória (TLM), somente os dados relativos à migração de data-fixa foram utilizados neste trabalho.

Este trabalho representa um esforço de descrição dos dados de migração em Minas Gerais com intuito de apresentar um panorama geral dos movimentos migratórios no estado e dar uma mostra das diversas possibilidades oferecidas pela plataforma Movimentos Migratórios no Brasil para a análise do fenômeno no país. Outro intuito é fomentar futuros estudos que relacionam os movimentos migratórios aos fatores de atração e expulsão presentes nas origens e nos destinos dos fluxos.

O presente volume divide-se em quatro partes. A primeira é composta por esta introdução. A segunda apresenta algumas considerações sobre as fontes de dados e os procedimentos metodológicos. A terceira dá um panorama geral dos processos migratórios de Minas Gerais no período recente com os possíveis

desdobramentos em relação ao crescimento populacional do estado e de seus municípios. A quarta parte explora os resultados da plataforma Movimentos Migratórios no Brasil a partir da quantificação das correntes migratórias sistematizadas de forma a enfatizar os movimentos intra e inter territórios de desenvolvimento do estado e a movimentação interestadual. Finalizando, procurou-se enfatizar alguns pontos para efeito de conclusão e chamar a atenção de outros para reflexão.



2 FONTES DE DADOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.2 Aspectos conceituais básicos

Para obter o número de imigrantes e emigrantes dos municípios, territórios de desenvolvimento e estados, foram utilizados os microdados da amostra do Censo Demográfico de 2010, disponibilizados no site do IBGE (IBGE, 2016).

A definição de migrante (se imigrantes ou emigrantes depende da perspectiva espacial) varia de acordo com o quesito utilizado. Quando se analisa o estoque de migrantes, considera-se a naturalidade e a nacionalidade, e não o tempo de residência na origem ou o último destino. Por exemplo, para se calcular o estoque de paulistas residentes em Minas Gerais, em 2010, selecionam-se todos os residentes em Minas Gerais, em 2010, que nasceram no estado de São Paulo. Se o interesse é sobre os migrantes originários do estado de São Paulo, independentemente da naturalidade, selecionam-se todas as pessoas residentes em Minas Gerais, em 2010, cuja última unidade da Federação de residência foi São Paulo. Para os migrantes de data fixa, utiliza-se o quesito “em que unidade da Federação e município ou país estrangeiro morava em 31 de julho de 2005”. Ou seja, o migrante de data fixa é aquele indivíduo com mais de cinco anos de idade que, há exatamente cinco anos antes da data de realização da pesquisa, residia em outro município, diferente daquele onde foi recenseado em 2010. Esse indivíduo pode ter realizado migração no período de 2005/2010, e o quesito data fixa é capaz de captar somente o movimento nas datas extremas do período (31/7/2005 e 31/7/2010). Para migrações no intervalo, deve-se combinar o quesito de data fixa com o de última etapa migratória.

Os imigrantes interestaduais são aqueles que, em 31/7/2005, residiam em outras unidades da Federação e que, em 2010, residiam em Minas Gerais. Os emigrantes são as pessoas que residiam em Minas Gerais em 31/7/2005 e que, em 2010, moravam em outro estado. Os migrantes intraestaduais, por sua vez, são aqueles que residiam em determinado município de Minas Gerais em 2005 e que, em 2010, foram recenseados em outro município do estado. Para o município onde foram recenseados em 2010, eles são imigrantes; para o município onde moravam em 2005, são emigrantes. Para efeito de operacionalização, os migrantes intraestaduais foram divididos ainda em intraterritoriais e interterritoriais. Os primeiros são aqueles que residiam em um município de determinado território de desenvolvimento (TD) em 2010 e, em 31/7/2005, moravam em outro município do mesmo território. Já os migrantes interterritoriais referem-se aos indivíduos que, em 31/7/2005, residiam em um município de um território de desenvolvimento (TD) diferente daquele do município de residência em 2010. Para o município do TD onde foram recenseados em 2010, eles são imigrantes; para o município do TD em que moravam em 2005, são emigrantes.

Com os dados de imigrantes e emigrantes de data fixa, calculou-se o saldo líquido migratório (SLM), que corresponde à diferença entre o número de imigrantes e emigrantes. De posse do SLM, calcularam-se as taxas líquidas de migração (TLM), que se referem ao quociente entre o SLM e a população observada no final do período. Taxas líquidas positivas indicam, em termos proporcionais, o quanto a população foi acrescida devido à migração; taxas líquidas negativas mostram o percentual de decréscimo da população por causa dos fluxos migratórios.

3 AS MIGRAÇÕES NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: APONTAMENTOS PARA UMA COMPREENSÃO MAIS AMPLA DO FENÔMENO

3.1 Panorama recente das migrações em Minas Gerais

Historicamente, o estado de Minas Gerais é marcado por intensos movimentos populacionais tanto internamente, entre os seus municípios, como em relação às outras regiões do país e do mundo.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 1991, mais de 3,9 milhões de mineiros residiam em outras unidades da Federação (UF) em 1991. Desse total, 45,8% encontravam-se no estado de São Paulo, 1,6%, nas unidades da Federação da região Centro Oeste e 15,7%, no estado do Rio de Janeiro.

Apesar da expressiva presença de mineiros em São Paulo, Lobo e Matos (2017) ressaltam o arrefecimento dos fluxos migratórios de Minas Gerais para aquele estado na década de 1980. Essa mudança no volume e padrão das trocas populacionais entre as duas unidades da Federação (UF) foi resultado da diminuição da imigração e do aumento da emigração, notadamente a migração de retorno, enraizada no processo de desconcentração das atividades econômicas no país, que redirecionou os deslocamentos e reteve população nas regiões de origem (BAENINGER, 2012).

Por outro lado, de acordo com o Censo Demográfico de 1991, foram registrados, em Minas Gerais, cerca de 812 mil imigrantes com menos de dez anos de residência na UF. Desse total, 40,9% tiveram como origem o estado de São Paulo, seguido do Rio de Janeiro (15,6%) e da região Centro Oeste (14,8%). Do total dos imigrantes recenseados em Minas Gerais em 1991, cerca 48,0% eram retornados, e aproximadamente 155 mil imigrantes vieram para Minas Gerais acompanhando um retornado (chamado “efeito indireto” da migração de retorno por Ribeiro, 1997). Ou seja, pode-se dizer que, no decênio de 1981/1991, cerca de 67,0% do fluxo migratório total do estado deveram-se à migração de retorno (48,0% de retornados e 19,0% de efeito indireto) (RIBEIRO; CARVALHO, 1999).

De acordo com Garcia e Ribeiro (2005), no decênio 1991/2000, Minas Gerais recebeu cerca de 950 mil imigrantes e perdeu em torno de 936 mil indivíduos para outras unidades da Federação. Ou seja, depois de décadas apresentando saldos migratórios negativos, os anos de 1990 assistiram à inversão do quadro migratório para o estado, que passou a apresentar uma taxa líquida migratória (TLM) positiva. Os retornados também tiveram papel importante no decênio de 1990, com participação relativa de 45,0% no total de imigrantes de Minas Gerais no decênio. Vale destacar que, não obstante a TLM positiva de Minas Gerais, São Paulo continuou atraindo grande parte dos emigrantes do estado e, no período de 1991/2000, recebeu mais de 45,0% do total desses emigrantes.

Entre 1995 e 2000 todos os estados da região Sudeste apresentaram saldo líquido migratório (SLM) positivo e, entre 1999 e 2004, Minas Gerais foi a única unidade da Federação da região que mais recebeu do que perdeu emigrantes (BAENINGER, 2012). Apesar dos SM negativos de Rio de Janeiro e São Paulo, a autora ressalta a transformação desses estados em áreas de rotatividade migratória nacional no século XXI, caracterizadas por um “mesmo espaço social, sendo um fenômeno que comporta transformações na esfera social, na dinâmica econômica e cultural no local de partida e de chegada” (BAENINGER, 2012, p.94).

Do total dos 19,5 milhões de habitantes em Minas Gerais em 2010, cerca de 1/3 declararam não serem naturais dos municípios de residência em 2010 e que, portanto, passaram por algum processo migratório ao longo de suas vidas. Esse processo foi intraestadual para 79% desses migrantes e, para 21%, interestadual ou internacional. Vivendo em municípios de outras unidades da Federação (UF), o estoque de emigrantes do estado representou um montante de 3,6 milhões de pessoas. Desse total, 22% foram resultado de um processo que aconteceu nos dez anos anteriores ao censo.

No que se refere à migração de data-fixa no período de 2005/2010, Minas Gerais recebeu 448,1 mil pessoas provenientes de outras unidades da Federação e perdeu 390,6 mil migrantes para outros estados do Brasil, perfazendo um SLM interestadual positivo de 57,5 mil pessoas. As principais origens dos imigrantes foram São Paulo (32,4%) e o Distrito Federal (19,5%); os principais destinos, São Paulo (41,5%) e Rio de Janeiro (12,0%). Dentro do estado, o número de imigrantes/emigrantes foi bem superior ao interestadual e alcançou um patamar de 949,6 mil migrantes, isto é, quase um milhão de pessoas mudaram de residência dentro do próprio estado no quinquênio de 2005/2010. Grande parte dos imigrantes do Estado (intraestaduais) se dirigiu para Belo Horizonte (8,6%), Contagem (4,7%) e Ribeirão das Neves (3,6%), municípios localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH); a maioria dos emigrantes saiu de Belo Horizonte (17,8%), Contagem (3,1%) e Ipatinga (1,6%).

De acordo com Lobo e Matos (2017), é provável que, em Minas Gerais, estejam se formando novas centralidades migratórias, uma vez que as transformações econômicas podem ampliar e intensificar a proximidade e a interação entre regiões do próprio estado e de outras unidades da Federação, como São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás.

Essa representatividade dos fluxos migratórios de Minas Gerais pode ser considerada expressão das liberdades individuais. É o legítimo direito das pessoas de ir e vir, desde que os fatores que atraíram esses migrantes representem uma opção de escolha independentemente da correlação de forças que interagiram em sua origem. O grande problema é quando fatores de expulsão, principalmente de estagnação econômica, não deixam escolha alguma para essas pessoas, a não ser iniciarem um processo migratório. Nesses casos, geralmente, o destino é determinado exclusivamente por um círculo vicioso de oportunidades.

3.2 Os processos migratórios e a configuração populacional de Minas Gerais no período 2000 a 2010

Historicamente, entre 2000 e 2010, Minas Gerais teve uma das menores taxas de crescimento populacional (0,91% ao ano). O crescimento verificado esteve quase exclusivamente relacionado ao crescimento vegetativo (diferença entre os totais de nascimento e óbito) que, por sua vez, foi muito pequeno devido à acentuada queda na taxa de fecundidade. Como destacado anteriormente, o componente migratório foi praticamente irrelevante para o crescimento do estado. Mesmo positivos, os saldos líquidos migratórios (SLM) ficaram muito próximos de zero em relação às outras unidades da Federação (UF). Por outro lado, isso não quer dizer que a intensidade dos movimentos migratórios tenha se arrefecido. Diferentemente do passado, quando o componente emigratório se descolava sobremaneira do imigratório, no período recente eles se aproximaram e em volumes bastante expressivos. O resultado disso foi que a participação do saldo líquido migratório no crescimento demográfico do estado tornou-se bastante discreta, ao mesmo tempo em que, pelos seus volumes, os fluxos migratórios de/para Minas Gerais não deixaram de ocupar papel central no cenário da dinâmica demográfica do próprio estado e do país.

Na perspectiva municipal, apesar de 54% dos municípios de Minas Gerais terem apresentado SLM negativos, o volume desses saldos (-298 mil pessoas) foi menor que o dos saldos positivos (367 mil pessoas), perfazendo um SLM positivo para o estado.

Em 2010, 30% dos municípios de Minas Gerais apresentaram perdas absolutas de população e em 78% deles, os saldos migratórios foram negativos. A maioria era de municípios muito pequenos, 41% com menos de 5 mil habitantes; 53% com população entre 5 e 20 mil habitantes. Apenas 6% tinham mais que 20 mil habitantes. Os saldos migratórios negativos contribuíram para essas perdas populacionais em 71% dos municípios de até 5 mil habitantes, em 79% dos com população entre 5 e 20 mil habitantes e em 94% daqueles com mais de 20 mil habitantes. Entre os menores municípios, os que mais perderam população foram Augusto de Lima, Alvarenga, Lagoa dos Patos e Pedra do Anta, com respectivas taxas líquidas migratórias (TLM) de -12,7%, -10,9%, -9,8% e -11,1%. Por outro lado, os três maiores municípios de Minas Gerais com perdas absolutas de população apresentaram também TLM negativas: Santos Dumont (-1,9%), Nanuque (-4,9%) e Porteirinha (-5,4%).

Entre os municípios que não tiveram perdas absolutas de população, mas que apresentaram expressivos SLM negativos, está, destacadamente, Belo Horizonte, com -97 mil pessoas. Outros dois municípios, com mais de 100 mil habitantes, foram Governador Valadares, com SLM de -7 mil migrantes, e Teófilo Otoni, com SLM de -3 mil migrantes. Com SLM positivos e mais de 100 mil habitantes, encontram-se, principalmente, os municípios da RMBH, como Ribeirão das Neves (31,5 mil migrantes), Betim (23 mil

migrantes), Contagem (22 mil migrantes) e Ibirité (12 mil migrantes). Fora dessa região destacou-se ainda Uberlândia, com 23 mil migrantes.

Em termos relativos, no geral, as maiores TLM negativas foram de Ouro Verde de Minas (-13,7%), Augusto de Lima (-12,7%) e Rio Doce (-11,8%). Com mais de 100 mil habitantes, a maior taxa negativa foi a de Belo Horizonte, com -4,0%. Com TLM positivas destacaram-se Delta (21,6%), Santana do Paraíso (21,5%) e Perdígão (18,4%). O município com mais de 100 mil habitantes com maior TLM positiva foi Ribeirão das Neves, com 10,6%.

O volume das correntes migratórias está diretamente relacionado à população dos municípios. Comumente, os municípios com maiores populações são também os municípios com maior número de imigrantes e de emigrantes tanto no que se refere à migração intraestadual como à interestadual. Outro enfoque, portanto, é quando se relativizam esses movimentos, na perspectiva dos imigrantes ou emigrantes, em relação à população total do município. Nenhum dos municípios que se destacaram pelos volumes se sobressaíram em termos relativos. Os municípios com maior participação relativa dos imigrantes (intraestadual e interestadual) em relação à população total foram Delta (30%), Campo Florido (25%), Pirajuba (24%), Santana do Paraíso (24%), Fronteira (22%), São Joaquim de Bicas (22%), Nova Serrana (22%) e Perdígão (21%). Os municípios que tiveram maior participação relativa de migrantes intraestaduais em relação à população total foram São Joaquim de Bicas (22%), Santana do Paraíso (21%), Mário Campos (19%), Esmeraldas (19%) e Juatuba (19%). Já a imigração interestadual, em relação à população total do município, foi mais significativa em Delta (24%), Fronteira (19%) e Pirajuba (17%).

Para os emigrantes, as maiores taxas de evasão, relativas às populações dos municípios de origem, foram daqueles municípios muito pequenos, como Vargem Bonita (23%), Rio Doce (20%), Dom Cavati (18%), Araçai (18%) e Doresópolis (18%). A emigração desses municípios ocorreu preponderantemente para outros municípios de Minas Gerais. Quanto aos emigrantes para municípios de outra UF, as maiores taxas foram observadas naqueles fazem fronteira com outros estados. Embora o maior percentual tenha sido de Rio Preto (11%), fronteira com o Rio de Janeiro, os municípios que mais se destacaram foram Montalvânia (11%), Monte Azul (9%) e Mata Verde (9%), localizados nos territórios do Norte e Alto Jequitinhonha, na fronteira com o estado da Bahia.

Com relação às outras UF, constatou-se que os emigrantes de Minas Gerais estavam presentes em todas as regiões do país e em todos os estados. Em termos de volume, a mais significativa foi a própria Sudeste, com 63% dos emigrantes que se dirigiram para fora do estado. O estado de São Paulo sozinho respondeu pelo destino de 42% do total desses emigrantes interestaduais. Foi seguido por Rio de Janeiro (12%) e Espírito Santo (10%). Na verdade, foram as unidades da Federação do entorno de Minas Gerais os principais destinos desses emigrantes. Acrescenta-se ainda Goiás (9%), Distrito Federal (7%) e Bahia (5%). A única



exceção foi Mato Grosso do Sul (1,2%). Mesmo localizado na divisa com Minas Gerais, apresentou percentual menor do que Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina.

Em termos de volume, as maiores correntes migratórias dos municípios mineiros (intra e interestadual) referiram-se, quase sempre, aos maiores municípios do próprio estado e às capitais no entorno de Minas Gerais (exceções de Salvador e Campo Grande). Fora de Minas Gerais, além das capitais, chamaram a atenção, ainda, os municípios de Campinas (SP), São José dos Campos (SP), Ribeirão Preto (SP), Vila Velha (ES) e Serra (ES) como origem ou destinos dos migrantes.

Sob a ótica da imigração (intra e interestaduais), os maiores volumes foram verificados em Belo Horizonte, com 9% do total das pessoas que imigraram para municípios de MG, Uberlândia (4%), Contagem (4%), Ribeirão das Neves (3%) e Betim (3%). Nota-se que apenas Uberlândia não faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Depois desses municípios mineiros, em sexta posição veio o município de São Paulo (2,5% do total de imigrantes) e, em oitava posição, Brasília (1,8%). Entre esses dois municípios, encontrava-se Juiz de Fora, com 2,1% e sétima posição neste ranking.

Considerando apenas esses municípios destacados da RMBH, a participação dos imigrantes nessa região passa para 18%, o dobro da verificada apenas para Belo Horizonte.

Pelo lado da emigração (intra e interestadual), o maior volume foi também o de Belo Horizonte, representando 16% do total de pessoas que emigraram para outros municípios. Em termos de volume de emigração para outros municípios de Minas Gerais ou de outras UF, em quarta, quinta e sexta posições vieram Contagem (2,5%), Uberlândia (2,4%) e Juiz de Fora (1,7%). De outras unidades da Federação, os maiores volumes de emigrantes para Minas Gerais foram os municípios de Brasília (6,4%), São Paulo (3,7%) e Rio de Janeiro (1,6%), em segunda, terceira e sétima posições respectivamente na classificação. Além de elevado volume de emigrantes, Belo Horizonte, Brasília e São Paulo produziram também os maiores SLM negativos. Além desses três municípios, os que mais chamaram a atenção, em termos de SLM negativo, foram Governador Valadares, Rio de Janeiro, Januária, Teófilo Otoni, São Francisco e Diamantina. Dos outros municípios localizados fora de Minas Gerais e destacados (por terem mais de cinco mil emigrantes ou imigrantes), além dos já mencionados, somente Vitória teve SLM negativo.

Entre os municípios que mais produziram SLM positivos no estado, ou seja, a imigração maior que a emigração, se destacaram Ribeirão das Neves, com 31,5 mil pessoas, e, em torno de 22 mil pessoas cada um, Uberlândia, Betim e Contagem. De fora de Minas, os municípios que tiveram SLM positivos, apenas em relação aos municípios de Minas Gerais, destacaram-se Serra (ES), Vila Velha (ES), Ribeirão Preto (SP) e Campinas (SP), embora com SLM bem menores do que o verificado para Ribeirão das Neves.

Considerando os processos migratórios de Minas Gerais, intraestaduais e interestaduais, vê-se que em torno de 1,4 milhão de pessoas mudaram-se do município de residência em um período de cinco anos. Esse montante foi mais que a soma da população total das duas maiores cidades do estado (Uberlândia e Contagem), à exceção de Belo Horizonte.



4 Movimentos migratórios dos municípios de Minas Gerais a partir da perspectiva dos territórios de desenvolvimento do estado e das regiões geográficas brasileiras

Vistos de forma geral, os resultados serão agora focados a partir de duas perspectivas. A primeira, da inserção dos migrantes municipais no contexto dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais; a segunda, da de sua inserção no contexto das outras unidades da Federação sob a ótica das grandes regiões geográficas do país. Os resultados que serão objeto de análise são os produzidos pelo questionário que trata dos migrantes que, na data de referência do censo de 2010, residiam em municípios diferentes daqueles do dia 31/7/2005. Toda a base de dados na qual foi baseada a análise dessa parte do trabalho está disponibilizada nos Apêndices estatísticos de A a G.

4.1 Migrações na perspectiva dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais

Os territórios que, entre 2000 e 2010, apresentaram as maiores taxas de crescimento populacional acima da média do estado (0,9% ao ano) foram exatamente aqueles que tiveram os maiores saldos líquidos migratórios (SLM) positivos (tab. 1).

As maiores taxas de crescimento populacional foram as do Triângulo do Sul (1,7% ao ano e SLM de 23,5 mil pessoas), do Oeste (1,3% ao ano e SLM de 24,4 mil pessoas), do Triângulo do Norte (1,3% ao ano e SLM de 27,8 mil pessoas) e do Metropolitano (1,1% e SLM de 73,5 mil pessoas). No Triângulo do Sul os imigrantes de outros estados foram os que mais contribuíram para o saldo positivo. Representaram 59% da imigração total para o território. No Oeste, a maior contribuição foi dos imigrantes de outros municípios do próprio estado (76% da imigração total do território). No Triângulo Norte os imigrantes de municípios de Minas Gerais e das outras UF tiveram participações praticamente iguais (50% cada). No Metropolitano, 80% dos imigrantes eram intraestaduais. Apesar de, em termos relativos (20%), a migração interestadual ter sido bem menor do que a intraestadual, em termos absolutos, ela representou o maior volume de migração interestadual de Minas Gerais: 95 mil pessoas.

No outro extremo, os territórios com as menores taxas de crescimento populacional, bem abaixo da média estadual, que já pode ser considerada extremamente baixa, e com SLM negativos: Mucuri (0,1% ao ano e SLM de -16,0 mil pessoas), Médio/Baixo Jequitinhonha (0,2% ao ano e SLM de -21,0 mil pessoas), Alto Jequitinhonha (0,3% ao ano e SLM de -13,8 mil pessoas) e Vale do Rio Doce (0,3% ao ano e SLM de -15,2 mil pessoas). O Norte é outro território que chamou a atenção pela taxa de crescimento abaixo da média de Minas Gerais, mas não tão baixa quanto a dos territórios anteriores: 0,7% ao ano. Mesmo assim, produziu o maior SLM negativo entre os territórios (-37,6 mil pessoas). Nesses territórios a maioria dos emigrantes foi

para os próprios municípios de MG, representando 60% da emigração do Mucuri, 62% da do Médio/Baixo Jequitinhonha, 70% da do Alto Jequitinhonha, 69,6% da do Vale do Rio Doce e 64% da emigração do Norte. Essas taxas significaram para esses territórios o limite de início de perdas absolutas de população.

Em todos os territórios de desenvolvimento, os SLM, tanto positivos quanto negativos, contribuíram decisivamente para suas configurações demográficas.

Entre os territórios de desenvolvimento foi indiscutível a relevância, em termos absolutos, do Metropolitano sobre o fenômeno migratório no estado, com SLM positivo de 43,1 mil pessoas. Outros territórios que também se destacaram em termos absolutos foram o Norte (SLM de -20,3 mil migrantes) e o Oeste (SLM de 16,9 mil indivíduos). Em termos relativos, sobressaíram-se os territórios do Alto Jequitinhonha, que teve sua população de 2010 diminuída em 2,94% devido à migração, o Médio e Baixo Jequitinhonha (TLM de -2,89%) e o Mucuri (-2,19%) (tab. 1).

Tabela 1: Taxa de crescimento populacional, saldo líquido migratório interterritorial e taxa líquida de migração – Minas Gerais e territórios de desenvolvimento – 2000-2010 – (%)

Territórios de desenvolvimento	Taxas de crescimento 2000-2010 (%)	2005-2010	
		Saldo líquido migratório Interterritorial	Taxa Líquida de Migração (%)
Alto Jequitinhonha	0,28	-8.749	-2,94
Caparaó	0,42	-10.503	-1,55
Central	0,62	-3.331	-1,37
Mata	0,79	1.871	0,12
Médio e Baixo Jequitinhonha	0,24	-13.664	-2,89
Metropolitano	1,11	43.185	0,72
Mucuri	0,12	-9.446	-2,19
Noroeste	0,92	-1.136	-0,18
Norte	0,74	-20.333	-1,29
Oeste	1,32	16.902	1,70
Sudoeste	0,61	405	0,07
Sul	0,90	2.836	0,14
Triângulo Norte	1,27	-1.963	-0,16
Triângulo Sul	1,68	9.478	1,36
Vale do Aço	0,88	2.707	0,35
Vale do Rio Doce	0,29	1.217	0,17
Vertentes	0,75	-10.235	-1,41
Minas Gerais	0,91	57.524	0,6

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

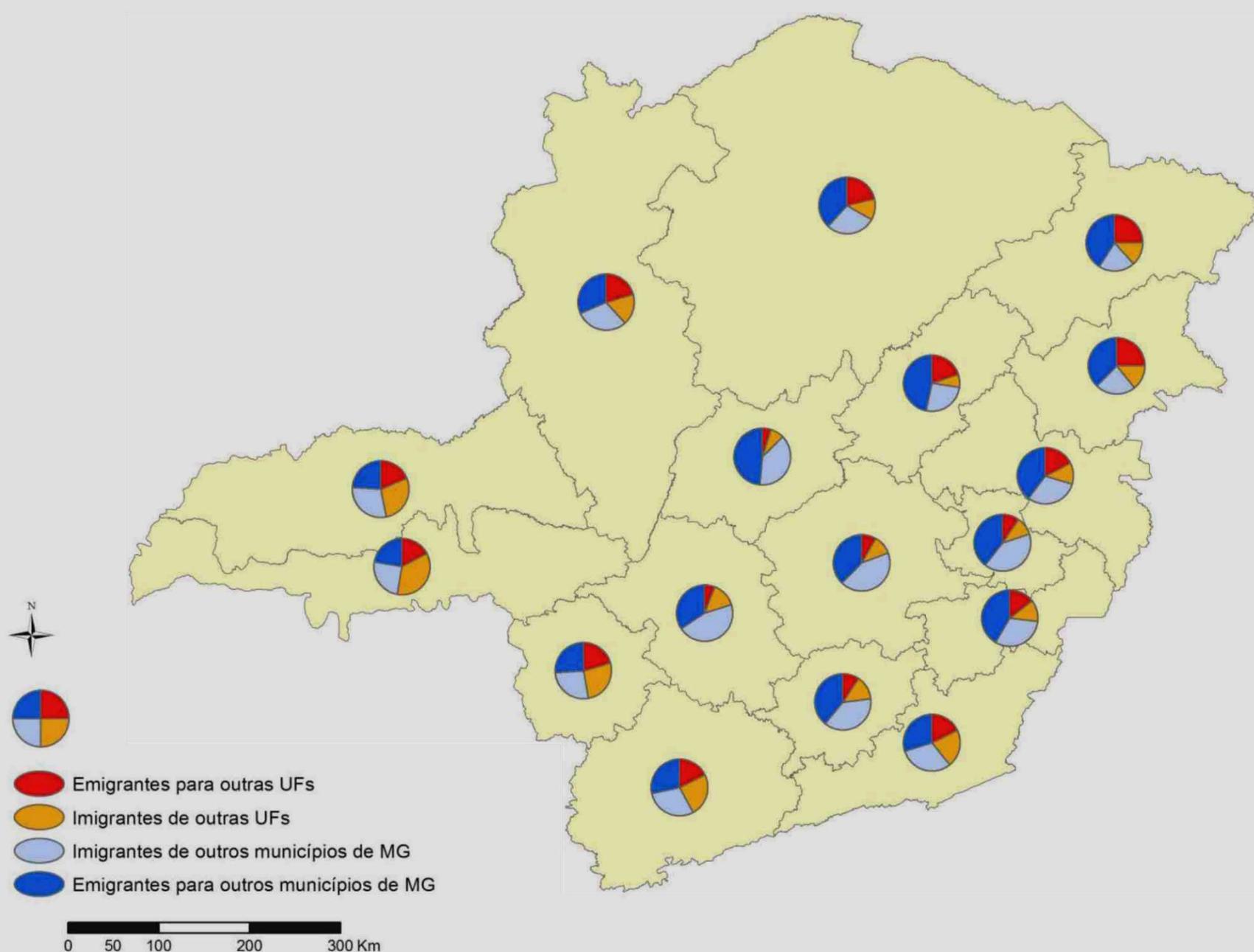
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Entre os territórios de desenvolvimento, verificou-se que cerca de 373,9 mil pessoas mudaram de território de residência no período de 2005/2010. Em termos absolutos, o território metropolitano foi o que mais perdeu e ganhou população para e dos demais TD no período em questão: 125,7 mil imigrantes e 82,6 mil emigrantes. Os maiores volumes de imigrantes e emigrantes, respectivamente, para e do metropolitano foram para o Vale do Rio Doce (13,1 mil migrantes) e do Oeste (17,4 mil pessoas). Em relação aos outros territórios, os que mais receberam população dos demais foram o Oeste (39,1 mil migrantes) e Triângulo

do Norte (25,3 mil pessoas). Os que mais perderam foram o Norte (37,3 mil pessoas) e o Vale do Rio Doce (26,3 mil migrantes).

A figura 1 mostra a distribuição dos imigrantes e emigrantes intraestaduais e interestaduais, nos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais, no período de 2005-2010.

Figura 1: Migrantes intraestaduais e interestaduais – Minas Gerais – 2005-2010



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Segue-se então o detalhamento de cada território de desenvolvimento do estado, segundo a movimentação de seus migrantes no âmbito do próprio território, dos outros territórios e de outras unidades da Federação. Procurou-se apontar a contribuição desses resultados para o cenário das configurações demográficas dos territórios e do próprio estado. Para todos os territórios foram destacados também alguns de seus municípios, seja pelo volume de imigrantes, de emigrantes ou dos SLM. Para esses municípios, as principais correntes migratórias quanto aos municípios de origem ou destino de seus migrantes foram detalhadas a partir de informações extraídas do perfil municipal disponibilizado na Plataforma de Migração.

4.1.1 Território Alto Jequitinhonha

Entre todos, o território Alto Jequitinhonha apresentou a terceira mais baixa taxa de crescimento populacional. Apenas três municípios apresentaram taxas superiores à média de Minas Gerais (0,9% ao ano): Turmalina (1,4% ao ano), Aricanduva (1,2% ao ano) e Capelinha (1,1% ao ano). Em torno de um terço dos municípios do território apresentaram perdas absolutas de população. O componente migratório teve, portanto, papel fundamental para sua dinâmica demográfica.

O SLM negativo do território foi de -13,8 mil pessoas. Como os principais movimentos migratórios foram interterritoriais, apenas em relação aos outros territórios de desenvolvimento do estado produziu-se um SLM negativo de -8,8 mil pessoas. Desse total, destacou-se o território metropolitano, para onde se dirigiram 59% dos emigrantes e de onde vieram 49% dos imigrantes. O resultado desses dois movimentos produziu o SLM negativo de -5,8 mil pessoas. Na verdade, o território do Alto Jequitinhonha teve SLM negativo com quase todos os territórios. As únicas exceções foram os territórios do Vale do Aço e do Vale do Rio Doce, mesmo assim em montantes inexpressivos.

Na perspectiva dos municípios desse território, apenas quatro apresentaram SLM positivos, ainda que muito pouco significativos. Os maiores saldos negativos foram os de Minas Novas (-3,3 mil pessoas), de Diamantina (-3,0 mil pessoas), de Chapada do Norte (-1,5 mil pessoas), de Capelinha (-1,2 mil pessoas) e do Serro (-1,1 mil pessoas).

Minas Novas apresentou o segundo maior volume absoluto de emigrantes (4,5 mil pessoas). Como o volume de imigrantes foi pequeno, seu SLM negativo foi o mais elevado entre os municípios do território Alto Jequitinhonha. A maior parte de seus emigrantes (60%) foram para fora do estado, com destaque para São Paulo (18%), Barrinha/SP (5%), Rio de Janeiro (3%), Campinas/SP (3%) e Anagé/BA (3%). No estado, sobressaíram-se Belo Horizonte (12%), Capelinha (9%) e Turmalina (7%).

Em Diamantina as correntes migratórias intraestaduais foram as mais importantes tanto para os imigrantes (80%), quanto para os emigrantes (79%). Os primeiros vieram principalmente de Belo Horizonte (17%), Contagem (5%) e São Paulo (4%). Os emigrantes foram em grande parte para Belo Horizonte (21%), Sete Lagoas (6%), São Paulo (4%), Betim (3%) e Contagem (3%). Todos os SLM foram negativos em relação aos municípios destacados como origem e destino dos migrantes.

Em Capelinha as correntes migratórias foram também preponderantemente intraestaduais: 83% dos imigrantes e 80% dos emigrantes. Os imigrantes, em grande parte, foram oriundos de Minas Novas (15%), Água Boa (11%), Belo Horizonte (10%), Turmalina (5%) e Nova Serrana (5%). Os emigrantes foram, entre outros, para os municípios de Nova Serrana (21%), Belo Horizonte (13%), Minas Novas (5%) e Angelândia



(4%). Em Capelinha os SLM foram positivos em relação a Minas Novas e negativos em relação a Belo Horizonte, municípios destacados como origem e destino dos migrantes.

As 15 principais correntes migratórias verificadas entre os municípios de Minas Gerais e os do TD do Alto Jequitinhonha responderam por um SLM negativo de -3,2 mil pessoas. No metropolitano, além de Belo Horizonte, que recebeu cerca de 4,3 mil pessoas e enviou em torno de 2,1 mil pessoas, perfazendo um SLM negativo de -2,2 mil indivíduos, os municípios de Contagem, Conceição do Mato Dentro e Santa Luzia também participaram das trocas. O município de Água Boa foi o segundo a receber mais migrantes do Alto do Jequitinhonha, seguido por São Sebastião do Maranhão, ambos localizados no Vale do Rio Doce (tab. 2).

Tabela 2: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Alto Jequitinhonha – 2005-2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	2.127	4.378	-2.251
Vale do Rio Doce	Água Boa	346	61	285
Vale do Rio Doce	São Sebastião do Maranhão	181	54	127
Metropolitano	Contagem	157	803	-646
Oeste	Nova Serrana	145	1.152	-1.007
Central	Curvelo	143	259	-116
Metropolitano	Conceição do Mato Dentro	142	79	63
Norte	Montes Claros	140	175	-35
Vale do Rio Doce	São João Evangelista	118	91	27
Vale do Aço	Ipatinga	111	5	106
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	104	36	68
Metropolitano	Santa Luzia	97	163	-66
Médio e Baixo Jequitinhonha	José Gonçalves de Minas	95	74	21
Central	Corinto	90		90
Oeste	Pitangui	82	11	71
Total municípios selecionados		4.078	7.341	-3.263
Total Alto Jequitinhonha intraestadual		6.598	15.347	-8.749

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Em relação às trocas interestaduais, o TD do Alto Jequitinhonha também apresentou SLM negativo de -5,6 mil pessoas, as 15 principais correntes migratórias tendo sido responsáveis pelo SLM negativo de -1,2 mil pessoas. São Paulo foi a cidade que mais recebeu migrantes desse território e a que mais enviou também, representando um SLM negativo de 994 pessoas (tab. 3).

Enfim, o TD do Alto Jequitinhonha perdeu população tanto para os outros territórios de Minas Gerais quanto para as outras unidades da Federação do Brasil, mas foi a migração intraestadual a que teve mais peso em todo o processo.

Tabela 3: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Alto Jequitinhonha – 2005-2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	777	1.771	-994
São Bernardo do Campo	97	62	35
Cotia	73	102	-29
Santo Ângelo	66		66
Brasília	60	112	-52
Pitangueiras	56	38	18
Barrinha	48		48
Santo André	48	22	26
Barueri	42	191	-149
Campinas	42	133	-91
Santos	39		39
Rio de Janeiro	38	151	-113
Carapicuíba	38	79	-41
Guarulhos	33	36	-3
Jandira	31	56	-25
Total munic. Selecionados	1.488	2.753	-1.265
Total Alto Jequitinhonha interestadual	2.681	8.278	-5.597

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.2 Território Caparaó

A taxa de crescimento populacional do território Caparaó (0,4% ao ano), menos da metade da média estadual, está, de certa forma, diretamente relacionada ao volume de seu SLM negativo, -12,7 mil pessoas.

No território do Caparaó, os maiores movimentos migratórios foram intraestaduais. Na imigração a categoria intraterritorial respondeu por 42%; a interterritorial, por 31%. Para os emigrantes, esses percentuais se inverteram: a migração intraterritorial participou com 33%; a interterritorial, com 42%. Tanto para os imigrantes, como para os emigrantes as outras UF foram as que tiveram a menor participação (respectivamente 28% e 26%).

Em relação aos territórios de desenvolvimento, Caparaó apresentou SLM negativo de -10,5 mil pessoas. As principais perdas líquidas de população ocorreram em relação aos territórios metropolitano (-7,1 mil pessoas), da Mata (-1,6 mil pessoas) e do Vale do Aço (-1,1 mil pessoas). Os SLM positivos foram poucos e sem destaque.

Em relação à migração intraestadual, 73% dos municípios do Caparaó apresentaram SLM negativos; naqueles onde foram positivos, os volumes foram pouco expressivos. O município de Martins Soares teve a maior taxa de crescimento populacional entre os municípios desse território e o mais elevado SLM positivo (SLM de 484 pessoas). Contudo, seu SLM foi bem inferior ao daqueles municípios com saldos negativos, como de Ponte Nova (SLM de -2,1 mil pessoas), Mutum (SLM de -1,2 mil pessoas) e Rio Casca (SLM de -1,0 mil pessoas). Vale destacar que, para esses municípios, as correntes migratórias foram essencialmente

intraestaduais. O único município onde as correntes interestaduais foram mais importantes foi em Mutum (58% de seus imigrantes e 54% de seus emigrantes).

Os maiores volumes de imigrantes e de emigrantes foram observados em Viçosa, 6,5 mil e 7,4 mil pessoas respectivamente. A origem dos imigrantes foi principalmente Canaã (6%), São Paulo (5%), Belo Horizonte (5%), Paula Cândido (4%), Teixeiras (4%), Ponte Nova (4%) e Rio de Janeiro (4%). O destino dos emigrantes foi principalmente Belo Horizonte (12%), Juiz de Fora (4%), São Paulo (4%), Ubá (3%), Brasília (3%), Rio de Janeiro (3%) e Teixeiras (2%). Para os municípios que se destacaram ao mesmo tempo entre as principais origens dos imigrantes e destino dos emigrantes, Viçosa teve SLM positivo em relação a São Paulo, Teixeiras e Rio de Janeiro e negativo em relação a Belo Horizonte.

Em Manhuaçu, os imigrantes vieram principalmente de Matipó (6%), Belo Horizonte (5%), Manhumirim (4%) e do Rio de Janeiro (4%). Seus emigrantes foram principalmente para Belo Horizonte (7%), Simonésia (5%), Reduto (4%), Vila Velha/ES (3%) e Juiz de Fora (3%). Entre esses municípios destacados, apenas o município de Belo Horizonte apareceu, ao mesmo tempo, entre as principais origens e destino dos migrantes. Manhuaçu apresentou SLM negativo em relação a ele.

Em Ponte Nova as principais origens dos imigrantes foram Belo Horizonte (12%), Urucânia (7%) e São Paulo (6%). Os emigrantes foram principalmente para Belo Horizonte (13%), Mariana (7%), Contagem (6%), Viçosa (5%), Betim (4%), Ubá (4%), São Paulo (4%), Santa Luzia (4%) e São Bernardo do Campo/SP (3%). Para os municípios que se destacaram, ao mesmo tempo, entre as principais origens dos imigrantes e destino dos emigrantes, Ponte Nova teve SLM negativo em relação a Belo Horizonte e a São Paulo.

Em Mutum os imigrantes vieram principalmente de Conceição de Ipanema (13%), Vitória (11%) e Lajinha (8%). Seus emigrantes foram principalmente para Lajinha (14%), Ibatiba/ES (4%), Brejetuba/ES (8%) e Vila Velha/ES (7%). O SLM foi negativo em relação a Lajinha, único município que se destacou como origem e destino desses migrantes.

Pela tabela 4, observa-se que as 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do Caparaó responderam por um SLM negativo de -4,6 mil pessoas. Belo Horizonte, localizada no metropolitano, recebeu mais de 4,1 mil migrantes oriundos do Caparaó e perdeu cerca de 3,0 mil migrantes, o que representou um SLM negativo de -1,1 mil pessoas. Verifica-se que, com quase todos os municípios selecionados, Caparaó apresentou SLM negativo. As exceções foram Governador Valadares, Santa Bárbara do Leste e Coronel Fabriciano, localizados no Vale do Aço, em Ouro Preto, no TD Metropolitano, Ervália e Coimbra, ambos situados no Território Mata.

Tabela 4: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Caparaó – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	3.056	4.173	-1.117
Vale do Aço	Caratinga	651	815	-164
Mata	Juiz de Fora	593	1.004	-411
Vale do Aço	Ipatinga	504	794	-290
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	447	244	203
Metropolitano	Mariana	347	1.278	-931
Mata	Espera Feliz	292	556	-264
Mata	Ubá	288	934	-646
Metropolitano	Contagem	286	1.405	-1.119
Vale do Aço	Coronel Fabriciano	280	224	56
Metropolitano	Ouro Preto	273	245	28
Mata	Ervália	257	152	105
Mata	Carangola	252	301	-49
Vale do Aço	Santa Bárbara do Leste	246	239	7
Mata	Coimbra	240	293	-53
Total municípios selecionados		8.012	12.657	-4.645
Total Caparaó intraestadual		45.663	56.022	-10.359

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 5 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento e ao restante do país. Verifica-se que Caparaó teve SLM negativo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de -4,2 mil pessoas. São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória foram os municípios que mais receberam migrantes do TD; São Paulo e Vila Velha, os que mais enviaram migrantes.

Tabela 5: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Caparaó – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	1.553	1.329	224
Rio De Janeiro	1.259	782	477
Vitória	689	250	439
Iúna	497	229	268
Santa Gertrudes	437	685	-248
Ibatiba	420	533	-113
Diadema	279	253	26
Duque De Caxias	212	97	115
Petrópolis	187	29	158
Vila Velha	177	915	-738
Volta Redonda	158	154	4
Brasília	152	385	-233
Cariacica	149	475	-326
Angra Dos Reis	145	22	123
São Bernardo Do Campo	136	323	-187
Total munic. Selecionados	6.450	6.461	-11
Total Caparaó interestadual	10.991	15.265	-4.274

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.3 Território Central

A taxa de crescimento populacional do território (0,6% ao ano) ficou abaixo da média do estado (0,9% ao ano). Dos 17 municípios que a compõem, dez tiveram perdas absolutas de população entre 2000 e 2010, e cinco tiveram taxas de crescimento maiores que a do estado. Esses resultados de crescimento populacional estão, em grande parte, diretamente relacionados ao SLM negativo de -2,3 mil pessoas do território. Seus movimentos migratórios, tanto de imigração quanto de emigração, foram essencialmente intraestaduais e, nessa categoria, destacadamente interterritoriais. Os territórios do estado foram a origem de 62% de seus imigrantes e o destino para 73% de seus emigrantes. O movimento intraterritorial representou 21% da imigração e 18% da emigração; o interestadual, 17% da imigração e 9% da emigração.

Por ser o território central do estado, especula-se que essa é a explicação de a maioria dos processos migratórios ter sido resultado de movimentos intraestaduais. Em relação aos outros territórios de desenvolvimento em conjunto, o SLM do território representou uma perda absoluta de -3,3 mil pessoas. O SLM foi negativo em relação a quase todos os territórios, mas os grandes destaques foram os territórios metropolitano (-2,2 mil pessoas) e oeste (-1,3 mil pessoas). Todos os outros territórios com saldos negativos ou positivos apresentaram totais muito pouco significativos. Do total de 17 municípios do território, 11 apresentaram SLM negativos.

Na perspectiva de seus municípios, tanto para os imigrantes quanto para os emigrantes, a participação dos fluxos intraestaduais foi superior a 80%. No caso do destino dos emigrantes, chegam a 100% em muitos deles. O maior saldo negativo foi o verificado para Corinto, com -1,4 mil pessoas. Os três municípios com maiores volumes de imigrantes ou emigrantes foram Curvelo (município com a maior população do Território), Corinto e Três Marias (município que, a despeito de ter apresentado SLM positivo, teve o terceiro maior volume de emigrantes do território, 2,0 mil pessoas).

As principais origens dos imigrantes de Curvelo foram Belo Horizonte (18%), Sete Lagoas (7%), São Paulo (4%), Corinto (4%) e Presidente Juscelino (4%). Os principais destinos foram Belo Horizonte (24%), Sete Lagoas (8%), Contagem (5%), Inimutaba (4%), Corinto (4%) e Paraopeba (3%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Curvelo apresentou SLM negativo em relação a todos eles (Belo Horizonte, Sete Lagoas e Corinto).

Como origem dos imigrantes, em Corinto destacaram-se Belo Horizonte (18%), Curvelo (14%) e Sete Lagoas (9%). Já como destino de seus emigrantes, Belo Horizonte (13%), Sete Lagoas (10%), Três Marias (8%), Contagem (7%) e Curvelo (6%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e

emigração), Corinto apresentou SLM positivo em relação a Curvelo e negativo em relação Belo Horizonte e Sete Lagoas.

Em Três Marias, os imigrantes vieram principalmente de Belo Horizonte (14%), Corinto (8%) e Sete Lagoas (8%); os emigrantes foram, sobremaneira, para Belo Horizonte (23%), Sete Lagoas (9%) e João Pinheiro (6%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Três Marias apresentou SLM positivo em relação a Sete Lagoas e negativo em relação Belo Horizonte.

Pela tabela 6, observa-se que as 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do TD Central responderam por um SLM negativo de -2,7 mil pessoas. Belo Horizonte recebeu mais de 2,9 mil migrantes oriundos do TD Central e perdeu cerca de 2,8 mil pessoas, perfazendo um SLM negativo. Verifica-se que com todos os municípios selecionados o território central apresentou SLM negativo. A exceção foi Montes Claros, localizado no TD Norte.

Tabela 6: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Central – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	2.879	2.926	-47
Metropolitano	Sete Lagoas	829	1.375	-546
Norte	Montes Claros	294	294	0
Metropolitano	Contagem	243	909	-666
Metropolitano	Betim	200	477	-277
Metropolitano	Ribeirão Das Neves	185	285	-100
Oeste	Martinho Campos	181	114	67
Metropolitano	Santa Luzia	176	284	-108
Alto Jequitinhonha	Diamantina	164	203	-39
Norte	Várzea Da Palma	158	162	-4
Norte	Bocaiúva	153	88	65
Oeste	Divinópolis	145	295	-150
Oeste	Bom Despacho	103	211	-108
Metropolitano	Paraopeba	103	346	-243
Oeste	Nova Serrana	98	680	-582
Total municípios selecionados		5.911	8.649	-2.738
Total Central intraestadual		18.402	21.669	-3.267

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 7 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o restante do país. Verifica-se que o TD central teve SLM positivo com os municípios das outras unidades da Federação da ordem em 190 pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM positivo de 706 indivíduos. São Paulo, Brasília e Goiânia foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território; Brasília e São Paulo, os que mais receberam migrantes.



Tabela 7: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Central – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	374	106	268
Brasília	95	170	-75
Goiânia	93	19	74
Rio De Janeiro	76		76
Jataí	70		70
Cuiabá	56		56
Campinas	44	61	-17
Itatiba	41		41
Santos	41		41
Embu-Guaçu	39		39
Jacareí	35	10	25
Água Clara	33		33
Iaciara	33		33
São Bernardo Do Campo	31		31
Santo André	30	19	11
Total munic. Selecionados	1.091	385	706
Total Central interestadual	1.821	1.631	190

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.4 Território Mata

O crescimento populacional desse território (0,8% ao ano) foi menor que o do estado. Por um lado, 24% de seus municípios apresentaram taxas de crescimento populacional maiores que a de Minas Gerais; por outro, em 34% deles verificaram-se perdas absolutas de população. As duas maiores taxas de crescimento populacional foram de São Geraldo (2,9% ao ano) e Rodeiro (2,5% ao ano), dois municípios muito pequenos. O município mais expressivo em termos de população (em torno de 100 mil habitantes) e com maior taxa de crescimento populacional foi Ubá (taxa de 1,8% ao ano).

Nesse território, os movimentos migratórios tanto dos imigrantes como dos emigrantes estão basicamente relacionados com os movimentos no próprio território (intraterritorial) e aqueles para ou de fora do estado (interestadual). A categoria menos importante foi visivelmente os movimentos com relação aos outros territórios de desenvolvimento do estado (interterritorial): 18% do total dos imigrantes e dos emigrantes. Os SLM em relação aos outros territórios foram, portanto, muito pouco significativos. Os únicos destaques foram os SLM positivos em relação aos territórios do Caparaó (1,6 mil pessoas) e das Vertentes (1,0 mil pessoas). A contabilização final mostrou que a diferença entre os territórios onde houve saldos positivos e aqueles com saldos negativos resultou em ganhos líquidos de população, em relação aos territórios, de 1,8 mil pessoas ou, em termos relativos, de 0,01% (TLM).

Em relação à migração intraestadual, as participações de municípios do próprio estado foram as mais importantes para os maiores municípios do TD tanto na imigração como na emigração. A exceção foi para os emigrantes de Juiz de Fora. Em sua maioria, se dirigiram para municípios de outras UF (51%). Outros

municípios que se destacaram foram Ubá, com SLM positivo de 2,2 mil pessoas, e Espera Feliz, com o terceiro maior SLM positivo do território (1,1 mil pessoas). Entre os maiores SLM negativos estavam Leopoldina (-763 pessoas), Carangola (-751 pessoas), Divino (-725 pessoas), Miraí (-561 pessoas) e Santos Dumont (-551 pessoas). Para 22% dos municípios do território, as principais origens dos imigrantes foram outras unidades da Federação. Os municípios com as maiores participações dos imigrantes interestaduais foram Bocaina de Minas (91%) e Rio Preto (85%). Em relação à emigração, para 17% dos municípios do Território da Mata, os principais destinos dos migrantes foram outros estados do país, especialmente Pirapetinga (74%), Liberdade (74%) e Rio Preto (73%).

Do total dos imigrantes de Juiz de Fora (39.287 pessoas), grande parte veio dos municípios do Rio de Janeiro (7,1%), de Belo Horizonte (2,9%), Barbacena (2,3%), São Paulo (1,9%), Santos Dumont (1,61%), Cataguases (1,6%), Três Rios (1,6%), Petrópolis (1,5%), São João Nepomuceno (1,5%), Ubá (1,3%), Lima Duarte (1,2%), Leopoldina (1,2%), Brasília (1,2%) e Nova Iguaçu (1,1%). Seus emigrantes (32.290 pessoas) foram para os municípios do Rio de Janeiro (5,3%), de Belo Horizonte (3,2%), Brasília (2,7%), Cabo Frio/RJ (2,6%), Barbacena (1,6%), Matias Barbosa (1,3%) e Santos Dumont (1,2%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Juiz de Fora apresentou SLM positivo em relação ao Rio de Janeiro, a Belo Horizonte, Barbacena e Santos Dumont e negativo em relação a São Paulo e Brasília.

Os imigrantes de Ubá (8.712 pessoas) vieram em grande parte dos municípios de Visconde do Rio Branco (4,3%), Juiz de Fora (4,2%), São Paulo (3,4%), Paula Cândido (2,8%), Viçosa (2,8%), do Rio de Janeiro (2,7%) e de Ponte Nova (2,6%). Os destinos que se destacaram para os emigrantes desse município (6.544 pessoas) foram Juiz de Fora (7,9%), Visconde do Rio Branco (4,9%) e Tocantins (3,8%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Ubá apresentou SLM positivo em relação a Visconde do Rio Branco e negativo em relação a Juiz de Fora.

Em Muriaé as principais origens de seus 6.990 imigrantes foram os municípios do Rio de Janeiro (9,1%), de Miradouro (5,8%), Barão de Monte Alto (3,3%), Juiz de Fora (3,05%), São Francisco do Glória (2,9%), Miraí (2,3%) e Itaperuna (2,2%). Os municípios que se destacaram como destino de seus 6.359 emigrantes foram Juiz de Fora (5,5%), Rio de Janeiro (3,9%), Miradouro (3,4%), Rosário de Limeira (3,1%), Itaperuna (2,6%) e Eugenópolis (2,4%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Muriaé apresentou SLM positivo em relação a Miradouro e negativo em relação a Juiz de Fora.

Os imigrantes de Carangola (2.980 pessoas) vieram em grande parte dos municípios do Rio de Janeiro (6,2%), Pedra Dourada (3,8%) e Divino (3,5%). Os destinos que se destacaram para os emigrantes desse município (3.729 pessoas) foram Juiz de Fora (5,6%), Espera Feliz (4,5%), Fervedouro (3,8%), Muriaé (3,6%),



Volta Redonda (3,5%), Rio de Janeiro (3,3%) e Macaé (3,3%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Carangola apresentou SLM positivo em relação ao Rio de Janeiro.

Pela tabela 8, observa-se que as 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os do TD Mata responderam por um SLM positivo de 2,3 mil pessoas. Dos municípios selecionados, os localizados no território Caparaó foram os que mais receberam migrantes do território em questão. Belo Horizonte (TD Metropolitano) recebeu mais de 2,5 mil migrantes oriundos do TD Mata e perdeu cerca de 2,1 mil indivíduos, perfazendo um SLM positivo de 390 pessoas. Verifica-se que, com quase todos os municípios selecionados, o território Mata apresentou SLM positivo. As exceções foram Conselheiro Lafaiete, Contagem, Ipatinga e Caratinga.

Tabela 8: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Mata – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	2.528	2.138	390
Vertentes	Barbacena	1.388	808	580
Caparaó	Viçosa	1.122	928	194
Caparaó	Manhuaçu	611	486	125
Caparaó	Ponte Nova	484	234	250
Caparaó	Paula Cândido	418	114	304
Vertentes	São João Del Rei	413	314	99
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	352	265	87
Metropolitano	Contagem	318	377	-59
Vale do Aço	Ipatinga	309	385	-76
Caparaó	Teixeiras	300	49	251
Vale do Aço	Caratinga	254	259	-5
Caparaó	Caparaó	241	95	146
Norte	Montes Claros	231	58	173
Vertentes	Conselheiro Lafaiete	227	359	-132
Total municípios selecionados		9.196	6.869	2.327
Total Mata intraestadual		83.998	81.872	2.126

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 9 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento e o restante do país. Verifica-se que o TD Mata teve SLM positivo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de 3,0 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM positivo de 7,0 mil migrantes. Rio de Janeiro, São Paulo e Petrópolis foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território; Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, os que mais receberam migrantes.

Tabela 9: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Mata – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Rio de Janeiro	7.751	3.927	3.824
São Paulo	2.748	1.387	1.361
Petrópolis	1.628	610	1.018
Três Rios	956	566	390
Nova Iguaçu	849	261	588
Volta Redonda	838	934	-96
Brasília	629	1.240	-611
Niterói	613	519	94
Duque De Caxias	548	337	211
Valença	508	536	-28
Barra Mansa	485	400	85
Dores Do Rio Preto	474	285	189
Itaperuna	435	599	-164
Teresópolis	380	472	-92
Belford Roxo	359	123	236
Total munic. Selecionados	19.201	12.196	7.005
Total Mata interestadual	34.804	31.720	3.084

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.5 Território Médio e Baixo Jequitinhonha

Foi o território com a segunda mais baixa taxa de crescimento populacional (0,2% ao ano) do estado e o segundo território com o maior SLM negativo (-21,0 mil pessoas). Todos os municípios apresentaram, também, taxas de crescimento populacional muito baixas. Em 13 deles, esse crescimento foi negativo. Em apenas quatro dos 35 municípios do território, a taxa de crescimento populacional foi superior à do estado. Os processos migratórios foram decisivos para essa configuração populacional. O primeiro aspecto que chama a atenção é a nítida diferenciação entre os movimentos imigratórios e emigratórios. Nos dois casos, a categoria intraestadual se sobressaiu (60% dos imigrantes e 62% dos emigrantes). Contudo houve especificidades em cada caso. Para os imigrantes, a categoria individualizada preponderante foi da imigração interestadual (40%), seguida pela intra e inter territorial, com 30% cada. Já para os emigrantes, a categoria interterritorial foi a mais representativa (47%), seguida da interestadual (38%) e da intraterritorial (16%), pouco expressiva frente às demais. Os SLM negativos interterritoriais (-13,7 mil pessoas) perderam em volume somente para o território do Norte. O maior volume foi verificado em relação ao território metropolitano (-9,7 mil pessoas). Na verdade, foi também o maior SLM negativo produzido entre dois territórios. Em relação a esse território, o único território com saldo positivo foi Alto Jequitinhonha; mesmo assim, em nível pouco significativo.

Em relação à migração intraestadual, apenas três municípios do território tiveram SLM positivos: Pontos dos Volantes, Divisa Alegre e Jenipapo de Minas. Os maiores SLM negativos ocorreram em Pedra Azul (-2,2

mil indivíduos), Novo Cruzeiro (-1,6 mil pessoas) e Medina (-1,5mil migrantes). O maior município em termos populacionais do território, Almenara, também apresentou SLM negativo de -1,0 mil pessoas.

Em 26% dos municípios localizados no Médio e Baixo Jequitinhonha, a maioria dos imigrantes veio de outras unidades da Federação. O maior percentual foi verificado em Mata Verde, com 72% dos imigrantes oriundos de outras partes do país. O mesmo percentual de municípios (26%) foi observado para os emigrantes: grande parte deles se dirigiu para fora de Minas Gerais. O maior percentual também foi observado para Mata Verde, onde 85% dos seus emigrantes se deslocaram para outras UF.

Almenara foi o município com o maior volume de imigrantes e de emigrantes do território. As principais origens e destinos dos migrantes foram o próprio estado, com 68% e 79% dos respectivos imigrantes e emigrantes do município. Entre os municípios de origem de seus imigrantes sobressaíram-se Belo Horizonte (16%), São Paulo (8%), Rubim (8%), Jacinto (6%), Teófilo Otoni (5%) e Santo Antônio do Jacinto (5%). Entre os municípios de destino ressaltaram-se Belo Horizonte (20%), Ribeirão das Neves (8%), Betim (8%), Contagem (6%) e Jequitinhonha/MG (4%). Em relação ao único município que se destacou nas duas categorias (imigração e emigração), Belo Horizonte, Almenara apresentou SLM negativo.

Os outros municípios foram destacados, o volume de seus SLM negativos estava diretamente relacionado ao grande volume de emigrantes. Os imigrantes foram propositalmente negligenciados, já que podem ser considerados um evento pouco expressivo para esses municípios.

Em Pedra Azul, 73% de seus emigrantes direcionaram para municípios de Minas Gerais. Entre eles, destacaram-se Belo Horizonte (19%), Contagem (7%) e Uberlândia (5%).

Em Novo Cruzeiro, a maioria de seus emigrantes (56%) foi para municípios de outras UF, especialmente Piracicaba/SP, que recebeu 21% do total de emigrantes do município. Em Minas Gerais, os municípios de destino que mais se destacaram foram Teófilo Otoni (9%) e Belo Horizonte (7%).

Em Medina, os principais municípios de destinos dos emigrantes foram Belo Horizonte (13%), Vitória da Conquista/BA (7%), Contagem (6%) e Campinas/SP (5%).

Finalmente, para Araçuaí, a maioria dos emigrantes (53%) foi, também, para municípios de outros estados, como Pitangueiras/SP, que recebeu 13% do total de emigrantes do município. Outros municípios que se destacaram como destino foram Belo Horizonte (12%), Contagem (5%), Goiânia (4%) e Teófilo Otoni (4%).

Pela tabela 10, observa-se que as 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os do TD Médio e Baixo Jequitinhonha responderam por um SLM negativo de -6,8 mil pessoas. Belo Horizonte recebeu mais de 5,6 mil migrantes oriundos do Médio e Baixo Jequitinhonha e perdeu cerca de 2,4 mil pessoas, perfazendo um SLM negativo de -3,2 mil migrantes. Além de Belo Horizonte, verifica-se

que os maiores SLM negativos ocorreram com Contagem (SLM de -1,7 mil pessoas), Betim (SLM de -1,2 mil pessoas) e Teófilo Otoni (SLM de -434 mil pessoas), quatro municípios do TD Metropolitano e um do Mucuri. Os saldos positivos se deram com Chapada do Norte, no Alto Jequitinhonha, e Nanuque, no Mucuri.

Tabela 10: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Médio e Baixo Jequitinhonha – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	2.449	5.664	-3.215
Mucuri	Teófilo Otoni	752	1.186	-434
Alto Jequitinhonha	Chapada do Norte	278	48	230
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	259	557	-298
Metropolitano	Betim	157	1.374	-1.217
Norte	Montes Claros	128	366	-238
Norte	Salinas	121	246	-125
Metropolitano	Contagem	112	1.827	-1.715
Mucuri	Nanuque	106	9	97
Oeste	Nova Serrana	100	282	-182
Mucuri	Águas Formosas	93	77	16
Mucuri	Bertópolis	92	7	85
Triângulo Norte	Centralina	88
Mucuri	Carlos Chagas	87	46	41
Vale do Aço	Ipatinga	85	115	-30
Total municípios selecionados		4.907	11.804	-6.897
Total Médio e Baixo Jequitinhonha intraestadual		21.751	35.285	-13.534

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 11 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento e o restante do país. Verifica-se que o TD Médio e Baixo Jequitinhonha teve SLM negativo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de -8,5 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM negativo de -731 pessoas. São Paulo, Vitória da Conquista/BA e Encruzilhada/BA foram os municípios que mais enviaram e receberam migrantes para e do território.



Tabela 11: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Médio e Baixo Jequitinhonha – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	1.696	2.343	-647
Vitória da Conquista	343	529	-186
Encruzilhada	341	210	131
Rio de Janeiro	320	331	-11
Guaratinga	247	73	174
Eunápolis	206	533	-327
Campinas	179	387	-208
Cândido Sales	166	66	100
Teixeira de Freitas	152	86	66
Osasco	131	14	117
Guarulhos	128	157	-29
São Bernardo do Campo	124	52	72
Jucuruçu	114	72	42
Porto Seguro	110	128	-18
Santo André	99	106	-7
Total munic. selecionados	4.356	5.087	-731
Total Médio e Baixo Jequitinhonha Interestadual	8.128	16.705	-8.577

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.6 Território Metropolitano

Entre 2000 e 2010, o território apresentou a quarta maior taxa de crescimento populacional entre os territórios de desenvolvimento do estado (1,12% ao ano). Aproximadamente 54% de seus municípios tiveram taxas de crescimento da população acima da média de Minas e, em quatro deles (São Joaquim de Bicas, Igarapé, Lagoa Santa e Vespasiano), a taxa ficou acima de 3% ao ano, tendo chegado a 4% em Sarzedo. Em 20% dos municípios houve perda absoluta de população. Os maiores decréscimos foram verificados em Dionísio (-1,5% ao ano), Ferros (-1,3% ao ano) e Itambé do Mato Dentro (-1,2% ao ano).

A contribuição dos fluxos migratórios para a dinâmica demográfica do território resultou em um total de 465 mil imigrantes e 391 mil emigrantes, o que gerou um SLM positivo de 74 mil pessoas. Os movimentos migratórios foram destacadamente intraestaduais e, nessa categoria, preponderantemente intraterritoriais: 51% dos imigrantes e 61% dos emigrantes. Cerca de 354 mil pessoas mudaram de município no território. Tanto no que diz respeito aos imigrantes quanto aos emigrantes, os movimentos interterritoriais foram maiores que os interestaduais, mas sem grandes diferenças: 28,1% e 20,5% para os imigrantes e 21,1% e 17,9% para os emigrantes respectivamente.

O TD Metropolitano exerceu grande atração sobre os outros territórios. Isso lhe proporcionou um SLM positivo de 43,2 mil pessoas. Os únicos territórios que lhe resultaram saldos negativos foram Oeste (-4,8 mil pessoas) e Triângulo Norte (-448 pessoas). Os maiores SLM positivos foram em relação aos territórios do

Médio/Baixo Jequitinhonha (9,7 mil pessoas), Norte (7,8 mil pessoas), Caparaó (7,1 mil pessoas), Vale do Rio Doce (6,1 mil pessoas) e Mucuri (5,1 mil pessoas).

Na perspectiva municipal, os maiores SLM positivos foram os dos municípios de Ribeirão das Neves (31,5 mil pessoas), Betim (22,7 mil pessoas), Ibirité (11,7 mil pessoas) e Vespasiano (9,2 mil pessoas). Os maiores SLM negativos foram os de Belo Horizonte (-96,7 mil pessoas), Itabira (-1,2 mil pessoas) e Nova Era (-1,0 mil pessoas). Apesar de Belo Horizonte ter o maior saldo negativo, apresentou também o maior número de imigrantes (122,8 mil pessoas) e de emigrantes (219,6 mil pessoas) do estado. Quando se particulariza Belo Horizonte e seu entorno, observa-se que muito desse saldo migratório negativo se deveu ao transbordamento da população do município para suas fronteiras ou para municípios bem próximos dela. Os municípios que mais receberam emigrantes de Belo Horizonte foram Contagem, Ribeirão das Neves, Betim, Ibirité, Santa Luzia, Vespasiano, Sabará e Nova Lima. São esses fluxos de curta distância que fizeram a região produzir os maiores volumes de migrantes. Em todos esses municípios verificaram-se SLM positivos e, em conjunto, geraram um volume de 118 mil pessoas, superior ao saldo negativo de Belo Horizonte.

Mesmo que a migração intraestadual tenha representado em torno de 80% dos fluxos migratórios do território, em termos de volume, a migração interestadual foi a mais representativa entre todos os territórios. Os SLM positivos interestaduais foram de aproximadamente 25 mil pessoas, resultado de 95 mil imigrantes e de 70 mil emigrantes.

No território metropolitano, o SLM interterritorial e o interestadual foram, respectivamente, positivos e negativos. Do total de seus imigrantes interterritoriais e interestaduais, cerca de 34% tiveram como origem outras unidades da Federação. Já 54% dos emigrantes se direcionaram para outros municípios do estado.

Os municípios com os maiores volumes absolutos de imigrantes e emigrantes foram Belo Horizonte, Contagem, Betim e Ribeirão das Neves.

Em Belo Horizonte, os imigrantes vieram principalmente dos municípios de Contagem (2,6%), São Paulo (2,4%), do Rio de Janeiro (1,7%), de Montes Claros (1,2%), Ipatinga (1,1%) e Brasília (1,1%). Os emigrantes foram principalmente para os municípios de Contagem (8,3%), Ribeirão das Neves (7,8%), Betim (3,2%), Ibirité (3,1%), Santa Luzia (3,0%), Vespasiano (2,3%), Sabará (2,2%), São Paulo (2,1%), do Rio de Janeiro (1,6%), de Nova Lima (1,5%), Esmeraldas (1,5%), Lagoa Santa (1,5%) e Brasília/DF (1,3%). Em relação aos municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Belo Horizonte apresentou SLM negativo em relação a Contagem, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Do total de imigrantes de Contagem, 30% originaram-se de Belo Horizonte, 4,3%, de Betim, 1,5%, de São Paulo e 1,5%, de Ribeirão das Neves. Do total de emigrantes do município, 16,8% foram para Betim, 8,5%,

para Belo Horizonte, 5,7%, para Ribeirão das Neves, 4,9%, para Ibirité e 4,1%, para Esmeraldas. Em relação aos municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Contagem apresentou SLM positivo em relação a Belo Horizonte e negativo em relação a Betim e Ribeirão das Neves.

Grande parte dos imigrantes de Betim foi proveniente de Belo Horizonte (17,2%), Contagem (17,2%) e Ibirité (1,7%). Em relação aos seus emigrantes, destaque para os municípios de Belo Horizonte (5,4%), Contagem (1,9%), Juatuba (2,9%) e Igarapé (2,8%). Em relação aos municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Betim apresentou SLM positivo em relação a Belo Horizonte e Contagem.

A maioria dos imigrantes de Ribeirão das Neves também teve como origem Belo Horizonte (41,0%), além de Contagem (5,7%), Santa Luzia (2,3%) e Betim (1,2%). Seus emigrantes foram principalmente para Belo Horizonte (7,4%), Contagem (6,0%), Esmeraldas (5,1%) e Vespasiano (3,9%). Em relação aos municípios que se destacaram nas duas categorias (imigração e emigração), Ribeirão das Neves também apresentou SLM positivo em relação a Belo Horizonte e Contagem.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 12, observa-se que essas correntes migratórias responderam por um SLM positivo de 14,2 mil pessoas. Os maiores SLM positivos do TD foram encontrados em Governador Valadares (2,6 mil pessoas), Ipatinga (1,9 mil migrantes), Ponte Nova (1,6 mil pessoas) e Teófilo Otoni (1,6 mil indivíduos). Os SLM negativos ocorreram com Juiz de Fora (-405 pessoas), Uberlândia (-387 migrantes) e Conselheiro Lafaiete (-281 migrantes), que receberam mais pessoas oriundas do território do que perderam.

Tabela 12: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Metropolitano – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Vale do Aço	Ipatinga	4.484	2.528	1.956
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	4.100	1.500	2.600
Norte	Montes Claros	3.944	2.695	1.249
Mucuri	Teófilo Otoni	2.609	970	1.639
Caparaó	Ponte Nova	2.572	911	1.661
Oeste	Divinópolis	2.491	2.711	-220
Central	Curvelo	2.422	1.603	819
Alto Jequitinhonha	Diamantina	2.334	718	1.616
Médio e Baixo Jequitinhonha	Almenara	2.016	488	1.528
Triângulo Norte	Uberlândia	1.737	2.124	-387
Mata	Juiz de Fora	1.558	1.963	-405
Caparaó	Viçosa	1.461	567	894
Vertentes	Conselheiro Lafaiete	1.288	1.569	-281
Central	Corinto	1.259	555	704
Alto Jequitinhonha	Serro	1.240	321	919
Total municípios selecionados		35.515	21.223	14.292
Total Metropolitano intraestadual		481.567	436.600	44.967

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 13 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento e o restante do país. Verifica-se que o TD Metropolitano teve SLM negativo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de -2,4 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM negativo pouco expressivo. São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília foram os municípios que mais enviaram e receberam migrantes para e do território.

Tabela 13: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Metropolitano – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	7.848	6.961	887
Rio de Janeiro	4.644	4.365	279
Brasília	2.712	4.101	-1.389
Salvador	2.009	668	1.341
Vitória	1.800	1.142	658
Curitiba	950	1.037	-87
Vila Velha	839	1.957	-1.118
São José dos Campos	686	912	-226
Teixeira de Freitas	648	754	-106
Porto Seguro	612	553	59
Campinas	581	1.267	-686
Goiânia	559	809	-250
Fortaleza	555	316	239
São Bernardo do Campo	542	316	226
Ribeirão Preto	536	408	128
Total munic. Selecionados	25.521	25.566	-45
Total Metropolitano interestadual	66.526	68.999	-2.473

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.7 Território Mucuri

O Território Mucuri registrou a menor taxa de crescimento populacional entre todos os territórios de desenvolvimento do estado (0,1% ao ano). Em 2010, estava no limiar de começar a ter perdas absolutas de população. Dos 29 municípios do território, apenas dois possuíam taxas de crescimento populacional maior do que a do estado: Setubinha (1,6% ao ano) e Crisólia (1,3% ao ano). Em torno de 45% de seus municípios tiveram decréscimos populacionais durante a década de 2000. O maior deles foi o verificado no município de Ataléia (-1,5% ao ano).

Os movimentos migratórios foram determinantes para a configuração demográfica desse território. Mostram situações diferentes para os imigrantes e para os emigrantes mesmo que, nos dois casos, os fluxos intraestaduais tenham sido os mais importantes (62% e 63% respectivamente). No caso da imigração, os imigrantes intra e inter-territoriais representaram 31% para cada categoria, e a interestadual foi um pouco mais significativa, com 38%. Com relação aos emigrantes, foi bem nítida a participação intraterritorial menor (19%). As opções de destinos foram claramente os outros territórios (42%) e as

outras unidades da Federação (40%). Com relação aos outros territórios, os SLM negativos foram bem acentuados em relação a três deles: Metropolitano (-5,1 mil pessoas), Oeste (-2,5 mil pessoas) e Vale do Rio Doce (-1,0 mil pessoas).

O Território Mucuri recebeu cerca de 7,6 mil pessoas provenientes dos TD de Minas Gerais no período de 2005/2010 e enviou para o estado em torno de 17,0 mil pessoas, perfazendo um SML negativo interterritoriais de -9,4 mil indivíduos. Em termos relativos, isso representou uma diminuição de sua população em 0,05%, devido à migração. O SLM negativo do território foi o terceiro maior entre os territórios de desenvolvimento. Apenas três municípios possuíam SLM positivos, mas, ainda assim, pouco significativos: Serra dos Aimorés, Poté e Angelândia. Cinco municípios, os maiores do território em termos populacionais, apresentaram SLM negativos acima de -1,0 mil pessoas: Teófilo Otoni (-3,2 mil indivíduos), Malacacheta (-2,1 mil migrantes), Nanuque (-1,8 mil pessoas), Carlos Chagas (-1,6 mil pessoas) e Itambacuri (-1,3 mil indivíduos). Nos cinco a participação da migração intraestadual foi a mais importante. Somente em Nanuque a participação dos municípios das outras UF foi mais significativa tanto para os imigrantes quanto para os emigrantes.

Em Teófilo Otoni, os imigrantes vieram principalmente de Belo Horizonte (11%), São Paulo (6%), Carlos Chagas (4%), Nanuque (4%), Ouro Verde de Minas (3%) e Novo Cruzeiro (3%). Os principais destinos de seus emigrantes foram os municípios de Belo Horizonte (11%), Betim (5%), São Paulo (4%), Governador Valadares (3%), Poté (2%), Serra/ES (2%) e Vila Velha/ES (2%). Entre os municípios que se destacaram ao mesmo tempo nas duas categorias (imigração e emigração), Teófilo Otoni apresentou SLM negativo em relação a Belo Horizonte e São Paulo.

Grande parte dos emigrantes de Malacacheta foi para Nova Serrana (23%), Engenheiro Coelho/SP (6%), Angelândia (4%), Belo Horizonte (4%) e São Paulo/SP (3%). A origem dos imigrantes foi bastante pulverizada, e nenhum município se destacou frente aos demais.

A maioria dos imigrantes de Nanuque vieram dos municípios de Carlos Chagas (11%), Belo Horizonte (10%), Vitória/ES (7%), Nova Viçosa/BA (4%) e Ibirapuã/BA (3%). Os emigrantes foram, principalmente, para Belo Horizonte (11%), Nova Viçosa/BA (8%), Serra/ES (6%), Teófilo Otoni (6%), Mucuri/BA (5%), Vila Velha/ES (3%) e Teixeira de Freitas/BA (3%). Entre os municípios que se destacaram ao mesmo tempo nas duas categorias (imigração e emigração), Nanuque apresentou SLM negativo em relação a Belo Horizonte e Nova Viçosa.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 14, observou-se um SLM negativo de -4,3 mil pessoas. Entre os municípios selecionados, o TD perdeu mais população para Belo Horizonte, Nova Serrana e Governador Valadares. Os

maiores SLM negativos foram com Nova Serrana (-1.837 pessoas) e Belo Horizonte (-1.512 pessoas). Os maiores SLM positivos ocorreram com Novo Cruzeiro, Carai e Água Boa, que enviaram mais pessoas para o território do que receberam.

Tabela 14: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Mucuri – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	2.304	3.816	-1.512
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	664	1.361	-697
Médio e Baixo Jequitinhonha	Novo Cruzeiro	456	269	187
Médio e Baixo Jequitinhonha	Carai	291	131	160
Alto Jequitinhonha	Capelinha	202	147	55
Oeste	Nova Serrana	194	2.031	-1.837
Médio e Baixo Jequitinhonha	Padre Paraíso	164	130	34
Vale do Rio Doce	Água Boa	162	57	105
Metropolitano	Betim	147	931	-784
Médio e Baixo Jequitinhonha	Joáima	128	125	3
Vale do Aço	Ipatinga	119	226	-107
Médio e Baixo Jequitinhonha	Araçuaí	114	129	-15
Médio e Baixo Jequitinhonha	Medina	96	35	61
Mata	Juiz de Fora	95	94	1
Médio e Baixo Jequitinhonha	Jequitinhonha	93	52	41
Total municípios selecionados		5.229	9.534	-4.305
Total Mucuri intraestadual		24.208	33.501	-9.293

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 15 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento e o restante do país. O TD Mucuri teve SLM negativo com os municípios das outras unidades da Federação na ordem de -8,2 mil pessoas e, com os municípios selecionados, SLM negativo de -1,3 mil indivíduos. São Paulo, Vitória, Rio de Janeiro e Teixeira de Freitas/BA foram os municípios que mais enviaram e receberam migrantes para e do território.

Tabela 15: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Mucuri– 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	1.399	1.118	281
Vitória	481	229	252
Rio de Janeiro	346	284	62
Teixeira de Freitas	203	393	-190
Nova Viçosa	175	644	-469
Itanhém	151	198	-47
Vitória Da Conquista	145	94	51
Ibirapuã	131	145	-14
Caraguatatuba	130	268	-138
Porto Seguro	111	52	59
Mucuri	110	532	-422
Pinheiros	106	160	-54
São Sebastião	97	178	-81
Lajedão	92	50	42
Serra	85	780	-695
Total munic. Selecionados	3.762	5.125	-1.363
Total Mucuri interestadual	8.095	16.314	-8.219

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.8 Território Noroeste

A taxa de crescimento populacional desse território (0,9%) foi a mesma verificada para o estado. Em torno de 30% de seus municípios tiveram perda absoluta de população entre 2000 e 2010 e em aproximadamente 37% houve crescimento acima da média do estado e, portanto, acima da média do território. Em quatro municípios essas taxas foram mais expressivas, destacadamente em Chapada Gaúcha (4% ao ano), Varjão de Minas (2,6% ao ano), Formoso (2,3% ao ano) e Brasilândia de Minas (2,2% ao ano).

Nesse território a categoria intraterritorial foi a mais importante em relação às outras individualmente: 31,4 mil pessoas mudaram de município no próprio território entre 2005 e 2010. Os imigrantes responderam por 53%; os emigrantes, por 47% do total de imigrantes e emigrantes respectivamente. Tanto para os imigrantes quanto para os emigrantes, os movimentos interestaduais (24,3% e 30,1% de emigrantes) foram mais importantes que os interterritoriais (23,0% de imigrantes e 22,5% de emigrantes). O território como um todo produziu SLM negativo, em relação aos outros territórios do estado (-1,1 mil pessoas), mas os grandes destaques foram os SLM negativo com o território do Triângulo Norte (-2,4 mil pessoas) e o saldo positivo com o território do Norte (1,9 mil pessoas).

O território Noroeste recebeu cerca de 13,8 mil pessoas provenientes dos TD de Minas Gerais no período de 2005/2010 e enviou para o estado em torno de 14,9 mil pessoas, perfazendo um SML negativo interterritorial de -1,1 mil pessoas.

Em relação aos municípios, destacaram-se, por um lado, os SLM positivos de São Gotardo (1,0 mil pessoas), de Rio Paranaíba (906 pessoas) e de Chapada Gaúcha (676 pessoas). Por outro lado, os SLM negativos mais expressivos ocorreram em Unaí (-2,7 mil pessoas), Vazante (-1,2 mil pessoas), Paracatu (-1,1 mil pessoas) e João Pinheiro (-828 pessoas).

Os municípios com maiores volumes de imigrantes e de emigrantes foram Unaí, Paracatu e Patos de Minas. Em todos eles, grande parte dos imigrantes e dos emigrantes eram interestaduais, com participação relativa de 59% e 61% sobre o total de imigrantes e emigrantes respectivamente.

Em Unaí, a maioria dos imigrantes vieram de Brasília (20%), Buritis (5%), São Francisco (4%), Arinos (3%) e de Paracatu/MG (3%). Seus emigrantes foram, na maioria, para Brasília (34%), Paracatu (6%), Uberlândia (4%), Arinos (3%), Luziânia/GO (3%), Cabeceira Grande (3%), Buritis (2%), Águas Lindas de Goiás/GO (2%), Goiânia (2%) e Valparaíso de Goiás/GO (2%). Entre os municípios que se destacaram nas duas categorias, Unaí apresentou SLM positivo apenas em relação a Buritis e foi negativo em relação a Brasília, Arinos e Paracatu.

Em Paracatu a maioria dos imigrantes foi intraestadual (59%), e grande parte dos emigrantes, interestadual (53%). Os principais municípios de origem de seus imigrantes foram: Unaí (10%), Brasília (10%), João Pinheiro (7%), Uberlândia (5%), Vazante (4%), Patos de Minas (3%) e Uberaba (3%). Seus emigrantes foram principalmente para Brasília (19%), Uberlândia (9%), Cristalina/GO (5%), Guarda-Mor (4%), João Pinheiro (3%), Belo Horizonte (3%), Catalão/GO (3%), Unaí (2%) e Luziânia/GO (2%). Vale notar o seguinte: de todos os municípios que foram destaque na imigração e na emigração concomitantemente, Paracatu apresentou SLM positivo em relação aos municípios do próprio território; Unaí e João Pinheiro, SLM negativo em relação a Brasília e Uberlândia.

Em Patos de Minas, maior município do território e único com população acima de 100 mil habitantes, seus imigrantes e emigrantes foram, na maior parte, resultado de processos intraestaduais. Os volumes de imigrantes (9,2 mil pessoas) e emigrantes (9,7 mil pessoas) foram, destacadamente, os maiores entre os municípios do território, perfazendo um SLM negativo de -451 pessoas. Seus imigrantes vieram principalmente dos municípios de Uberlândia (7%), Presidente Olegário (6%), Belo Horizonte (6%), Lagoa Formosa (6%), Brasília (5%), Patrocínio (4%), Carmo da Paraíba (4%), Uberaba (3%) e Vazante (3%). Os emigrantes foram principalmente para Uberlândia (14%), Brasília (12%), Presidente Olegário (5%), Lagoa Formosa (5%), Belo Horizonte (4%), Araxá (3%), Uberaba (3%), Patrocínio (2%) e Goiânia (2%). Cabe ressaltar também que, entre os municípios destacados, tanto na imigração como na emigração, Patos de Minas teve SLM positivo em relação a Presidente Olegário, Lagoa Formosa, Belo Horizonte, Uberaba e Patrocínio e negativo em relação a Uberaba e Brasília.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 16, observa-se que essas correntes migratórias responderam por um SLM negativo de -1,4 mil pessoas. Uberlândia, Belo Horizonte e Uberaba foram os municípios que mais enviaram e receberam população do e para o Território Noroeste. Uberlândia (Território Triângulo Norte) e Araxá (Território Triângulo Sul) foram os municípios com os maiores SLM negativos: respectivamente -2,7 mil pessoas e -334 indivíduos. Os maiores SLM positivos ocorreram com São Francisco (TD Norte) e Três Marias (TD Central).

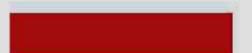


Tabela 16: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Noroeste – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Triângulo Norte	Uberlândia	1.442	4.159	-2.717
Metropolitano	Belo Horizonte	1.276	1.120	156
Triângulo Sul	Uberaba	749	914	-165
Norte	São Francisco	606	82	524
Triângulo Norte	Patrocínio	569	555	14
Norte	Januária	514	21	493
Triângulo Norte	Coromandel	418	467	-49
Norte	Montes Claros	387	315	72
Central	Três Marias	380	132	248
Norte	Pirapora	349	306	43
Norte	Buritizeiro	326	175	151
Triângulo Sul	Araxá	311	645	-334
Norte	Urucuia	270	392	-122
Triângulo Norte	Serra do Salitre	221	144	77
Triângulo Norte	Cruzeiro da Fortaleza	219	46	173
Total municípios selecionados		8.037	9.473	-1.436
Total Noroeste intraestadual		45.478	46.399	-921

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 17 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento e o resto do país. Verifica-se que o TD Noroeste teve SLM negativo com os municípios das outras unidades da Federação da ordem de -5,3 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM negativo de -4,4 mil indivíduos. Brasília, Goiânia e São Paulo foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território; Brasília, Goiânia e Águas Lindas de Goiás/GO foram os municípios que mais receberam migrantes do território. Os maiores SLM negativos do TD Noroeste com o restante do Brasil foram encontrados em Brasília (-3,8 mil pessoas) e Águas Lindas de Goiás/GO (-337 indivíduos).

Tabela 17: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Noroeste – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Brasília	4.316	8.204	-3.888
Goiânia	583	896	-313
São Paulo	474	269	205
Formosa	361	532	-171
Cristalina	226	519	-293
Pedreiras	223	...	223
Ourolândia	201	...	201
Águas Lindas de Goiás	195	556	-361
Cabeceiras	182	157	25
Luziânia	157	494	-337
Campinas	138	125	13
Uruaçu	136	...	136
Gonçalves Dias	125	10	115
Ribeirão Preto	120	93	27
Planaltina	119	184	-65
Total munic. selecionados	7.556	12.039	-4.483
Total Noroeste Interestadual	14.613	19.994	-5.381

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.9 Território Norte

A taxa de crescimento populacional do território (0,7%) ficou abaixo da média do estado. Cerca de 24% dos municípios tiveram taxas de crescimento populacional negativa; outros 24%, taxas acima da média do estado. Poder-se-ia esperar que a taxa de crescimento fosse até bem mais baixa, já que o SLM negativo do território (-37,6 mil pessoas) foi, destacadamente, o mais alto entre todos os territórios.

No cômputo geral, os movimentos intraestaduais foram os mais importantes, tanto para os imigrantes (70%) como para os emigrantes (64%). Contudo, em uma categoria e outra notaram-se algumas especificidades. No caso da imigração, a mais representativa foi dos imigrantes intraterritoriais (49%): entre 2005 e 2010, cerca de 67,8 mil pessoas trocaram de município no próprio Território Norte. A menos importante foi dos imigrantes interterritoriais (21%). Por sua vez, a imigração interestadual representou 30%. Com relação aos emigrantes, os movimentos dividiram-se quase que igualmente pelas três categorias: 36% para os interestaduais, 33% para os intraterritoriais e 31% para os interterritoriais. Apesar dos movimentos interterritoriais não terem se destacado relativamente às outras categorias de movimento, o SLM negativo do Norte, em relação aos outros territórios, foi o maior (-20,3 mil pessoas) verificado no período. Entre o TD Norte e os demais territórios do estado, os maiores SLM negativos pertencem ao metropolitano (-7,8 mil pessoas), Triângulo Norte (-5,3 mil pessoas), Oeste (-2,7 mil pessoas) e Triângulo Sul (-1,4 mil pessoas).

Em relação aos municípios, notou-se que os SLM foram positivos em apenas 22% deles e, entre eles, estavam Montes Claros (3,0 mil pessoas e taxa de crescimento de 1,7% ao ano) e Jaíba (956 pessoas e taxa de crescimento de 2,1% ao ano). Os dois municípios com maiores taxas de crescimento populacional, Urucuia (3,5% ao ano) e São Romão (2,8%), praticamente não possuíam SLM. Os SLM negativos formaram o cenário que prevaleceu entre os municípios (78%). Em 14 deles os saldos estavam acima de -1,0 mil pessoas. Chegaram a -4,7 mil pessoas em Januária, a -3,2 mil pessoas em São Francisco e a -2,9 mil pessoas em Janaúba.

Os emigrantes de Januária se espalharam quase meio a meio entre os municípios do estado (52%) e de outras UF (48%). Em Minas Gerais, Montes Claros foi o destino com maior volume desse município (9%). Depois vieram Chapada Gaúcha, com 4%, Belo Horizonte, com 4%, e Bonito de Minas, com 3%. Para fora do estado foram principalmente para Brasília (11%), São Paulo (9%), Santo André/SP (5%) e Ribeirão Preto/SP (2%).

Os emigrantes de São Francisco foram principalmente para fora de Minas Gerais (52%). No estado os principais destinos foram Belo Horizonte (7%), Montes Claros (7%), Unaí (4%), Chapada Gaúcha (3%) e



Ribeirão das Neves (3%). Fora de Minas Gerais sobressaíram-se os municípios de Brasília (28%), São Paulo (3%) e Águas Lindas de Goiás/GO (3%).

Os emigrantes de Janaúba destinaram-se em maioria para outros municípios de Minas Gerais (71%). No estado foram principalmente para Uberlândia (10%), Montes Claros (10%), Jaíba (9%), Nova Porteirinha (8%), Belo Horizonte (6%), Porteirinha (3%) e Verdelândia (2%). Em outras UF destacaram-se os municípios de São Paulo (4%) e São Sebastião/SP (2%).

A imigração interestadual foi mais alta que a intraestadual em dez municípios do território. Entre eles, representou mais de 70% nos municípios de São João do Paraíso, Ninheiras e Montalvânia. Já com relação aos emigrantes, as outras UF foram mais importantes como destino para 21 municípios e ultrapassaram 70% do total dos emigrantes: Montezuma, São João do Paraíso, Espinosa, Monte Azul e Ninheira.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, a tabela 18 mostra que o TD Norte teve SLM negativo de -7,7 mil pessoas. Belo Horizonte, Uberlândia e Sete Lagoas foram os municípios que mais receberam população do Território Norte. Uberlândia e Belo Horizonte foram os municípios que mais enviaram população para o TD e tiveram SLM com o Território Norte de -4,0 mil migrantes e -494 pessoas respectivamente. Os maiores SLM positivos pertencem a Diamantina e Águas Vermelhas, municípios localizados nos TD Alto Jequitinhonha e Médio e Baixo Jequitinhonha respectivamente.

Tabela 18: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Norte – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	5.763	6.257	-494
Triângulo Norte	Uberlândia	697	4.776	-4.079
Metropolitano	Sete Lagoas	456	1.252	-796
Metropolitano	Contagem	396	1.844	-1.448
Noroeste	Brasilândia De Minas	328	299	29
Triângulo Norte	Patrocínio	324	481	-157
Metropolitano	Betim	319	1.146	-827
Alto Jequitinhonha	Diamantina	306	123	183
Central	Corinto	285	258	27
Triângulo Sul	Uberaba	279	578	-299
Central	Curvelo	264	330	-66
Noroeste	Varjão De Minas	213	150	63
Noroeste	Patos De Minas	200	423	-223
Médio e Baixo Jequitinhonha	Coronel Murta	197	45	152
Médio e Baixo Jequitinhonha	Águas Vermelhas	187	15	172
Total municípios selecionados		10.214	17.977	-7.763
Total Norte intraestadual		85.495	105.159	-19.664

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 19 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o restante do país. Verifica-se que o TD Norte teve SLM negativo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de -22,6 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM negativo de -5,1 mil migrantes. São Paulo, Brasília e Guarulhos/SP foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território. Os maiores SLM negativos do TD Norte com o restante do Brasil pertencem a Brasília (-2,9 mil pessoas) e Campinas/SP (-992 indivíduos).

Tabela 19: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Norte– 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	5.035	5.037	-2
Brasília	1.857	4.807	-2.950
Guarulhos	402	629	-227
Rio De Janeiro	388	355	33
Campinas	232	1.224	-992
Santo André	231	584	-353
Salvador	219	67	152
Ribeirão Preto	219	759	-540
Osasco	218	444	-226
Cubatão	186	17	169
Itaquaquecetuba	181	136	45
Vitória Da Conquista	177	175	2
Barueri	175	277	-102
Carinhanha	168	71	97
Goiânia	165	385	-220
Total munic. selecionados	9.853	14.967	-5.114
Total Norte Interestadual	20.286	42.892	-22.606

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.10 Território Oeste

Foi o território com a segunda maior taxa de crescimento populacional de Minas Gerais (1,3% ao ano) e ficou atrás apenas do território Triângulo Sul (1,7%). Apresentou também o terceiro maior SLM positivo do estado, com 24,4 mil pessoas. Em torno de 41% dos municípios do território tiveram taxas de crescimento maiores que a do estado. Foi em Nova Serrana, inclusive, que se verificou a maior taxa de crescimento populacional de Minas Gerais, 7% ao ano entre 2000 e 2010. O município dobrou de população durante essa década. Em todos os municípios com taxas superiores às do estado, os SLM foram positivos. A única exceção foi Pitangui, com taxa de 1,3% ao ano e SLM de -280 pessoas. Nova Serrana teve também o maior SLM positivo (11,5 mil pessoas). Foi seguida por Divinópolis, com taxa de crescimento populacional de 1,5% ao ano e SLM positivo de 3,0 mil pessoas, e por Perdigoão, com a segunda maior taxa de crescimento populacional do território (4,6% ao ano) e o terceiro maior SLM positivo (1,6 mil pessoas). Chamaram a atenção ainda Lagoa da Prata (taxa de 1,7% ao ano e SLM de 1,5 mil pessoas) e Arcos (taxa de 1,1% e SLM de 1,1 mil pessoas). Os maiores SLM negativos desse território foram os de Bom Sucesso (-1,0 mil pessoas), Dolores do Indaiá (634 pessoas) e Campo Belo (-561 pessoas). Todos esses municípios apresentaram taxas de

crescimento populacional muito baixas: 0,1%, -0,4% e 0,5% ao ano respectivamente. Portanto, além de Dolores do Indaiá, verificam-se perdas absolutas de população em outros dez municípios do território. Os dez são muito pequenos, como Serra da Saudade (menor população entre os municípios de Minas Gerais), cuja população passou de 873 para 815 habitantes entre 2000 e 2010.

Os movimentos migratórios desse território foram genuinamente intraestaduais, aproximadamente 76% dos imigrantes e 81% dos emigrantes: em torno de 50,2 mil pessoas mudaram-se de município no próprio território entre 2005 e 2010. Além disso, na maioria, foram interterritoriais: 54% dos imigrantes e 46% dos emigrantes. O TD Oeste apresentou SLM positivos em relação a todos territórios de desenvolvimento do estado (a única exceção foi em relação ao Triângulo Norte). Em relação aos outros territórios, seu saldo positivo total (16,9 mil pessoas) só foi menor do que o do território metropolitano. Os maiores saldos positivos foram em relação aos territórios metropolitano, com 4,9 mil pessoas (somente o TD Oeste e o Triângulo Norte tiveram saldos positivo em relação ao Metropolitano), Norte (2,7 mil pessoas) e Mucuri (2,5 mil pessoas).

Grande parte dos imigrantes desse território vieram de outros municípios de Minas Gerais. Em São Sebastião do Oeste, no entanto, 54% dos imigrantes originaram-se de municípios de outras UF, principalmente de estados do Nordeste como Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia.

Nova Serrana recebeu cerca de 18,3 mil imigrantes oriundos, principalmente, de Belo Horizonte (7,6%), Caririçu/CE (7,2%), Capelinha (4,0%), Malacacheta (3,6%), Poté (3,3%), Divinópolis (1,8%), Bom Despacho (1,6%), Água Boa (1,4%), Montes Claros (1,4%), Abaeté (1,4%) e Gouveia (1,4%). Os principais destinos de seus emigrantes foram Belo Horizonte (5,3%), Perdígão (3,5%), Araújos (3%) e Caririçu/CE (2,6%). Os municípios que se destacaram ao mesmo tempo como origem e destino dos migrantes foram Belo Horizonte e Caririçu/CE, ambos com SLM negativos em relação à Nova Serrana.

No período, Divinópolis recebeu 15,9 mil imigrantes, provenientes principalmente dos municípios de Belo Horizonte (12,0%), Bom Despacho (2,2%), Bom Sucesso (2,1%), Itapeçerica (1,8%), São Paulo (1,7%) e Formiga (1,6%). Já os municípios que se destacaram como destino de seus emigrantes foram Belo Horizonte (13,0%), Carmo do Cajuru (3,1%), Nova Serrana (2,6%), São Paulo (1,6%), Itaúna (1,5%), São Gonçalo do Pará (1,4%), Formiga (1,4%) e Santo Antônio do Monte (1,4%). Para os municípios de Belo Horizonte, São Paulo e Formiga, destacados pelo lado dos imigrantes e dos emigrantes, Divinópolis teve SLM positivo.

Do total de imigrantes de Bom Despacho, grande parte veio de Belo Horizonte (16,9%), Moema (3,6%) e Nova Serrana (3,4%). A maioria dos seus emigrantes dirigiram-se para Belo Horizonte (16,2%), Divinópolis

(10,1%), Nova Serrana (8,6%) e Araújos (4,3%). Nesse município os SLM foram positivos em relação a Belo Horizonte e negativo em relação a Nova Serrana.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, a tabela 20 mostra que o TD Oeste teve SLM positivo de 7,6 mil pessoas. Belo Horizonte, Contagem e Betim foram os municípios que mais enviaram e receberam população para e do território Oeste. Os maiores SLM foram entre o TD e Belo Horizonte (3,1 mil migrantes) e o TD e Capelinha (843 pessoas). Lavras, situado no TD Sul, foi o único município selecionado que mais recebeu do que enviou população para/do o TD Oeste, com SLM negativo de -386 pessoas.

Tabela 20: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Oeste – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	10.018	6.908	3.110
Metropolitano	Contagem	1.378	1.289	89
Metropolitano	Betim	1.316	875	441
Alto Jequitinhonha	Capelinha	984	141	843
Mucuri	Malacacheta	774	15	759
Central	Abaeté	659	407	252
Norte	Montes Claros	648	162	486
Mucuri	Poté	630	53	577
Vale do Rio Doce	Água Boa	542	9	533
Sul	Lavras	481	867	-386
Sudoeste	Piumhi	470	214	256
Triângulo Sul	Uberaba	440	230	210
Mucuri	Teófilo Otoni	421	100	321
Metropolitano	Sete Lagoas	395	318	77
Metropolitano	Mateus Leme	391	348	43
Total municípios selecionados		19.547	11.936	7.611
Total Oeste intraestadual		89.724	72.573	17.151

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 21 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o resto do país. Verifica-se que o TD Oeste teve SLM negativo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de -8,3 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM positivo de 3,8 mil indivíduos. São Paulo, Caririçu/CE e Rio de Janeiro foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território. O TD Oeste teve SLM positivo com quase todos os municípios selecionados, com exceção de São Bernardo do Campo/SP, que mais recebeu população do que enviou ao território.



Tabela 21: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Oeste – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	saldo líquido migratório
São Paulo	1.953	961	992
Caririaçu	1.542	180	1.362
Rio De Janeiro	475	244	231
Brasília	294	240	54
Guarulhos	244	174	70
Santo André	221	27	194
São Bernardo do Campo	189	334	-145
União Dos Palmares	177	...	177
Itororó	177	...	177
Itapetinga	176	11	165
Firmino Alves	170	...	170
Campo Grande	155	91	64
Serrinha	153	...	153
Goiânia	145	76	69
Maceió	144	...	144
Total munic. Selecionados	6.215	2.338	3.877
Total Oeste	7.956	16.262	-8.306

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.11 Território Sudoeste

A taxa de crescimento populacional do território foi de 0,6% ao ano, portanto menor que a do estado. Os municípios com as maiores taxas (acima da média estadual) representaram 26% do total dos municípios; aqueles com perda absoluta de população, 23%.

Foi também um território onde os maiores movimentos migratórios foram intraestaduais (intra e interterritorial). Individualizando-se as categoriais, a interestadual (50% dos imigrantes e 44% dos emigrantes) foi a mais expressiva, tanto para os imigrantes quanto para os emigrantes. A menos significativa foi, destacadamente, a interterritorial (em torno de 18% do total dos imigrantes e de 20% dos emigrantes). No que se refere à migração intraterritorial, observou-se que cerca de 23,2 mil pessoas mudaram de município dentro do próprio território.

O Território Sudoeste recebeu cerca de 7,2 mil pessoas provenientes dos TD de Minas Gerais no período de 2005/2010 e enviou para o estado em torno de 6,8 mil migrantes, perfazendo um SML positivo interterritorial de 405 pessoas. O Território Sudoeste apresentou SLM positivo com sete territórios; com o TD da Mata apresentou SLM nulo; com o restante, SLM negativo. O maior SLM foi com o Norte (SLM de 965 pessoas); o maior SLM negativo foi com Sul (SLM de -480 migrantes).

Os maiores SLM positivos foram dos municípios de São Sebastião do Paraíso (2,0 mil pessoas e taxa de crescimento populacional de 1,0% ao ano) e Itaú de Minas (721 pessoas e taxa de 0,9% ao ano). Em São

Sebastião do Paraíso a maioria dos imigrantes vieram de municípios de outra UF (55%); em Itaú de Minas, de outros municípios de Minas Gerais.

Os maiores SLM negativos foram os de Passos (-600 pessoas e taxa de crescimento de 0,9% ao ano) e de Carmo do Rio Claro (-460 pessoas e taxa de 0,4% ao ano). Em Passos, tanto seus imigrantes quanto os emigrantes foram, na maioria, de e para municípios de outras UF (imigrantes 55% e emigrantes 52%).

Esse é um território onde, para 37% dos municípios, a maioria dos imigrantes veio de fora do estado. Os maiores percentuais foram os verificados para Claraval (76%) e Arceburgo (73%). Em 31% dos municípios a maioria dos emigrantes foram para municípios de outras UF. Os maiores percentuais foram os verificados para Capetinga (79%) e Arceburgo (78%).

Em Passos as principais origens de seus 7.112 imigrantes foram os municípios de São Paulo (8,7%), Franca/SP (4,3%), Rio Preto/SP (3,3%), Campinas/SP (2,6%) e Alpinópolis (2,2%). Os municípios que se destacaram como destino de seus 7.699 emigrantes foram São Paulo (6,4%), Ribeirão Preto (5,5%), Franca (3,4%), São João Batista do Glória (3,2%), São José da Barra (2,1%) e Sertãozinho (2,0%). O município apresentou SLM positivos em relação a São Paulo e Franca e negativo em relação a Ribeirão Preto, municípios que se destacaram acima na categoria de imigração e emigração.

Do total de imigrantes de Guaxupé (3.905 pessoas), grande parte veio de São Paulo (9,8%), Guaranésia (4,4%), Mococa/SP (3,5%) e Franca/SP (3,2%). Seus emigrantes (4.105 migrantes) foram para Guaranésia (7,5%), São Paulo (7,0%), Muzambinho (5,6%), Santo André/SP (5,0%), Curitiba (4,3%) e Ribeirão Preto/SP (3,6%). Os únicos que se destacaram como origem e destino de migrantes para município foram São Paulo, com o qual Guaxupé apresentou SLM positivo e Guaranésia, com SLM negativo.

Os imigrantes de São Sebastião do Paraíso (6.741 pessoas) vieram, em grande parte, de Jacuí (5,3%), Monte Santo de Minas (4,6%), Ribeirão Preto/SP (3,7%), São Tomás de Aquino (2,6%), Campinas/SP (2,3%) e Itaú de Minas (2,2%). Os destinos que se destacaram para os emigrantes (4.773 pessoas) desse município foram Ribeirão Preto/SP (9,9%), Campinas/SP (5,2%) e Passos (3,1%). Para os dois municípios entre os destacados que se apresentam nas duas categorias, de imigração e de emigração, São Sebastião apresentou SLM negativo tanto para Ribeirão Preto como para Campinas.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os do território, tabela 22, verifica-se que o TD Sudoeste teve SLM negativo pouco expressivo. Belo Horizonte, Alfenas e Poços de Caldas foram os municípios que mais enviaram e receberam população para e do território Sudoeste. Os maiores SLM negativos foram entre o TD e Belo Horizonte (-316 migrantes) e Alfenas (-192 pessoas); o maior SLM positivo foi entre o TD e Rio Pardo de Minas (217 pessoas).

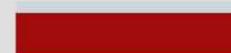


Tabela 22: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Sudoeste – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	630	946	-316
Sul	Alfenas	394	586	-192
Sul	Poços de Caldas	255	429	-174
Sul	Cabo Verde	224	85	139
Norte	Rio Pardo de Minas	217	...	217
Norte	Varzelândia	211	19	192
Oeste	Formiga	171	261	-90
Norte	Salinas	165	9	156
Sul	Areado	147	240	-93
Oeste	Pimenta	129	149	-20
Triângulo Norte	Uberlândia	128	126	2
Sul	Boa Esperança	122	40	82
Sul	Andradas	111	120	-9
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	111	67	44
Sul	Campos Gerais	107	90	17
Total municípios selecionados		3.122	3.167	-45
Total Sudoeste intraestadual		30.550	30.077	473

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 23 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o restante do país. Verifica-se que o TD Sudoeste teve SLM positivo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de 2,7 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM positivo de 1,5 mil indivíduos. São Paulo, Franca/SP e Ribeirão Preto/SP foram os municípios que mais enviaram e receberam migrantes para e do território. O TD Sudoeste teve SLM positivo com quase todos os municípios selecionados, com exceção de Franca/SP, Ribeirão Preto/SP, Mococa/SP, Santo André/SP e Sertãozinho/SP, que mais receberam do que enviaram população para o território.

Tabela 23: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Sudoeste – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	2.920	1.455	1.465
Franca	2.069	2.196	-127
Ribeirão Preto	947	1.678	-731
Campinas	924	653	271
Mococa	575	725	-150
Vicência	339	...	339
Santo André	225	361	-136
Manaíra	223	...	223
Tapiratiba	204	177	27
Santa Cruz das Palmeiras	177	34	143
Caconde	175	98	77
Sertãozinho	170	220	-50
Rio de Janeiro	150	131	19
São Bernardo do Campo	140	73	67
Carapicuíba	132	...	132
Total munic. Selecionados	9.370	7.801	1.569
Total Sudoeste interestadual	18.148	15.434	2.714

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.12 Território Sul

O território apresentou a mesma taxa de crescimento populacional do estado (0,9% ao ano). Em 28% dos municípios desse território as taxas de crescimento foram maiores que a do estado; em 25% houve perdas absolutas de população – todos municípios muito pequenos.

Os movimentos migratórios do território foram significativamente intraestaduais (para mais da metade dos imigrantes e dos emigrantes) e, destacadamente, intraterritoriais. Chamou a atenção o fato de os movimentos interestaduais serem mais significativos do que os interterritoriais. Como é um território com uma longa fronteira com o estado de São Paulo, em 28% dos municípios a origem de grande parte dos imigrantes era de outras UF. Para os emigrantes, apenas em 13%, a emigração interestadual se sobrepôs à intraestadual.

O território Sul recebeu cerca de 17,5 mil pessoas provenientes dos TD de Minas Gerais no período de 2005/2010 e enviou para o estado em torno de 14,7 mil migrantes, perfazendo um SML positivo interterritorial de 2,8 mil indivíduos. O território apresentou SLM positivo com 11 territórios e SLM negativo com os demais. Os maiores SLM positivos foram com o Norte (675 pessoas), Mata (511 indivíduos) e Médio e Baixo Jequitinhonha (509 migrantes). Os maiores SLM negativos ocorreram com Triângulo Sul (-242 migrantes) e Triângulo Norte (-173 migrantes).

Na perspectiva municipal, observou-se que a maior taxa de crescimento populacional foi em Extrema (4% ao ano), que também apresentou o segundo maior SLM positivo do território (4,0 mil pessoas). Só foi menor que o de Pouso Alegre (6,8 mil pessoas). Esse, por sua vez, apresentou taxa de crescimento populacional de 2% ao ano. Em Extrema, os imigrantes interestaduais foram bastante expressivos e representaram 74% dos imigrantes totais do município. Em Pouso Alegre, 54% dos imigrantes tiveram origem intraestadual. Outros dois municípios que se destacaram com taxas de crescimento populacional acima da média do estado e SLM positivos foram Poços de Caldas (1,2% ao ano e SLM de 2,4 mil pessoas) e Lavras (1,6% ao ano e 2,2 mil pessoas).

O maior município do TD Sul com perdas absolutas de população foi Caxambu (21,7 mil habitantes), cuja taxa de crescimento foi de -0,2% ao ano e SLM de -1,0 mil pessoas. A maior parte dos emigrantes desse município foi para outros municípios do próprio estado. Já seus imigrantes vieram, quase na mesma proporção, tanto de outros estados como de outros municípios de Minas Gerais. Outro município que chamou atenção foi Boa Esperança. Mesmo sem taxa de crescimento populacional negativa (0,3% ao ano), apresentou o maior SLM negativo do território (-1,9 mil pessoas). Cerca de 68% de seus emigrantes foram para outros municípios do próprio estado.

Dos 16,9 mil imigrantes de Pouso Alegre, 7,4% vieram de São Paulo; 5,1%, de São Gonçalo do Sapucaí; 2,3%, de Itajubá; 2,0%, de Belo Horizonte; 1,8%, de Santo André/SP. Os municípios que se destacaram como destino para os 13,9 mil emigrantes do município foram São Paulo (8,0%), Belo Horizonte (5,0%), Campinas/SP (3,5%), Santa Rita do Sapucaí (3,4%), Congonhal (2,4%) e Poços de Caldas (2,2%). Entre os municípios que se sobressaíram como origem e destino dos migrantes, Pouso Alegre teve SLM positivo apenas com São Paulo. Com Belo Horizonte e Santa Rita do Sapucaí seu SLM foi negativo.

Em Extrema contabilizaram-se 5.990 imigrantes cujas principais origens foram São Paulo (17,5%), Chã Preta/AL (3,6%) e Itajubá (2,8%). Grande parte dos 2.020 emigrantes se destinaram, entre outros municípios, para São Paulo (6,5%) e Bragança Paulista/SP (5,8%). Apenas São Paulo destacou-se como origem e destino desses migrantes com Extrema e apresentou um SLM positivo bem significativo em relação a esse município.

Poços de Caldas registrou 13,8 mil imigrantes. Eles vieram, principalmente, de São Paulo (7,3%), Campestre (3,4%), Campinas/SP (2,8%), Caldas (2,2%), São João da Boa Vista/SP (2,1%) e Belo Horizonte (1,8%). Os 11,4 mil emigrantes direcionaram-se, sobretudo, para Belo Horizonte (4,8%), Caldas (4,3%), São Paulo (3,9%) e Campinas/SP (3,1%). Poços de Caldas teve SLM positivo em relação a São Paulo e Campinas/SP e negativo em relação a Belo Horizonte e Caldas - municípios que se destacaram tanto para os imigrantes quanto os emigrantes.

A maioria dos 2,2 mil imigrantes de Boa Esperança vieram de São Paulo (12,2%), Campos Gerais (7,9%) e Santana da Vargem (6,0%). Já a maioria dos 4.061 emigrantes foram para Varginha (11,4%), Campos Gerais (5,8%), Belo Horizonte (4,9%), Illicínea (4,2%) e São Paulo (3,7%). Em Boa Esperança o SLM foi positivo em relação a São Paulo e negativo em relação Campos Gerais, os dois municípios que se destacaram tanto imigração quanto em emigração.

Em Caxambu foram 1,7 mil imigrantes que vieram principalmente de São Paulo (11,3%), Baependi (10,2%) e Rio de Janeiro (9,1%). Seus 2,7 mil emigrantes foram, principalmente, para São José dos Campos-SP (9,4%), São Lourenço (6,9%), Três Corações (4,3%) e Pouso Alegre (4,2%).

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 24, verifica-se que o TD Sul teve SLM positivo de 2,6 mil pessoas. Belo Horizonte, Juiz de Fora e Passos foram os municípios que mais enviaram população para o Território Sul. Os maiores SLM negativos se deram com Muzambinho e Divinópolis. Os maiores SLM positivos, com Belo Horizonte, seguido por Juiz de Fora e Carmo do Rio Claro.

Tabela 24: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Sul – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	3.686	3.120	566
Mata	Juiz de Fora	853	436	417
Sudoeste	Passos	523	282	241
Sudoeste	Carmo do Rio Claro	483	125	358
Oeste	Campo Belo	462	497	-35
Vertentes	São João Del Rei	460	167	293
Oeste	Divinópolis	405	521	-116
Oeste	Bom Sucesso	391	94	297
Vertentes	Nazareno	347	70	277
Sudoeste	Monte Belo	319	82	237
Oeste	Santo Antônio do Amparo	301	174	127
Sudoeste	Alterosa	289	372	-83
Sudoeste	Muzambinho	248	387	-139
Norte	Montes Claros	247	104	143
Sudoeste	Guaxupé	230	157	73
Total municípios selecionados		9.244	6.588	2.656
Total Sul intraestadual		117.380	114.133	3.247

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 25 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o restante do país. Verifica-se que o TD Sul teve SLM positivo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de 12,6 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM positivo de 10,5 mil migrantes. São Paulo, São José dos Campos/SP e Rio de Janeiro foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território. O TD Sul teve SLM positivo com quase todos os municípios selecionados, com exceção de Campinas/SP, Brasília e Jundiaí/SP, que mais receberam do que enviaram população para o território.

Tabela 25: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Sul – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	13.042	6.017	7.025
São José dos Campos	2.756	2.479	277
Rio de Janeiro	2.367	1.278	1.089
Campinas	2.094	2.301	-207
Santo André	1.212	378	834
Guarulhos	899	534	365
São João da Boa Vista	703	275	428
Campos do Jordão	616	226	390
Bragança Paulista	610	558	52
Jacareí	561	389	172
São Bernardo do Campo	549	289	260
Brasília	500	803	-303
Jundiaí	495	680	-185
Mogi Guaçu	469	412	57
Espírito Santo do Pinhal	420	168	252
Total munic. Selecionados		27.293	16.787
Total Sul interestadual		59.211	46.548

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).



4.1.13 Território Triângulo Norte

A taxa de crescimento populacional do território (1,3% ao ano) foi maior que a média do estado e a terceira maior entre os territórios. Isso está diretamente relacionado ao município de Uberlândia, segunda maior população do estado e concentrador de 50% da população do território. Em 27% dos municípios do território taxas de crescimento populacional ficaram acima da do estado. Em todos eles, os SLM foram positivos. As maiores taxas observadas foram as de Nova Ponte (3% ao ano) e Uberlândia (1,8% ao ano). No primeiro município observou-se o terceiro maior SLM positivo (1,6 mil pessoas) do território; no segundo, o maior (27,8 mil pessoas). Na verdade, Uberlândia tem o segundo maior SLM positivo do estado, só menor que o de Ribeirão das Neves – RMBH (31,5 mil pessoas). A grande diferença de Uberlândia é que tanto seus imigrantes quanto os emigrantes são compostos, na maior parte, por pessoas que vieram ou foram de e para outras unidades da Federação.

O segundo município em volume de SLM positivo do território, Ituiutaba, com 2,5 mil pessoas, teve taxa de crescimento menor que a do estado (0,8% ao ano). Também recebeu a maior parte de seus imigrantes de outras UF (65%).

Os municípios desse território com maiores SLM negativos possuíam, também, baixíssimas taxas de crescimento populacional e estavam no limiar do decréscimo absoluto de população. Por exemplo, Centralina (0,03% ao ano e SLM de -700 pessoas) e Monte Carmelo (0,4% ao ano e SLM de - 608 pessoas). Chamam a atenção, ainda, três, municípios desse território que apresentaram decréscimos de população entre 2000 e 2010: Gurinhatã, Romaria (único com SLM positivo) e Grupiara – menor município do território, com população de 1,4 mil pessoas em 2010.

Os movimentos migratórios desse território tiveram como característica principal o seguinte fato: tanto para imigrantes como para emigrantes, a categoria menos importante foi a da migração interterritorial. Os fluxos tomados pela categorização adotada, na maioria, foram interestaduais, ainda que o total intraestadual (soma do interterritorial e intraterritorial) tenha sido maior.

Mesmo assim o território registrou o terceiro maior SLM positivo em relação aos outros territórios (9,5 mil pessoas). O único território em relação ao qual apresentou saldo negativo foi o Triângulo Sul (-204 pessoas). Os maiores SLM positivos foram em relação aos territórios Norte (5,6 mil pessoas) e Noroeste (2,4 mil pessoas).

As principais origens dos imigrantes de Uberlândia foram os municípios de São Paulo (3,3%), Ituiutaba (3,3%), Belo Horizonte (2,5%), Araguari (2,1%), Uberaba (2,2%), Patos de Minas (1,9%), Brasília/DF (1,6%), Patrocínio (1,6%), Goiânia (1,5%), Montes Claros (1,5%) e Monte Carmelo (1,4%). Já os principais destinos foram Ituiutaba (2,8%), Brasília/DF (2,8%), Uberaba (2,6%), Goiânia (2,5%), Belo Horizonte (2,4%) e Araguari

(2,1%). Para os municípios que se destacaram tanto como origem dos imigrantes quanto destino para os emigrantes, Uberlândia apresentou SLM positivos em relação aos municípios de Ituiutaba, Belo Horizonte, Araguari e Uberaba e negativo em relação a Brasília e Goiânia.

O segundo município em volume de SLM positivo do território foi Ituiutaba, com 2,5 mil pessoas. Grande parte de seus imigrantes vieram dos municípios de Uberlândia (10,2%), Teotônio Vilela/AL (4,2%), Capinópolis (3,1%), Gurinhatã (3,0%), Boca da Mata/AL (2,6%), Maceió/AL (2,5%), Campo Alegre (2,3%), Santa Vitória (2,2%) e São Paulo (2,1%). Os destinos prevaletentes foram Uberlândia (21,5%), Santa Vitória (4,4%), Gurinhatã (2,5%), São Simão/GO (2,3%), Quirinópolis/GO (2,3%) e Uberaba (2,1%). Entre os municípios que se destacaram ao mesmo tempo tanto em relação à imigração quanto à emigração, o SLM foi positivo para Ituiutaba em relação a Gurinhatã e negativo em relação a Uberlândia e Santa Vitória.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 26, verificou-se que o TD Triângulo do Norte teve SLM positivo de 5,4 mil pessoas. Uberaba, Belo Horizonte e Patos de Minas foram os que mais enviaram e receberam população para e do território Triângulo Norte. O território teve SLM negativo (-232 pessoas) com um único município, Uberaba; com os demais municípios selecionados, SLM positivos. Destaque para Pirapora (925 pessoas) e Montes Claros (871 indivíduos).

Tabela 26: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Triângulo Norte – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Triângulo Sul	Uberaba	2.314	2.546	-232
Metropolitano	Belo Horizonte	2.144	1.373	771
Noroeste	Patos de Minas	1.898	1.833	65
Norte	Montes Claros	1.252	381	871
Norte	Pirapora	1.232	307	925
Triângulo Sul	Iturama	743	587	156
Noroeste	Paracatu	727	364	363
Triângulo Sul	Araxá	682	619	63
Norte	Janaúba	657	38	619
Triângulo Sul	Ibiá	457	167	290
Noroeste	Vazante	432	140	292
Noroeste	Lagamar	422	100	322
Noroeste	Unai	398	133	265
Norte	Salinas	367	27	340
Norte	Buritizeiro	364	28	336
Total municípios selecionados		14.089	8.643	5.446
Total Triângulo do Norte intraestadual		82.123	72.519	9.604

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 27 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o restante do país. Verificou-se que o TD Triângulo Norte teve SLM positivo com os municípios de

outras unidades da Federação da ordem de 13,5 mil pessoas e, com os municípios selecionados, SLM pouco expressivo. Brasília, Goiânia e Itumbiara/GO foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território. O TD Triângulo Norte teve SLM positivo com sete municípios selecionados. Os principais são: Teotônio Vilela/AL (SLM de 629 migrantes), Maceió (459 pessoas) e Fortaleza (432 indivíduos).

Tabela 27: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Triângulo Norte – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Brasília	2.059	2.656	-597
Goiânia	1.620	2.119	-499
Itumbiara	1.580	1.476	104
Ribeirão Preto	759	990	-231
Teotônio Vilela	676	47	629
Fortaleza	564	132	432
Maceió	535	76	459
Catalão	514	1.505	-991
Jataí	506	143	363
Rio De Janeiro	465	481	-16
Rio Verde	411	704	-293
São Simão	410	20	390
Boca Da Mata	371		371
Campinas	368	416	-48
Total munic. Selecionados	10.838	10.765	73
Total Triângulo Norte interestadual	49.163	35.609	13.554

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.14 Território Triângulo Sul

Foi o território que apresentou a maior taxa de crescimento populacional do estado e o quarto maior SLM positivo (23,5 mil pessoas). Em 78% dos municípios as taxas de crescimento populacional foram acima da média estadual e, em 30%, foram superiores a 2% ao ano, tendo chegado a 5,5% em Pirajuba, 4,8% em Delta e 4,5% em Fronteira. Esses dois últimos municípios estavam também entre aqueles com maiores SLM positivos, 1,8 mil e 2,1 mil pessoas respectivamente.

Nesse território os movimentos de imigração foram destacadamente interestaduais: 59% do total dos imigrantes. Para os emigrantes, a categoria interestadual foi, individualmente, a mais expressiva (44%), mas sua participação relativa foi menor do que a categoria intraestadual, como conjunto dos emigrantes interterritoriais (27%) e intraterritoriais (30%). No geral, o território apresentou SLM positivo em relação aos outros territórios (2,7 mil pessoas). Os maiores saldos positivos foram em relação ao território do Norte (1,4 mil pessoas) e do Noroeste (782 pessoas) e, entre os saldos negativos, destacaram-se o território Oeste (-374 pessoas) e Metropolitano (-306 pessoas).

Com relação aos municípios, os maiores SLM positivos foram verificados em Uberaba (8,9 mil pessoas e taxa de crescimento populacional de 1,6% ao ano) e Conceição das Alagoas (2,3 mil pessoas e taxa de

crescimento populacional de 3,0% ao ano). Fronteira apresentou a maior participação de imigrantes de outras UFs, com 85% do total de seus imigrantes. Entre os municípios com maiores SLM positivos, os únicos onde a participação da imigração intraestadual foi mais significativa foram Perdizes (67%) e Itapagipe (55%). Apenas quatro municípios apresentaram SLM negativos: Araxá, Carneirinho, Pratinha e Tapira. Entre eles, apenas Carneirinho apresentou taxa de crescimento populacional menor que a de Minas Gerais (0,6% ao ano). Entre esses municípios, Carneirinho é também o único que teve outras UFs como destino mais importante para seus emigrantes (70%).

Em Uberaba as principais origens de seus imigrantes foram os municípios de Uberlândia (4%), São Paulo (3,8%), Araxá (2,8%), Sacramento (2,1%), Conceição de Alagoas (1,9%), Ribeirão Preto (1,3%), Goiânia (1,2%), Belo Horizonte (1,2%), Franca/SP (1,0%), Brasília (1,0%), Maceió (1,0%) e Patos de Minas (1,0%). Os destinos predominantes foram os municípios de Uberlândia (6,5%), Brasília (3,0%), Ribeirão Preto/SP (2,2%), São Paulo (2,2%), Belo Horizonte (1,8%), Frutal (1,6%), Patos de Minas (1,5%), Conceição de Alagoas (1,4%), Sacramento (1,3%) e Goiânia (1,2%). Para os municípios que se destacaram ao mesmo tempo como origem e destino dos migrantes, Uberaba apresentou SLM positivo em relação a São Paulo, Sacramento, Conceição de Alagoas e Goiânia e SLM negativo em relação a Uberlândia, Brasília, Ribeirão Preto, Belo Horizonte e Patos de Minas.

Do total de imigrantes de Araxá (7.617 pessoas), grande parte veio de Uberlândia (5,0%), Belo Horizonte (3,8%), Patos de Minas (3,7%), Uberaba (3,0%) e Campos Altos (2,7%). Seus 8.014 emigrantes foram para os municípios de Uberaba (10,7%), Uberlândia (6,2%), Belo Horizonte (4,4%), Perdizes (4,3%) e São Paulo (2,2%). Araxá apresentou SLM negativo com todos os municípios que se destacaram concomitantemente na imigração e na emigração: Uberaba, Uberlândia e Belo Horizonte. Grande parte dos 5.375 imigrantes de Conceição das Alagoas vieram de Uberaba (5,6%), Maceió/AL (3,8%), São Miguel dos Campos/AL (3,8%), Teotônio Vilela/AL (3,4%) e Campo Alegre/AL (3,1%). Já os destinos prevaletentes foram Uberaba (18,7%), Feira de Santana/BA (3,9%) e Guaíra/SP (2,9%). Em Conceição das Alagoas o único município que apareceu entre os destaques na imigração e na emigração foi Uberaba, município para o qual apresentou SLM negativo.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 28, verificou-se que o TD Triângulo Sul teve SLM positivo de 1,1 mil pessoas. Uberlândia, Belo Horizonte e Campina Verde foram os municípios que mais enviaram e receberam população para e do território Triângulo Sul. O TD apresentou SLM negativo com os municípios de Uberlândia e Nova Ponte, ambos localizados no TD Triângulo Norte; com os demais, SLM positivo. Os destaques são Patrocínio e São Gotardo, municípios localizados nos territórios Triângulo Norte e Noroeste respectivamente.

Tabela 28: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Triângulo Sul – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Triângulo Norte	Uberlândia	2.507	3.194	-687
Metropolitano	Belo Horizonte	920	889	31
Triângulo Norte	Campina Verde	765	677	88
Triângulo Norte	Patrocínio	611	265	346
Noroeste	Patos de Minas	595	438	157
Noroeste	São Gotardo	511	190	321
Triângulo Norte	Ituiutaba	503	317	186
Triângulo Norte	Prata	426	370	56
Triângulo Norte	Nova Ponte	282	415	-133
Triângulo Norte	Araguari	250	158	92
Norte	Porteirinha	209	...	209
Norte	Espinosa	191	...	191
Norte	Montes Claros	189	124	65
Noroeste	Matutina	173	15	158
Noroeste	Santa Rosa da Serra	160	57	103
Total municípios selecionados		8.292	7.109	1.183
Total Triângulo do Sul intraestadual		46.271	43.490	2.781

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A Tabela 29 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao Território de Desenvolvimento com o restante do País. Verificou-se que o TD Triângulo Sul teve SLM positivo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de 17,7 mil pessoas e com os municípios selecionados, 4,5 mil pessoas. São Paulo, Coruripe/Al e Maceió foram os municípios que mais enviaram migrantes para o Território. O TD Triângulo Sul teve SLM negativo com três municípios selecionados: São José do Rio Preto/SP, Brasília e Ribeirão Preto/SP.

Tabela 29: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Triângulo Sul – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
São Paulo	1.939	761	1.178
Coruripe	939	98	841
Maceió	803	14	789
Ribeirão Preto	632	676	-44
Franca	591	441	150
Goiânia	574	421	153
Teotônio Vilela	552	29	523
Brasília	509	793	-284
São José do Rio Preto	487	848	-361
Barretos	433	272	161
Ituverava	411	132	279
Conceição	391	36	355
São Miguel Dos Campos	390		390
Igarapava	384	277	107
Campo Alegre	353		353
Total munic. Selecionados	9.388	4.798	4.590
Total Triângulo do Sul interestadual	37.133	19.360	17.773

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.15 Território Vale do Aço

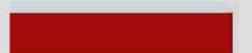
O território teve praticamente a mesma taxa de crescimento populacional do Estado (0,9%). Em 32% dos municípios as taxas de crescimento foram maiores que a do Estado e em 41% foram negativas, o que significa que tiveram perdas absolutas de população.

Nesse território os movimentos migratórios foram preponderantemente intraestaduais e dentro dessa categoria, intraterritoriais (45% dos imigrantes e 48% dos emigrantes). Os movimentos interestaduais responderam com 20% dos imigrantes e 19% dos emigrantes. O SLM final interterritorial foi positivo de 1,2 mil pessoas, a despeito de ter apresentado expressivo SLM negativo com o território Metropolitano (-2,7 mil pessoas). Os maiores SLM positivos foram com os territórios Vale do Rio Doce (3,3 mil pessoas) e Caparaó (1,1 mil pessoas). Santana do Paraíso, município que teve a maior taxa de crescimento populacional foi também aquele com maior SLM positivo, 5,9 mil pessoas. Os outros municípios que se destacaram pelos SLM positivos foram Ipaba (1,3 mil pessoas e taxa de crescimento de 1,4% ao ano) e Timóteo (813 pessoas e taxa de crescimento de 1,3% ao ano). Os maiores SLM negativos municipais foram de Caratinga (-2,4 mil pessoas e taxa de crescimento de 0,9% ao ano) e de Ipatinga (-1,9 mil pessoas e taxa de crescimento de 1,2% ao ano).

Em todos os municípios, tanto no que se refere a imigração quanto a emigração foram preponderantes as participações dos municípios de Minas sejam como origem dos imigrantes (a média do território como um todo foi de 80%) ou como o destino dos emigrantes (média do território foi de 81%).

Do total de imigrantes de Ipatinga (24.904) grande parte veio de Belo Horizonte (5,4%), de Caratinga (4,8%), de Governador Valadares (4,3%), de Coronel Fabriciano (4,0%), de Timóteo (2,3%), de São Paulo (1,8%), de Inhapim (1,7%) e de Vitória (1,4%). Seus emigrantes (26.769) foram para Santana do Paraíso (13,6%), Belo Horizonte (7,0%), Coronel Fabriciano (3,4%), Ipaba (2,4%), Timóteo (1,9%), Governador Valadares (1,8%), Contagem (1,8%), Caratinga (1,6%) e Serra/ES (1,5%), além de outros. Entre os municípios que se destacaram tanto na imigração como na emigração, Ipatinga teve SLM positivos em relação a Caratinga, Governador Valadares, Coronel Fabriciano e Timóteo. E SLM negativo apenas em relação a Belo Horizonte.

Os imigrantes de Caratinga (7.596) vieram em grande parte de Ipatinga (5,5%), de Governador Valadares (3,7%), de Belo Horizonte (3,6%), de Santa Bárbara do Leste (2,5%), do Rio de Janeiro (2,2%) e de Inhapim (2,2%). Os destinos que se destacaram para os emigrantes do município (9.986) foram Ipatinga (11,9%), Belo Horizonte (7,0%), Piedade de Caratinga (2,9%), Santa Rita de Minas (2,7%), Governador Valadares (2,0%) e Vila Velha -ES (1,1%). Em Caratinga, entre os municípios que se destacaram ao mesmo tempo, na



imigração e na emigração, o município teve SLM positivo somente em relação a Governador Valadares e negativo em relação a Ipatinga e a Belo Horizonte.

Para Santana do Paraíso as principais origens de seus 7.264 imigrantes foram os municípios de Ipatinga (50,0%), de Coronel Fabriciano (3,2%) e de Belo Horizonte (3,1%). Os municípios que se sobressaíram como destino de seus 9.986 emigrantes foram Ipatinga (15,2%) e Timóteo (6,7%). Em Santana do Paraíso o único município que se destacou na imigração e na emigração foi Ipatinga, município com o qual o houve um SLM positivo e bem significativo (3423 pessoas).

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do Território, Tabela 30, verificou-se que o TD Vale do Aço teve SLM positivo de 1,5 mil pessoas – SLM superior ao do TD que foi de 1,4 mil migrantes. Belo Horizonte, Governador Valadares e Raul Soares foram os municípios que mais enviaram população para o Território Vale do Aço. Os municípios que mais receberam foram Belo Horizonte, Governador Valadares e Contagem. O TD apresentou SLM negativo com Contagem, Betim, Itabira e Belo Horizonte. Com os demais municípios, os SLM foram positivos, principalmente com Governador Valadares e Raul Soares.

Tabela 30: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Vale do Aço – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	3.838	3.843	-5
Vale do Rio Doce	Governador Valadares	2.383	1.229	1.154
Caparaó	Raul Soares	692	255	437
Caparaó	Manhuaçu	570	318	252
Metropolitano	João Monlevade	514	579	-65
Vale do Rio Doce	Tarumirim	508	218	290
Metropolitano	Ferros	365	126	239
Metropolitano	Nova Era	336	156	180
Vale do Rio Doce	Guanhães	325	308	17
Mucuri	Teófilo Otoni	322	112	210
Caparaó	Ipanema	306	195	111
Metropolitano	Contagem	300	1.074	-774
Metropolitano	Itabira	276	328	-52
Metropolitano	Betim	275	929	-654
Vale do Rio Doce	Engenheiro Caldas	270	28	242
Total municípios selecionados		11.280	9.698	1.582
Total Vale do Aço intraestadual		67.934	66.454	1.480

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 31 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o resto do país. Verificou-se que o TD Vale do Aço teve SLM negativo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de -2,3 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM positivo de apenas 303 pessoas, ou seja, as maiores correntes migratórias interestaduais com o território tiveram

um peso inexpressivo no total do SLM do Vale do Aço. Rio de Janeiro, Vitória e São Bernardo do Campo/SP foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território. O TD Vale do Aço teve SLM negativo com três municípios selecionados: Niterói/RJ, Serra/ES e Diadema/SP.

Tabela 31: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Vale do Aço – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Rio de Janeiro	673	488	185
Vitória	505	342	163
São Bernardo Do Campo	244	146	98
Guarapari	214	184	30
Salvador	207	75	132
Niterói	127	170	-43
Serra	126	815	-689
Recife	120	67	53
Santo André	119	19	100
Volta Redonda	118	81	37
Mogi Das Cruzes	118	26	92
Aracruz	111	59	52
Diadema	101	102	-1
Itagi	94		94
Total munic. Selecionados	2.877	2.574	303
Total Vale do Aço interestadual	9.291	11.583	-2.292

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.16 Território Vale do Rio Doce

Entre 2000 e 2010, o território apresentou taxa de crescimento populacional muito baixa (0,3% ao ano) e esse resultado reflete seu SLM negativo, que estava entre os maiores observados para os territórios (-15,2 mil pessoas). Essa realidade média do território está em conformidade com seus municípios. Em 42% deles, para o mesmo período, houve decréscimos absolutos de população e, em apenas 16%, constataram-se taxas de crescimento populacional acima da verificada para o estado (0,91% ao ano). Eles, por sua vez, eram municípios muito pequenos (abaixo de 10 mil habitantes). A única exceção foi Guanhães, com taxa de crescimento de 1,2% ao ano e população de 31,2 mil habitantes. Outro fato importante é que para 64% de seus municípios os SLM foram negativos.

Os imigrantes desse território se distribuíram, principalmente, entre os que tiveram origem no próprio território (35%) e aqueles que vieram dos outros territórios do estado (36%). Os imigrantes de outras unidades da Federação tiveram a menor participação, mas também foram bastante significativos (29%). Com relação aos emigrantes, a opção intraterritorial foi a menos importante: 27%. A mais importante foi a para os outros territórios do estado (43%), seguida das outras UF com 30%.

O SLM negativo em relação aos outros territórios do estado foi tanto bastante expressivo (-10,2 mil pessoas) quanto resultado da imigração de 16,1 mil pessoas para o território, contra a emigração 26,3 mil

peças. Com SLM negativos, destacaram-se, os territórios Metropolitano (-6,1 mil pessoas), Vale do Aço (-3,3 mil pessoas) e Oeste (-1,5 mil pessoas). Com SLM positivo, vale mencionar os territórios do Mucuri (1,0 mil pessoas) e o Médio/Baixo Jequitinhonha (288 pessoas). Entre os municípios, os maiores SLM negativos foram observados para Governador Valadares (-6,8 mil pessoas), Santa Maria do Suaçuí (-1,4 mil pessoas), Água Boa (-1,3 mil pessoas), São Sebastião do Maranhão (-1,2 mil pessoas) e Mantena (-1,1 mil pessoas). Entre esses três últimos municípios, os dois primeiros apresentaram decréscimos absolutos de população. Em Mantena, o crescimento foi de apenas 0,1% ao ano.

Em Governador Valadares, grande parte seus imigrantes (66%) e emigrantes (62%) eram intraestaduais. Os imigrantes desse município vieram principalmente de Belo Horizonte (8%), Ipatinga (4%), Itambacuri (3%), Vitória (3%), Teófilo Otoni (2%), São Paulo (2%) e do Rio de Janeiro (2%). Em grande parte, os emigrantes foram para Belo Horizonte (8%), Ipatinga (5%), Vila Velha-ES (4%), Serra-ES (3%), Betim (3%), Vitória (2%), São Mateus-ES (2%), Ribeirão das Neves (2%), Frei Inocência (2%), Ibirité (2%) e Alpercata (2%). Entre os municípios destacados e que aparecem tanto na imigração como na emigração, Governador Valadares apresentou SLM negativo em relação a Belo Horizonte, Ipatinga e Vitória.

Em Aimorés, 65% dos imigrantes e dos emigrantes vieram ou foram para municípios de outras UF. Os imigrantes vieram principalmente de Baixo Guandu-ES (12%), Vitória (8%), Belo Horizonte (6%), Santa Rita do Itueto (5%). Os emigrantes foram para municípios como Colatina-ES (8%), Serra-ES (8%), Vila Velha-ES (8%), Cariacica-ES (7%), Vitória (6%) e Baixo Guandu-ES (6%). Entre os municípios destacados e que aparecem tanto na imigração como na emigração, Aimorés apresentou SLM positivo em relação a Baixo Guandu-ES e Vitória.

Em Mantena, 58% dos imigrantes e 55% dos emigrantes são interestaduais. Os principais municípios de origem dos imigrantes são Barra de São Francisco-ES (9%), Belo Horizonte (6%), Ecoporanga (5%) e Itabirinha (5%). Os emigrantes foram principalmente para Serra-ES (7%), Barra de São Francisco-ES (5%), Água Doce do Norte-ES (5%), Governador Valadares (4%), Belo Horizonte (4%), Ribeirão das Neves (4%) e Vitória (4%). Entre os municípios destacados e que aparecem tanto na imigração como na emigração, Mantena apresentou SLM negativo em relação a Barra de São Francisco-ES e Belo Horizonte.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 32, verifica-se que o TD Vale do Rio Doce teve SLM negativo de -3,2 mil pessoas, cerca de 33% do total do SLM intraestadual do TD. Belo Horizonte, Ipatinga e Itambacuri foram os municípios que mais enviaram população para o Território Vale do Rio Doce. Os que mais receberam foram Belo Horizonte, Ipatinga e Betim. Os maiores SLM negativos com o TD foram com Ipatinga (-1,7 mil pessoas), Betim (-915 pessoas) e Capelinha (-411 migrantes). Os maiores SLM positivos pertencem a Itambacuri (SLM de 361 pessoas) e Ataleia (SLM de 266 pessoas).

Tabela 32: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Vale do Rio Doce – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	5.094	5.076	18
Vale do Aço	Ipatinga	1.066	2.859	-1.793
Mucuri	Itambacuri	494	133	361
Mucuri	Teófilo Otoni	491	301	190
Metropolitano	Betim	369	1.284	-915
Vale do Aço	Caratinga	340	502	-162
Vale do Aço	Coronel Fabriciano	321	483	-162
Mucuri	Ataléia	291	25	266
Metropolitano	Contagem	269	1.118	-849
Alto Jequitinhonha	Coluna	200	140	60
Vale do Aço	Periquito	190	186	4
Metropolitano	Santa Luzia	182	316	-134
Alto Jequitinhonha	Capelinha	154	565	-411
Médio e Baixo Jequitinhonha	Jacinto	151		151
Mucuri	Campanário	146	41	105
Total municípios selecionados		9.758	13.029	-3.271
Total Vale do Rio Doce intraestadual		49.292	59.177	-9.885

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 33 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o resto do país. Verificou-se que o TD Vale do Rio Doce teve SLM negativo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de -8,1 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM negativo de -2,6 mil indivíduos. Vitória, Baixo Guandu/ES e Rio de Janeiro foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território. Entre os municípios selecionados, em seis deles, o Vale do Rio Doce teve SLM negativo: Serra/ES, Vila Velha/ES, Colatina/ES, Cariacica/ES, Água Doce do Norte/ES e Brasília/DF.

Tabela 33: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Vale do Rio Doce – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Vitória	982	820	162
Baixo Guandu	512	350	162
Rio de Janeiro	487	470	17
Serra	309	1.472	-1.163
Colatina	265	558	-293
Vila Velha	262	1.442	-1.180
Barra de São Francisco	232	187	45
Cariacica	219	712	-493
Mantenópolis	208	184	24
Diadema	167	126	41
Água Doce do Norte	150	204	-54
Ecoporanga	133	29	104
Brasília	130	265	-135
Carapicuíba	118		118
Total munic. Selecionados	4.174	6.819	-2.645
Total Vale do Rio Doce interestadual	10.496	18.618	-8.122

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.1.17 Território Vertentes

A taxa de crescimento populacional desse território ficou abaixo da média de Minas Gerais, mas muito próxima (0,8% ao ano). Em 24% dos municípios registraram-se taxas maiores que a do estado, a mais alta tendo sido observada em Tiradentes (2,0% ao ano).

Os movimentos migratórios do território foram essencialmente intraestaduais (73% dos imigrantes e 81% dos emigrantes). Nessa categoria, os processos intraterritoriais responderam por 38% da imigração e 35% da emigração; os processos interterritoriais, por 40% dos imigrantes e 41% dos emigrantes. O maior SLM produzido por esse território foi em relação ao território da Mata (-1,0 mil pessoas). Em relação aos outros territórios, nenhum outro destaque foi registrado. No cômputo geral, todavia, resultaram SLM negativo em relação aos outros territórios de -1,2 mil pessoas.

Em todos os municípios com taxas de crescimento populacional acima da média do estado verificaram-se também SLM positivos, excetuando-se Barbacena, Nazareno e Carandaí. Os maiores foram observados para Conselheiro Lafaiete (3,0 mil pessoas) e Ouro Branco (2,0 mil pessoas). Respectivamente, as taxas de crescimento populacional desses municípios foram de 1,3% e 1,5% ao ano.

Os maiores SLM negativos foram os de Barbacena (-763 pessoas), Piranga (-600 pessoas), Alto do Rio Doce (-551 pessoas), Barroso (-542 pessoas) e São João Del Rey (-470 pessoas). Desses municípios, como citado, apenas Barbacena teve taxa acima da média de Minas Gerais. Em todos os outros as taxas foram menores que a do Estado. Em Alto Rio Doce, foi verificada taxa de crescimento populacional negativa (-1,3% ao ano). Na verdade, taxas de crescimento negativas foram verificadas para 34% dos municípios desse território.

A participação das pessoas de outras UF na imigração dos municípios só é mais importante do que a dos municípios de Minas em dois deles, São Vicente de Minas (68%) e Senhora dos Remédios (57%). Para os emigrantes também, apenas em dois municípios, as pessoas foram, principalmente, para municípios de outras UF, Tiradentes (51%) e São Brás do Suaçuí (51%).

Os imigrantes de Conselheiro Lafaiete (9.092) vieram em grande parte de Belo Horizonte (9,4%), Congonhas (5,6%), Itaverava (4,0%), São Paulo (3,3%) e Juiz de Fora (2,5%). Os destinos que se destacaram para os emigrantes desse município (6.050) foram Belo Horizonte (11,6%), Congonhas (3,79%), Juiz de Fora (2,8%), Itabirito (2,8%) e Porto Alegre (1,9%). Em Conselheiro Lafaiete, os SLM foram positivos em relação a Belo Horizonte e Juiz de Fora, municípios que se destacaram, ao mesmo tempo, como origem e destino dos migrantes.

Do total de imigrantes de Barbacena (7.352), grande parte veio de Belo Horizonte (7,8%), Juiz de Fora (5,7%), do Rio de Janeiro (4,8%), de Antônio Carlos (3,9%), São Paulo (3,2%), Ibertioga (3,0%), Alto Rio Doce (3,0%) e Barroso (2,3%). Seus emigrantes (8.118) foram para Juiz de Fora (11,0%), Belo Horizonte (9,4%), Antônio Carlos (4,5%), Rio de Janeiro (4,1%), Alfredo Vasconcelos (3,3%), São João Del Rey (2,1%) e São Paulo (2,1%), entre outros. Em Barbacena, o SLM foi positivo em relação ao Rio de Janeiro, um dos municípios entre os que se destacaram, ao mesmo tempo, como origem e destino dos migrantes. Com SLM negativo registraram-se Juiz de Fora, Belo Horizonte e Antônio Carlos.

Em São João Del Rey, as principais origens de seus 5.499 imigrantes foram os municípios de Belo Horizonte (8,6%), do Rio de Janeiro (4,5%), de São Paulo (4,2%), Juiz de Fora (3,5%) e Barbacena (3,1%). Os municípios que se destacaram como destino de seus 5.966 emigrantes foram Belo Horizonte (9,5%), Santa Cruz de Minas (9,1%), Juiz de Fora (4,9%), Lavras (4,3%) e Tiradentes (2,6%). Em São João Del Rey, os SLM foram negativos em relação a Belo Horizonte e Juiz de Fora, municípios que se destacaram, ao mesmo tempo, como origem e destino dos migrantes.

Sob a perspectiva das 15 principais correntes migratórias entre os municípios de Minas Gerais e os municípios do território, tabela 34, verifica-se que o TD Vertentes teve SLM negativo de -664 pessoas, cerca de 64% do total do seu SLM intraestadual. Os municípios de Belo Horizonte, Juiz de Fora e Ouro Preto foram os que mais enviaram população para o Território Vertentes. Por outro lado, os municípios que mais receberam pessoas desse território foram Belo Horizonte, Juiz de Fora e Lavras. Os maiores SLM negativos com o TD foram com Juiz de Fora (-818 pessoas), Lavras (-540 pessoas) e Contagem (-311 migrantes). Os maiores SLM positivos são encontrados nos municípios de Ouro Preto (534 pessoas) e Belo Horizonte (189 pessoas).

Tabela 34: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Vertentes – 2005/2010

Territórios de desenvolvimento	Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Metropolitano	Belo Horizonte	4.244	4.055	189
Mata	Juiz de Fora	1.168	1.986	-818
Metropolitano	Ouro Preto	764	230	534
Metropolitano	Contagem	420	731	-311
Vale do Aço	Ipatinga	341	218	123
Metropolitano	Betim	340	235	105
Mata	Santos Dumont	311	174	137
Sul	Lavras	241	781	-540
Oeste	Divinópolis	188	163	25
Caparaó	Viçosa	173	220	-47
Metropolitano	João Monlevade	158	127	31
Metropolitano	Itabirito	142	298	-156
Metropolitano	Mariana	141	283	-142
Caparaó	Manhuaçu	139	10	129
Oeste	Oliveira	119	42	77
Total municípios selecionados		8.889	9.553	-664
Total Vertentes intraestadual		39.687	40.721	-1.034

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

A tabela 35 apresenta as 15 maiores correntes migratórias relacionadas ao território de desenvolvimento com o resto do país. Verificou-se que o TD Vertentes teve SLM positivo com os municípios de outras unidades da Federação da ordem de 1,7 mil pessoas e que, com os municípios selecionados, SLM positivo de 810 pessoas, ou seja, o SLM dos 15 municípios com as maiores correntes migratórias representou quase metade do total do SLM do território. Rio de Janeiro, Brasília e Volta Redonda/RJ foram os municípios que mais enviaram migrantes para o território. Do total de municípios selecionados, o TD Vertentes teve SLM negativo com cinco: Brasília, São José dos Campos/SP, Vitória, São Bernardo do Campo/SP e Volta Redonda/RJ.

Tabela 35: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais enviaram população para o território – Vertentes – 2005/2010

Município	Origem dos Imigrantes do TD	Destino dos Emigrantes do TD	Saldo líquido migratório
Rio de Janeiro	1.337	778	559
Brasília	234	395	-161
Volta Redonda	150	167	-17
Guarulhos	117	18	99
Petrópolis	109	39	70
São Bernardo do Campo	100	127	-27
São João de Meriti	90	10	80
Vitória	83	129	-46
Mauá	82		82
Poá	81		81
Recife	77		77
Canindé De São Francisco	77		77
Santo André	74	72	2
São José dos Campos	71	137	-66
Total munic. Selecionados	2.682	1.872	810
Total Vertentes interestadual	8.973	7.311	1.662

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

4.2 Migrantes de Minas Gerais na perspectiva das unidades da Federação (UF) segundo as grandes regiões geográficas do país

Imigrantes

Em 2010 chegaram a Minas Gerais imigrantes de todas as unidades da Federação. Todas as regiões do país tiveram uma UF com, pelo menos, 40% do total de imigrantes. Da região Norte são os migrantes do Pará (41,5%); do Nordeste, os da Bahia (42%); da região Sudeste, os de São Paulo (68%); da região Sul, os do Paraná (58%); do Centro-Oeste, os migrantes que vieram do Distrito Federal (73,5%). Em termos de volumes, a exemplo dos emigrantes de Minas Gerais, o estado exerceu maior atração para as pessoas que vieram das unidades da Federação que lhe fazem fronteira. Os maiores volumes foram de quem veio do estado de São Paulo (145 mil), do Distrito Federal (85 mil), Rio de Janeiro (45,5 mil), da Bahia (38 mil), de

Goiás (22 mil) e do Espírito Santo (21,5 mil). Entre os estados que não fazem divisa com Minas, destacaram-se Alagoas (14 mil), Maranhão (9,7 mil), Paraná (9 mil), Ceará (9 mil), Pernambuco (7,7 mil) e Pará (5 mil).

Emigrantes

Como já ressaltado, os emigrantes de Minas Gerais sempre se espalharam por todas as regiões brasileiras e para todos os estados. Essa constatação continuou verdadeira na década de 2000. Nela a corrente mais significativa, em termos de volume, continuou sendo a direcionada para o próprio Sudeste, que respondeu por 63% dos emigrantes de Minas. Do total que foi para essa região, 15% destinaram-se para o Espírito Santo; 19%, para o Rio de Janeiro; 66%, para São Paulo.

A região Centro-Oeste foi a segunda mais importante como destino dos emigrantes de Minas: 18% do total interestadual. Desse total, os estados que mais atraíram foram Goiás (51%), Distrito Federal (36%) (respectivamente, o quarto e o quinto destino mais importante entre os estados brasileiros na atração desses emigrantes), Mato Grosso (7%) e Mato Grosso do Sul (6,5%).

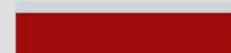
A região Sul atraiu 9,5% do total dos emigrantes de Minas Gerais que saíram para outros estados. Dos emigrantes que foram para essa região, 57% destinaram-se para o Paraná; 24%, para Santa Catarina; 19%, para o Rio Grande do Sul.

O Nordeste foi responsável pelo destino de 9% do total dos emigrantes interestaduais de Minas. Encontravam-se em todos os estados da região, mas o único que se destacou foi a Bahia, que concentrou 57% do total desses emigrantes na região e 5% do total dos emigrantes interestaduais. Foi o sexto destino mais importante entre os estados na década de 2000.

A região Norte foi responsável pelo destino de 4% do total dos emigrantes de Minas Gerais interestaduais. O estado do Pará foi o que mais recebeu essa população (36% do total daqueles que se destinaram a essa região). Depois vêm Rondônia (24%) e Tocantins (23%).

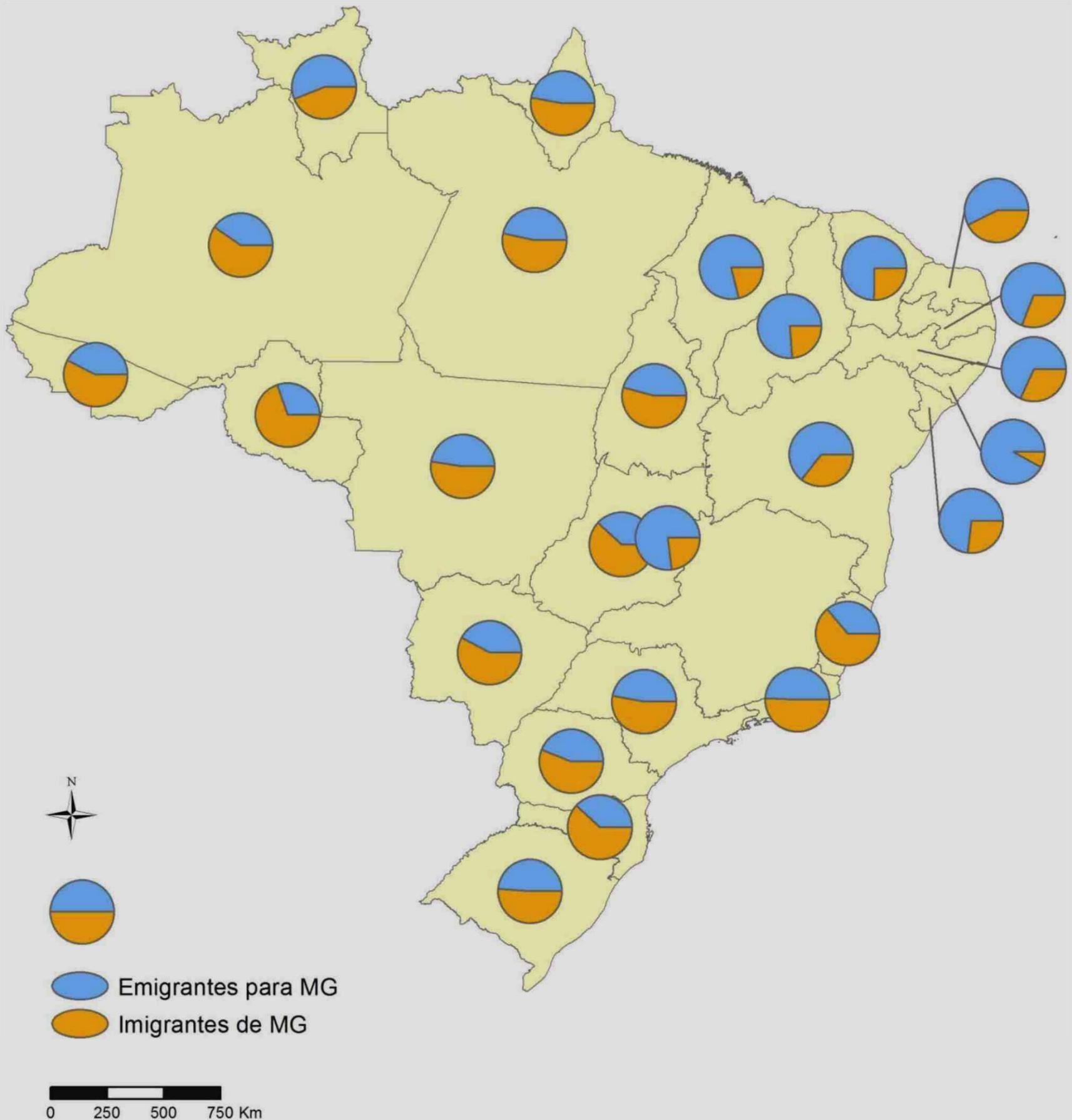
Saldos líquidos migratórios (SLM)

Os SLM do estado foram positivos em relação a todos os dos estados do Nordeste, o que significou terem entrado mais pessoas dessa região em Minas Gerais do que saído. Destacaram-se os estados da Bahia, de Alagoas, do Maranhão e Ceará. As únicas outras duas unidades da Federação do país com relação positiva com Minas foram Roraima (97 pessoas) e o Distrito Federal. Esse último foi o grande destaque, com 60 mil pessoas e o maior responsável para que o estado de Minas Gerais não apresentasse SLM negativo em 2010. Vale a pena lembrar que o SLM do estado foi de 57,5 mil pessoas.



A figura 2 ilustra a distribuição dos imigrantes de Minas Gerais, provenientes de outros estados brasileiros, e dos emigrantes de outras unidades da Federação, que se dirigiram para Minas Gerais, no período de 2005-2010.

Figura 2: Imigrantes e emigrantes de/para Minas Gerais – Brasil – 2005-2010



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Região Norte

Imigrantes

De Rondônia, os imigrantes em Minas vieram principalmente de Porto Velho (20%), Ariquemes (11,5%) e Ji-Paraná (11%). Foram para diversos municípios do estado sem que nenhum tivesse grande destaque. As maiores concentrações foram observadas em Belo Horizonte (7%), Contagem (6%), Uberlândia (5,5%), Ibirité (5,4%), Ribeirão das Neves (3%) e Caraí (3%).

Do Pará vieram migrantes para Minas, principalmente dos municípios de Belém (21%), Marabá (14%), Parauapebas (10%), Xinguara (6,6%) e Santarém (4%). Foram principalmente para os municípios mineiros de Uberlândia (18%), Belo Horizonte (11%), Contagem (4%) e Uberaba (3,7%).

Os migrantes do Tocantins em Minas Gerais vieram sobretudo dos municípios de Palmas (25%), Araguaína (12%) e Gurupi (11%). Em grande parte, foram para Uberlândia (12%), Belo Horizonte (10%), Uberaba (6%) e Tupaciguara (6%).

Emigrantes

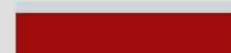
Nos estados da região Norte, os emigrantes de Minas se espalharam por diversos municípios. Geralmente as maiores concentrações se deram nas capitais. Em Rondônia, Porto Velho foi responsável pelo destino de 42% do total de emigrantes de Minas Gerais no estado. No Pará, Belém respondeu por 18%; o município de Parauapebas, por 21%. Em Tocantins, sobressaiu-se Palmas, com 40% do total dos emigrantes provenientes de Minas Gerais para aquela unidade da Federação. Os municípios que mais forneceram emigrantes para Rondônia foram Belo Horizonte (17%), Araguari (8%), Governador Valadares (7%), Uberlândia (5%), Mantena (3%) e Contagem (3%). No Pará, 26% emigraram de Belo Horizonte, 7% de Uberlândia, 4% de Ipatinga e 3% de Juiz de Fora. Para o Tocantins, 16% vieram de Belo Horizonte, 10% de Uberlândia, 6% de Patos de Minas, 3% de Montes Claros, 3% de Araxá, 3% de Juiz de Fora e 3% de Uberaba.

Região Nordeste

Imigrantes

Dessa região destacaram-se em Minas Gerais os imigrantes do Maranhão, Ceará, de Alagoas e da Bahia.

Do Maranhão, os imigrantes em Minas vieram principalmente dos municípios de São Luís (12,6%), Imperatriz (5%) e Pedreiras (4,6%). Os principais destinos no estado foram Uberaba (16%), São Gotardo (10%), Uberlândia (9%), Delta (5,5%), Frutal (5%) e Conceição das Alagoas (4,3%).



Do Ceará, grande parte dos migrantes veio de Fortaleza (19%), Caririçu (17%) e Juazeiro do Norte (4,7%). Os principais municípios mineiros de destino foram Nova Serrana (16%), Belo Horizonte (12%), Uberlândia (10%) e Contagem (3%).

De Alagoas, sobressaíram-se os municípios de Maceió (18,5%), Teotônio Vilela (9%), Coruripe (8%), União dos Palmares (5%), Campo Alegre (4,7%), Boca da Mata (4%) e São Miguel dos Campos (3,5%) como origens mais relevantes. Os principais municípios mineiros de destino foram Ituiutaba (18%), Conceição das Alagoas (9%), Uberaba (8%), Iturama (6%) e Delta (4%).

Da Bahia, os imigrantes para Minas vieram, sobremaneira, dos municípios de Salvador (9,5%), Vitória da Conquista (5%), Teixeira de Freitas (3,4%), Porto Seguro (3%), Ilhéus (3%), Itabuna (2,5%), Jacobina (2%) e Eunápolis (2%). Os municípios de Minas que mais se destacaram como destino dos migrantes que vieram da Bahia foram Belo Horizonte (16,5%), Uberlândia (5,7%), Contagem (4,5%), Nova Serrana (3%), Betim (2%) e Montes Claros (2%).

Emigrantes

Na região Nordeste, o único estado que se destacou como destino para os emigrantes de Minas Gerais foi a Bahia. Teixeira de Freitas (8%), Salvador (7%), Vitória da Conquista (6,5%), Eunápolis (6%), Porto Seguro (5,5%), Nova Viçosa (5%) e Mucuri (5%) foram os municípios que mais atraíram os emigrantes de Minas na Bahia, tendo respondido por 44% do total deles no estado. Esses municípios, à exceção de Salvador, são muito próximos ou fazem fronteira com Minas Gerais. Os municípios mineiros que, em termos absolutos, mais enviaram emigrantes para Bahia foram Belo Horizonte (19%), Nanuque (5%), Governador Valadares (4%), Teófilo Otoni (3%), Montes Claros (2,6%) e Uberlândia (2,4%). Um conjunto de municípios de Minas na divisa com o sul da Bahia chamou a atenção: formavam uma faixa contígua de municípios (todos com mais de 100 emigrantes) que, no total, representaram 9% do total dos emigrantes de Minas para Bahia¹.

Região Sudeste

Imigrantes

Os estados do Sudeste estavam entre as principais origens dos imigrantes de Minas Gerais.

Do Espírito Santo os migrantes vieram para Minas principalmente de Vitória (25%), Vila Velha (8,5%), Serra (5%), Guarapari (5%), Cariacica (4%) e Colatina (4%). Foram, sobretudo, para os municípios mineiros de Belo Horizonte (14%), Aimorés (5%), Governador Valadares (4,5%), Ipatinga (3,5%), Nanuque (3%) e Contagem (3%).

¹ Jordânia, Salto da Divisa, Medina, Almenara, Pedra Azul, Santa Maria do Salto, Águas Vermelhas, Divisópolis e Jacinto.

A maioria dos imigrantes do estado do Rio de Janeiro em Minas vieram do município do Rio de Janeiro (46%), de Petrópolis (5,6%), Volta Redonda (4,0%), Niterói (3,7%), Nova Iguaçu (3%), Duque de Caxias (2,7%), Três Rios (2,4%) e Barra Mansa (2%). Os principais municípios de destino em Minas foram Juiz de Fora (16,5%), Belo Horizonte (9%), Muriaé (2,7%), Além Paraíba (2%) e Uberlândia (2%).

Do estado de São Paulo os migrantes vieram para Minas principalmente dos municípios de São Paulo (34%), Campinas (4%), São José dos Campos (3%), Ribeirão Preto (2,6%), Franca (2,4%), Santo André (2%), Guarulhos (2%) e São Bernardo do Campo (2%). Em Minas, grande parte destinou-se para os municípios de Belo Horizonte (6%), Uberlândia (4,5%), Uberaba (3,7%), Pouso Alegre (2,7%), Poços de Caldas (2,7%), Montes Claros (1,5%), Extrema (1,5%) e Passos (1,5%).

Emigrantes

No Espírito Santo, os emigrantes de Minas destinaram-se principalmente para os municípios de Serra (18%), Vila Velha (17%), Vitória (10%), Cariacica (7%), Guarapari (6,5%) e São Mateus (4%). Os municípios de Minas Gerais de onde mais saíram emigrantes foram Belo Horizonte (17%), Governador Valadares (9%), Aimorés (4%), Nanuque (3,5%), Ipatinga (3%) e Mutum (3%).

No estado do Rio de Janeiro, os emigrantes de Minas foram principalmente para os municípios do Rio de Janeiro (31%), de Resende (9%), Macaé (6%), Niterói (4%), Volta Redonda (4%), Cabo Frio (3,5%), Duque de Caxias (3%) e Rio das Ostras (3%). Esses emigrantes saíram, principalmente, dos municípios mineiros de Belo Horizonte (17%), Juiz de Fora (10%), Muriaé (3%), Além Paraíba (3%), Cataguases (2%) e Carangola (2%).

Em São Paulo, 20% dos municípios tinham, no mínimo, 250 imigrantes que, em 2010, declararam residir em municípios de Minas Gerais no dia 31/5/2005. Os municípios que mais se destacaram no que se refere a atrair esses emigrantes de Minas foram São Paulo (21%), Campinas (5%), Ribeirão Preto (4%), São José dos Campos (3%), São Bernardo do Campo (2%), Guarulhos (2%) e Franca (2%). Por outro lado, de 150 municípios mineiros partiram, no mínimo, 250 emigrantes para o estado de São Paulo. Os mais representativos foram Belo Horizonte (9%), Uberlândia (3%), Juiz de Fora (2%), Itajubá (2%), Poços de Caldas (2%) e Montes Claros (2%).

Região Sul

Imigrantes

Na região Sul, em relação às correntes migratórias de e para Minas Gerais, o único estado com relevância foi o Paraná. Desse estado, 23% dos imigrantes para Minas vieram de Curitiba; 8%, de Londrina; 5%, de



Maringá; 4%, de Cascavel; 4%, de Foz do Iguaçu; 3%, de Ponta Grossa. Os principais municípios de destino em Minas foram Belo Horizonte (12,5%), Uberlândia (7,5%), Contagem (3%), Machado (2,4%), Juiz de Fora (2,4%) e Betim (2%).

De Santa Catarina vieram principalmente de Florianópolis (26%), Joinville (10%), Balneário Camboriú (7%) e Blumenau (6%). Em Minas, foram principalmente para os municípios de Belo Horizonte (20%), Uberlândia (8%), Uberaba (3%), Conselheiro Lafaiete (3%) e Ponte Nova (3%).

Do Rio Grande do Sul, a maioria dos migrantes veio dos municípios de Porto Alegre (25%), São Leopoldo (5,5%), Santa Maria (4,5%), Santo Ângelo (4%), Caxias do Sul (4%), Pelotas (3,5%) e São Gabriel (3%). Os municípios mineiros que destacaram como destino para esses emigrantes foram Belo Horizonte (17%), Betim (6%), Uberlândia (5%), Três Corações (3,5%), Contagem (3,0%), Lagoa Santa (3%) e Lavras (3%).

Emigrantes

Paraná foi o sétimo estado brasileiro quando se trata de atrair emigrantes de Minas Gerais na década de 2000. Os outros estados que atraíram mais são os que fazem fronteira com Minas. A exceção é o Mato Grosso do Sul, para onde se destinaram menos da metade dos que foram para o Paraná. Os municípios do estado com maiores volumes desses emigrantes foram Curitiba (26%), Londrina (5%), Cascavel (4%), Araucária (4%), Maringá (3,5%), Foz do Iguaçu (3%), Colombo (2%), São José dos Pinhais (2%) e Ponta Grossa (2%). Os municípios de Minas com maior número de emigrantes para o Paraná foram Belo Horizonte (15%), Uberlândia (7%), Juiz de Fora (4%), Pouso Alegre (2%), Guaxupé (2%), Ipatinga (2%), Araguari (2%) e Uberaba (2%).

Em Santa Catarina, os municípios que se destacaram em atrair emigrantes de Minas foram Florianópolis (13%), Joinville (10%), Blumenau (8,5%), Balneário Camboriú (5%), Jaraguá do Sul (4,5%), Itajaí (4,5%), Criciúma (4%), Brusque (4%), Tubarão (3%) e São José (3%). Os municípios de Minas que mais enviaram emigrantes para aquele estado foram Belo Horizonte (19%), Uberlândia (6%), Juiz de Fora (6%), Uberaba (3,5%), Ipatinga (3%), Araguari (2,5%), Sete Lagoas (2,5%), Itaúna (2%) e Governador Valadares (2%).

No Rio Grande do Sul, os volumes municipais de emigrantes de Minas foram pouco significativos. Apenas três municípios registraram mais de duzentos desses emigrantes: Santa Maria (6%), Caxias do Sul (7%) e Porto Alegre (20%). Os municípios de Minas mais representativos na composição desses emigrantes foram Belo Horizonte (18%), Uberlândia (7%), Juiz de Fora (5%) e Três Corações (4%).

Região Centro-Oeste

Imigrantes

Nessa região, o Distrito Federal e Goiás estavam entre as unidades da Federação mais relevantes no processo migratório interestadual de Minas Gerais.

De Goiás, os migrantes para Minas vieram principalmente dos municípios de Goiânia (20%), Itumbiara (9%), Catalão (4%), Rio Verde (3,5%), Jataí (3%) e Anápolis (3%). Vieram em grande parte para os municípios mineiros de Uberlândia (32%), Uberaba (5%), Ituiutaba (4%), Araguari (4%), Belo Horizonte (3,5%), Unaí (3%) e Paracatu (3%).

Os imigrantes do Distrito Federal em Minas destinaram-se principalmente para os municípios de Belo Horizonte (12%), Contagem (5%), Uberlândia (4%), Betim (3%), Juiz de Fora (2,5%), Ribeirão das Neves (2%) e Montes Claros (2%).

Do Mato Grosso, os municípios mais relevantes como origem dos imigrantes de Minas foram Cuiabá (27%), Rondonópolis (6,5%), Barra do Garças (4%), Cárceres (3,5%) e Sorriso (3%). Os municípios de Minas mais relevantes como destino foram Uberlândia (15%), Uberaba (8%), Ituiutaba (5,5%), Belo Horizonte (5,5%) e Araguari (5%).

Grande parte dos migrantes de Mato Grosso do Sul vieram para Minas dos municípios de Campo Grande (34%), Dourados (9%), Três Lagoas (6%) e Naviraí (4,5%). Os principais destinos em Minas foram os municípios Uberaba (10%), Belo Horizonte (9%), Uberlândia (7,5%), Juiz de Fora (6%), Montes Claros (5%), Formiga (4%) e Pouso Alegre (3,5%).

Emigrantes

Em Goiás, 11% dos municípios atraíram mais de 200 emigrantes de Minas Gerais. Os mais importantes foram Goiânia (15%), Catalão (8%), Itumbiara (5,5%), Aparecida de Goiânia (4,5%), Rio Verde (4%), Luziânia (3,5%), Valparaíso de Goiás (3,5%) e Águas Lindas de Goiás (3%). Os municípios de Minas com maiores volumes de emigrantes para aquele estado foram Uberlândia (18%), Belo Horizonte (6%), Araguari (5%), Unaí (4%), Ituiutaba (4%), Uberaba (3,5%) e Paracatu (3%).

Para o Distrito Federal, os municípios de Minas com maiores volumes de emigrantes foram Belo Horizonte (13%), Unaí (10%), São Francisco (5,5%), Uberlândia (5%), Patos de Minas (5%), Paracatu (4%), Januária (3%) e Juiz de Fora (3%).

No Mato Grosso, apenas cinco municípios possuíam mais de 200 emigrantes de Minas: Cuiabá (14%), Primavera do Leste (6%), Rondonópolis (6%), Várzea Grande (5%) e Sinop (5%). Os emigrantes para esse

estado vieram principalmente de Uberlândia (13%), Belo Horizonte (8%), Governador Valadares (5,4%) e Uberaba (3%).

Entre os estados que fazem fronteira com Minas, Mato Grosso do Sul foi o menos importante no que tange a atrair emigrantes do estado. Ficou em 11º lugar entre os estados brasileiros. Os municípios que mais atraíram foram Campo Grande (36%), Dourados (8%), Paranaíba (7%) e Três Lagoas (5,5%). Esses emigrantes vieram principalmente de Belo Horizonte (16%), Juiz de Fora (6%), Uberlândia (5,5%), Viçosa (4,5%), Ituruma (4%) e Carneirinho (4%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o estado de Minas Gerais é marcado por intensos movimentos populacionais. Durante a primeira metade do século XX, até a década de 1970, Minas Gerais foi palco de elevadas perdas populacionais, sobretudo para o estado de São Paulo, que vivenciava um processo de modernização e industrialização, atraindo elevado contingente populacional de várias regiões do Brasil, e para a ocupação da fronteira agrícola, primeiro para o Paraná, depois para os estados do Centro Oeste e Norte.

No período recente, o que aconteceu foi uma mudança no padrão e volume das migrações. As informações dos últimos censos demográficos, de 2000 e 2010, mostram que o volume de emigrantes de Minas permaneceu muito alto, mas, ao mesmo tempo, houve um aumento acentuado no volume dos imigrantes das outras UF para o estado (especula-se que, em grande parte, se trate da migração de retorno), levando o SLM a, praticamente, zerar. As informações do Censo Demográfico de 2000 mostraram que Minas Gerais apresentou saldos líquidos migratórios (SLM) ligeiramente positivos na década anterior ao censo. Esse resultado permaneceu o mesmo na década subsequente conforme os resultados do Censo de 2010. Ele, por sua vez, evidenciou, também, que o SLM só não foi negativo devido ao expressivo e pouco comum SLM positivo que o estado teve com o Distrito Federal. Vale lembrar que, entre as UFs que fazem fronteira com Minas, além do Distrito Federal, o SLM positivo só foi constatado com a Bahia.

Como os dados mostraram, entre 2005/2010, as trocas populacionais intraestaduais foram muito mais expressivas do que as trocas interestaduais. De certa forma, isso mostra a capacidade do Estado de manter sua população dentro de suas fronteiras.

Com relação aos migrantes interestaduais, constatou-se que Minas Gerais recebeu cerca de 448,1 mil pessoas e perdeu outras 390,6 mil para outras unidades da Federação. As principais origens dos imigrantes foram o estado de São Paulo e o Distrito Federal; os principais destinos, São Paulo e Rio de Janeiro. Ou seja, os estados do Sudeste, principalmente São Paulo, e a região Centro Oeste, com o Distrito Federal, permaneceram como importantes regiões de atração e de expulsão de população de e para Minas Gerais, como historicamente tem sido observado. Mais do que isso, os emigrantes de Minas continuam exibindo certo protagonismo no panorama migratório do país. A participação dos emigrantes de Minas Gerais fica em segundo lugar em relação à imigração interestadual total de todas as unidades da Federação em sua fronteira geográfica (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Distrito Federal). As únicas exceções são os estados da Bahia e do Mato Grosso do Sul. Mesmo assim, nos dois casos, o volume dos emigrantes de Minas ocupou a quarta posição em relação aos emigrantes das outras UF.

Já no estado, quase um milhão de pessoas mudaram de residência no quinquênio de 2005/2010. Grande parte dos imigrantes intraestaduais se dirigiram para Belo Horizonte, Contagem e Ribeirão das Neves, municípios localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e no Território de Desenvolvimento Metropolitano. A maioria dos emigrantes saíram de Belo Horizonte e Contagem. Sob a ótica da migração interestadual, apesar do SLM negativo, Belo Horizonte continuou a principal origem e o principal destino dos migrantes de outras unidades da Federação, seguida por Uberlândia (Triângulo do Norte), Juiz de Fora (Mata) e Uberaba (Triângulo do Sul), todos com SLM positivos. Contagem, Betim e Ribeirão das Neves também estavam entre os municípios que mais receberam e enviaram população para fora do estado. No cômputo geral, também com SLM positivos. Ou seja, tanto para a migração intraestadual quanto para a interestadual, estava no cerne da dinâmica migratória estadual a RMBH, mais especificamente os municípios de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Ribeirão das Neves. Estima-se também que, para mais ou menos 1/4 do total dos imigrantes desses municípios, houve, nos cinco anos anteriores à data do censo de 2010, pelo menos uma etapa migratória em algum outro município antes de se chegar a eles.

Com relação aos 17 territórios de desenvolvimento (TD), o Território Metropolitano caracterizou-se pelo maior envio e recebimento de população para e dos demais TD de Minas Gerais. Mesmo que o SLM positivo desse território tenha sido o mais elevado em volume, o maior impacto da migração no tamanho populacional dos territórios se deu no Alto Jequitinhonha, Médio e Baixo Jequitinhonha e Mucuri. Se não tivesse ocorrido migração no quinquênio de 2005/2010, as populações desses territórios teriam sido, respectivamente, 2,94%, 2,89% e 2,19% maiores do que as populações recenseadas em 2010. Por outro lado, o Território Oeste foi o que apresentou o segundo maior SLM positivo, portanto menor apenas que o Metropolitano. Foi também o que, em termos relativos, apresentou o maior incremento populacional no período devido à migração: 1,70%. As principais origens dos imigrantes do TD Oeste foram os territórios Metropolitano e Norte; os principais destinos, o Metropolitano e o Sul. Por sua vez, grande parte dos migrantes do Território Metropolitano se dirigiram para os territórios do Oeste e do Norte e vieram, sobretudo, dos territórios do Norte e do Vale do Rio Doce.

Belo Horizonte foi o principal destino dos emigrantes intraestaduais de quase todos os territórios de desenvolvimento do estado. As exceções foram o Noroeste e o Triângulo do Sul, com Uberlândia em primeiro lugar e Belo Horizonte em segundo; o Triângulo do Norte, com Uberaba em primeiro e Belo Horizonte em segundo. Belo Horizonte também se destacou como origem dos imigrantes intraestaduais de quase todos os TD, ou seja, as trocas populacionais em Minas Gerais tiveram Belo Horizonte como protagonista de todo o processo migratório do quinquênio de 2005/2010.

Finalmente, cabe observar que o trabalho pautou-se pelos volumes das correntes migratórias. Outra perspectiva não menos importante é aquela direcionada para o impacto relativo dessas correntes migratórias em relação ao tamanho populacional dos municípios. Se, no primeiro caso, privilegia-se

principalmente os grandes municípios onde grandes volumes de migrantes não necessariamente possuem significativas participações relativas, no segundo, pequenos volumes podem representar importantes percentuais relativos, gerando um considerável impacto para a população local. No que se refere à imigração, não é tão nítida a relação desses com o tamanho populacional do município. Em geral, a tendência foi de maior participação dos imigrantes naqueles municípios de porte de médio para grande, mesmo que o município com maior participação contrarie essa tendência. O município de Delta, com pouco mais de 8 mil habitantes, teve um fluxo de imigrantes nos cinco anos anteriores a 2010, o que representou 30% de sua população, e com uma característica bastante peculiar, a maioria dos imigrantes vieram de outras unidades da Federação. Para os municípios acima de 100 mil habitantes, 60% possuíam participações abaixo da média de Minas Gerais (7%) e cinco possuíam-nas acima de 10%. Entre eles, apenas Pouso Alegre não pertencia à RMBH. Para outros cinco entre esses maiores municípios, a participação dos imigrantes interestaduais superou a intraestadual. Destacou-se Uberaba, onde os imigrantes de outras UF chegaram a quase 5% entre 2005 e 2010.

No que se refere à emigração, a tendência de participação dos pequenos municípios foi bem mais nítida. Com populações em torno de 2 mil habitantes, municípios como Vargem Bonita e Rio Doce tiveram mais de 20% de seus residentes emigrando no período entre 2005 e 2010. Todos os municípios com mais de 15% de emigrantes no mesmo período tinham populações abaixo de 6 mil habitantes. Apenas dois, Malacacheta e Santa Maria do Suaçuí, eram um pouco maiores, 18,8 e 14,4 mil habitantes respectivamente. Se, por um lado, representaram volumes sem expressão alguma quando comparados aos dos grandes municípios, por outro, são extremamente significantivos para a realidade de tais municípios. Basta lembrar que a tradução direta desses resultados é a de que, nesses municípios, em cinco anos, todas as residências tiveram, em média, pelos uma pessoa iniciando-se no processo migratório. Outra característica marcante dos resultados relativos da emigração é a grande participação da emigração intraestadual. Em apenas 12% dos municípios a interestadual se sobrepôs. Conclui-se que, na emigração, os municípios com maiores percentuais relativos de emigrantes foram aqueles municípios muito pequenos. Por sua vez, eles foram, em geral, emigrantes de curta distância que se dirigiram para municípios de porte médio do próprio território de desenvolvimento. Quase sempre, esse processo representou apenas uma etapa migratória e acarretou novos deslocamentos em pouco tempo. Essas conclusões podem ser corroboradas a partir de simples consultas à Plataforma da Migração, na qual informações de residência de data fixa (31/7/2005) foram cruzadas com as de residência atual e as declarações do município de residência anterior. Foram obtidos tanto os municípios onde seus emigrantes passaram por mais de um processo migratório nos cinco anos anteriores à data do censo de 2010 como aqueles que mais atraíram essas pessoas no cumprimento de uma etapa migratória intermediária.

6 REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **REMHU**, v. 20, n.39, p. 77-100, jul./dez. 2012.

CARVALHO, R.C. e RIGOTTI, J.I.R. As migrações nas cidades médias de Minas Gerais e seus impactos no crescimento e na composição por sexo e idade da população no período 1980-2010. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v.32, n.2, p.235-256, maio/ago. 2015.

GARCIA, R.A. e RIBEIRO, A.M. Movimentos migratórios em Minas Gerais: efeitos diretos e indiretos da migração de retorno – 1970-1980, 1981-1991 e 1990-2000. **Rebep**, v. 22, n. 1, p. 159-175, 2005. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/viewFile/262/pdf_243> .Acesso em: 09 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Microdados do Censo Demográfico 2010**. Brasília-DF: IBGE, 2016 Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/resultados_gerais_amostra_tab_uf_microdados.shtm> . Acesso em: 03 jan. 2016.

LOBO, C.; MATOS, R. A migração para Minas Gerais: o retorno de mineiros e a imigração paulista nas últimas décadas. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 10, 2017, Natal-RN. **Anais...** Rio de Janeiro: Abep, 2017. p. 178-190.

RIBEIRO, J.T.L. **Estimativa da migração de retorno e de alguns de seus efeitos demográficos indiretos no nordeste brasileiro, 1970/1980 e 1981/1991**. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

RIBEIRO, J.T.L.; CARVALHO, J.A.M. A imigração para Minas Gerais no período de 1981/1991, com especial enfoque na migração de retorno. **Rev. Bras. Estudos Pop.**, v.16. n.1/2, p. 99-109, jan./dez. 1999. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/viewFile/396/pdf_372>. Acesso em: 20 fev. 2018.

7 APÊNDICES

Apêndice A: Matriz migratória entre os territórios de desenvolvimento – Minas Gerais – 2005-2010

(Continua)

Territórios de Desenvolvimento		Territórios de Destino								
		Noroeste	Norte	Médio e Baixo Jequitinhonha	Mucuri	Alto Jequitinhonha	Central	Vale do Rio Doce	Vale do Aço	Metropolitano
Territórios de Origem	Noroeste	...	2.042	70	45	36	528	51	112	2.581
	Norte	3.968	...	467	93	396	1.382	175	250	15.608
	Médio e Baixo Jequitinhonha	126	1.160	...	1.988	256	117	689	337	12.616
	Mucuri	33	168	1.629	...	228	79	2.202	737	7.922
	Alto Jequitinhonha	232	658	428	266	...	543	1.058	104	9.027
	Central	772	1.175	26	88	380	...	27	154	7.456
	Vale do Rio Doce	134	183	401	1.193	1.086	84	...	6.100	13.113
	Vale do Aço	69	261	168	287	195	164	2.783	...	10.278
	Metropolitano	2.087	7.823	2.934	2.872	3.259	5.278	7.029	7.606	...
	Oeste	645	549	211	297	373	829	196	210	12.635
	Caparaó	201	132	62	86	49	54	750	3.445	12.485
	Mata	226	232	97	152	46	99	515	1.161	4.234
	Vertentes	23	122	44	16	46	51	139	379	8.101
	Sul	172	434	216	47	196	60	149	227	4.643
	Sudoeste	84	282	24	47	13	15	228	19	1.330
	Triângulo Norte	3.680	1.322	143	58	33	122	100	196	2.277
	Triângulo Sul	1.362	442	40	74	6	87	57	138	1.487
Minas Gerais	13.814	16.985	6.960	7.609	6.598	9.492	16.148	21.175	125.793	

Apêndice A: Matriz migratória entre os territórios de desenvolvimento – Minas Gerais – 2005-2010

(Conclusão)

Territórios de Desenvolvimento		Territórios de Destino								
		Oeste	Caparaó	Mata	Vertentes	Sul	Sudoeste	Triângulo Norte	Triângulo Sul	Total
Territórios de Origem	Noroeste	727	41	191	55	195	45	6.087	2.144	14.950
	Norte	3.244	147	447	339	1.109	1.247	6.631	1.815	37.318
	Médio e Baixo Jequitinhonha	1.116	70	258	187	725	306	425	248	20.624
	Mucuri	2.761	130	278	104	361	149	135	139	17.055
	Alto Jequitinhonha	1.868	119	88	78	284	311	84	199	15.347
	Central	2.143	33	98	19	40	37	202	173	12.823
	Vale do Rio Doce	1.693	940	497	133	316	134	240	136	26.383
	Vale do Aço	733	2.363	1.011	635	192	51	613	155	19.958
	Metropolitano	17.483	5.349	4.080	7.384	4.612	906	2.725	1.181	82.608
	Oeste	...	176	250	708	2.820	936	738	706	22.279
	Caparaó	449	...	5.234	781	419	115	119	46	24.427
	Mata	469	3.678	...	2.462	1.559	67	199	187	15.383
	Vertentes	868	426	3.480	...	1.515	96	189	55	15.550
	Sul	2.874	203	1.048	1.107	...	2.443	436	471	14.726
	Sudoeste	1.030	74	67	115	2.923	...	241	379	6.871
	Triângulo Norte	643	81	124	133	263	207	...	6.483	15.865
	Triângulo Sul	1.080	94	103	106	229	226	6.279	...	11.810
	Minas Gerais	39.181	13.924	17.254	14.346	17.562	7.276	25.343	14.517	373.977

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Apêndice B: Total de imigrantes e emigrantes interterritoriais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais receberam população de outros municípios de Minas Gerais – Minas Gerais – 2005-2010

Origem / Destino	Imigrantes Interestaduais em Minas Gerais / Municípios de Destino			Emigrantes Interestaduais de Minas Gerais / Municípios de Origem			Saldo Líquido Migratório
	Total	%	Ranking	Total	%	Ranking	
Belo Horizonte - MG	41.307	9,2	1	49.787	12,7	1	-8.480
Uberlândia - MG	27.921	6,2	2	18.264	4,7	2	9.657
Juiz de Fora - MG	14.193	3,2	3	11.774	3,0	3	2.419
Uberaba - MG	13.990	3,1	4	7.427	1,9	5	6.563
Contagem - MG	10.760	2,4	5	3.554	0,9	13	7.206
Betim - MG	7.468	1,7	6	2.100	0,5	30	5.368
Ituiutaba - MG	6.822	1,5	7	3.351	0,9	16	3.471
Pouso Alegre - MG	6.258	1,4	8	2.951	0,8	20	3.307
Montes Claros - MG	6.171	1,4	9	6.917	1,8	6	-746
Poços de Caldas - MG	5.870	1,3	10	4.722	1,2	8	1.148
Nova Serrana - MG	4.780	1,1	11	705	0,2	110	4.075
Ipatinga - MG	4.601	1,0	12	4.953	1,3	7	-352
Ribeirão das Neves - MG	4.567	1,0	13	775	0,2	95	3.792
Governador Valadares - MG	4.400	1,0	14	7.570	1,9	4	-3.170
Araguari - MG	3.823	0,9	15	4.458	1,1	9	-635
Unaí - MG	2.687	0,6	23	4.440	1,1	10	-1.753
Teófilo Otoni - MG	2.141	0,5	34	4.320	1,1	11	-2.179
Itajubá - MG	3.392	0,8	17	3.809	1,0	12	-417
Patos de Minas - MG	2.228	0,5	31	3.502	0,9	14	-1.274
Januária - MG	1.105	0,2	73	3.360	0,9	15	-2.255
Subtotal	174.484	38,9	...	148.739	38,1	...	25.745
Total Minas Gerais	448.184	390.660	57.524

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Apêndice C: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais receberam população de outros municípios de Minas Gerais – Minas Gerais – 2005-2010

Origem / Destino	Imigrantes Intra-estaduais em Minas Gerais / Municípios de Destino			Emigrantes Intra-estaduais em Minas Gerais / Municípios de Origem			Saldo Líquido Migratório
	Totais	%	Ranking	Totais	%	Ranking	
Belo Horizonte - MG	81.569	8,6	1	169.806	17,9	1	-88.237
Contagem - MG	44.699	4,7	2	29.581	3,1	2	15.118
Ribeirão das Neves - MG	35.061	3,7	3	7.373	0,8	10	27.688
Betim - MG	31.925	3,4	4	14.630	1,5	4	17.295
Uberlândia - MG	27.741	2,9	5	14.567	1,5	5	13.174
Montes Claros - MG	17.517	1,8	6	13.769	1,4	6	3.748
Ibirité - MG	15.813	1,7	7	5.432	0,6	17	10.381
Juiz de Fora - MG	15.772	1,7	8	11.177	1,2	8	4.595
Ipatinga - MG	14.244	1,5	9	15.750	1,7	3	-1.506
Santa Luzia - MG	13.739	1,4	10	7.388	0,8	9	6.351
Vespasiano - MG	11.218	1,2	11	3.879	0,4	30	7.339
Sete Lagoas - MG	11.066	1,2	12	6.951	0,7	13	4.115
Nova Serrana - MG	10.647	1,1	13	3.270	0,3	43	7.377
Esmeraldas - MG	10.020	1,1	14	3.111	0,3	45	6.909
Sabará - MG	9.609	1,0	15	3.822	0,4	31	5.787
Uberaba - MG	9.514	1,0	16	7.204	0,8	11	2.310
Divinópolis - MG	9.257	1,0	17	7.090	0,7	12	2.167
Governador Valadares - MG	8.680	0,9	18	12.336	1,3	7	-3.656
Teófilo Otoni - MG	5.297	0,6	26	6.368	0,7	15	-1.071
Caratinga - MG	4.298	0,5	35	6.413	0,7	14	-2.115
Subtotal	387.686	40,8	...	349.917	36,8	...	37.769
Total de Minas Gerais	949.656	949.656	0

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Apêndice D: Total de imigrantes e emigrantes intraestaduais e interestaduais de data-fixa e saldos líquidos migratórios, por municípios que mais receberam população de outros municípios de Minas Gerais e do Brasil – Minas Gerais – 2005-2010

Origem / Destino	Imigrantes / Municípios de Destino			Emigrantes / Municípios de Origem			Saldo Líquido Migratório
	Totais	%	Ranking	Totais	%	Ranking	
Belo Horizonte - MG	122.876	8,8	1	219.593	16,4	1	-96.717
Uberlândia - MG	55.662	4,0	2	32.831	2,4	3	22.831
Contagem - MG	55.459	4,0	3	33.135	2,5	2	22.324
Ribeirão das Neves - MG	39.628	2,8	4	8.148	0,6	15	31.480
Betim - MG	39.393	2,8	5	16.730	1,2	8	22.663
Juiz de Fora - MG	29.965	2,1	6	22.951	1,7	4	7.014
Montes Claros - MG	23.688	1,7	7	20.686	1,5	6	3.002
Uberaba - MG	23.504	1,7	8	14.631	1,1	9	8.873
Ipatinga - MG	18.845	1,3	9	20.703	1,5	5	-1.858
Ibirité - MG	17.642	1,3	10	5.905	0,4	32	11.737
Santa Luzia - MG	16.369	1,2	11	8.281	0,6	14	8.088
Nova Serrana - MG	15.427	1,1	12	3.975	0,3	55	11.452
Sete Lagoas - MG	14.184	1,0	13	8.785	0,7	13	5.399
Pouso Alegre - MG	13.466	1,0	14	6.668	0,5	25	6.798
Vespasiano - MG	13.421	1,0	15	4.206	0,3	52	9.215
Governador Valadares - MG	13.080	0,9	16	19.906	1,5	7	-6.826
Divinópolis - MG	11.795	0,8	17	8.809	0,7	12	2.986
Patos de Minas - MG	9.253	0,7	22	9.704	0,7	11	-451
Teófilo Otoni - MG	7.438	0,5	27	10.688	0,8	10	-3.250
Subtotal	541.095	38,7	...	476.335	35,5	...	64.760
Total Minas Gerais	1.397.840	1.340.316	57.524

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Apêndice E: Total de imigrantes interestaduais de data-fixa em Minas Gerais e participações relativas deles no total de imigrantes nas macrorregiões, no total de imigrantes interestaduais e no total dos imigrantes - Brasil – 2005-2010

Regiões/Estado	Imigrantes de outras UFs em Minas Gerais	Participações (%)		
		Na Região	No Total Interestadual	No Total Geral
Região Norte	12.389	100,0	2,8	0,9
Rondônia	1.846	14,9	0,4	0,1
Acre	444	3,6	0,1	0,0
Amazonas	1.027	8,3	0,2	0,1
Roraima	413	3,3	0,1	0,0
Pará	5.137	41,5	1,1	0,4
Amapá	421	3,4	0,1	0,0
Tocantins	3.101	25,0	0,7	0,2
Região Nordeste	91.054	100,0	20,3	6,5
Maranhão	9.737	10,7	2,2	0,7
Piauí	3.887	4,3	0,9	0,3
Ceará	9.318	10,2	2,1	0,7
Rio Grande do Norte	2.373	2,6	0,5	0,2
Paraíba	3.409	3,7	0,8	0,2
Pernambuco	7.754	8,5	1,7	0,6
Alagoas	14.436	15,9	3,2	1,0
Sergipe	2.023	2,2	0,5	0,1
Bahia	38.117	41,9	8,5	2,7
Região Sudeste s/MG	212.528	100,0	47,4	15,2
Espírito Santo	21.607	10,2	4,8	1,5
Rio de Janeiro	45.501	21,4	10,2	3,3
São Paulo	145.420	68,4	32,4	10,4
Região Sul	16.161	100,0	3,6	1,2
Paraná	9.397	58,1	2,1	0,7
Santa Catarina	3.084	19,1	0,7	0,2
Rio Grande do Sul	3.680	22,8	0,8	0,3
Região Centro-Oeste	116.052	100,0	25,9	8,3
Mato Grosso do Sul	3.535	3,0	0,8	0,3
Mato Grosso	4.731	4,1	1,1	0,3
Goiás	22.409	19,3	5,0	1,6
Distrito Federal	85.377	73,6	19,0	6,1
Total Intraestadual	949.656	67,9
Total Interestadual	448.184	32,1
Total Geral	1.397.840	100,0

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Apêndice F: Total de emigrantes interestaduais de data-fixa em Minas Gerais e participações relativas deles no total de emigrantes das macrorregiões, no total de emigrantes interestaduais e no total dos emigrantes - Brasil – 2005-2010

Regiões/Estado	Emigrantes de Minas Gerais em outras UFs	Participações (%)		
		Na Região	No Total Interestadual	No Total Geral
Região Norte	16.248	100,0	4,2	1,2
Rondônia	3.961	24,4	1,0	0,3
Acre	600	3,7	0,2	0,0
Amazonas	1.496	9,2	0,4	0,1
Roraima	316	1,9	0,1	0,0
Pará	5.772	35,5	1,5	0,4
Amapá	454	2,8	0,1	0,0
Tocantins	3.649	22,5	0,9	0,3
Região Nordeste	36.131	100,0	9,2	2,7
Maranhão	2.568	7,1	0,7	0,2
Piauí	1.166	3,2	0,3	0,1
Ceará	3.054	8,5	0,8	0,2
Rio Grande do Norte	1.734	4,8	0,4	0,1
Paraíba	1.450	4,0	0,4	0,1
Pernambuco	3.557	9,8	0,9	0,3
Alagoas	1.258	3,5	0,3	0,1
Sergipe	725	2,0	0,2	0,1
Bahia	20.619	57,1	5,3	1,5
Região Sudeste s/MG	246.530	100,0	63,1	18,4
Espirito Santo	37.541	15,2	9,6	2,8
Rio de Janeiro	46.862	19,0	12,0	3,5
São Paulo	162.127	65,8	41,5	12,1
Região Sul	20.568	100,0	5,3	1,5
Paraná	11.712	56,9	3,0	0,9
Santa Catarina	4.972	24,2	1,3	0,4
Rio Grande do Sul	3.884	18,9	1,0	0,3
Região Centro-Oeste	71.183	100,0	18,2	5,3
Mato Grosso do Sul	4.767	6,7	1,2	0,4
Mato Grosso	5.070	7,1	1,3	0,4
Goiás	36.035	50,6	9,2	2,7
Distrito Federal	25.311	35,6	6,5	1,9
Total Intraestadual	949.656	70,9
Total Interestadual	390.660	29,1
Total Geral	1.340.316	100,0

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Apêndice G: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa por Unidade da Federação e macrorregião de origem e destino e saldos líquidos migratórios – Minas Gerais – 2005-2010

Regiões/Estado	Imigrantes de outras UFs em Minas Gerais	Emigrantes de Minas Gerais em outras UFs	Saldo Migratório
Região Norte	12.389	16.248	-3.859
Rondônia	1.846	3.961	-2.115
Acre	444	600	-156
Amazonas	1.027	1.496	-469
Roraima	413	316	97
Pará	5.137	5.772	-635
Amapá	421	454	-33
Tocantins	3.101	3.649	-548
Região Nordeste	91.054	36.131	54.923
Maranhão	9.737	2.568	7.169
Piauí	3.887	1.166	2.721
Ceará	9.318	3.054	6.264
Rio Grande do Norte	2.373	1.734	639
Paraíba	3.409	1.450	1.959
Pernambuco	7.754	3.557	4.197
Alagoas	14.436	1.258	13.178
Sergipe	2.023	725	1.298
Bahia	38.117	20.619	17.498
Região Sudeste s/MG	212.528	246.530	-34.002
Espirito Santo	21.607	37.541	-15.934
Rio de Janeiro	45.501	46.862	-1.361
São Paulo	145.420	162.127	-16.707
Região Sul	16.161	20.568	-4.407
Paraná	9.397	11.712	-2.315
Santa Catarina	3.084	4.972	-1.888
Rio Grande do Sul	3.680	3.884	-204
Região Centro-Oeste	116.052	71.183	44.869
Mato Grosso do Sul	3.535	4.767	-1.232
Mato Grosso	4.731	5.070	-339
Goiás	22.409	36.035	-13.626
Distrito Federal	85.377	25.311	60.066
Minas Gerais	448.184	390.660	57.524

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

Apêndice H: Total de imigrantes e emigrantes interestaduais de data-fixa, por municípios que mais enviaram população para Minas Gerais – Minas Gerais – 2005-2010

Origem / Destino	Imigrantes Interestaduais em Minas Gerais / Municípios de Origem			Emigrantes Interestaduais de Minas Gerais / Municípios de Destino			Saldo Líquido Migratório
	Totais	%	Ranking	Totais	%	Ranking	
Brasília - DF	85.377	19,0	1	25.311	6,5	2	60.066
São Paulo - SP	49.485	11,0	2	34.628	8,9	1	14.857
Rio de Janeiro - RJ	21.106	4,7	3	14.724	3,8	3	6.382
Campinas - SP	5.391	1,2	4	7.641	2,0	4	-2.250
Vitória - ES	5.302	1,2	5	3.601	0,9	11	1.701
Goiânia - GO	4.396	1,0	6	5.440	1,4	8	-1.044
São José dos Campos - SP	4.349	1,0	7	4.943	1,3	9	-594
Ribeirão Preto - SP	3.783	0,8	8	6.492	1,7	6	-2.709
Salvador - BA	3.607	0,8	9	1.477	0,4	34	2.130
Franca - SP	3.540	0,8	10	3.718	1,0	10	-178
Santo André - SP	2.981	0,7	11	2.316	0,6	19	665
Guarulhos - SP	2.777	0,6	12	3.079	0,8	12	-302
São Bernardo do Campo - SP	2.713	0,6	13	2.739	0,7	15	-26
Petrópolis - RJ	2.559	0,6	15	1.051	0,3	63	1.508
Maceió - AL	2.678	0,6	14	458	0,1	149	2.220
Curitiba - PR	2.202	0,5	16	3.057	0,8	13	-855
Vila Velha - ES	1.835	0,5	20	6.461	1,7	7	-4.626
Serra - ES	1.158	0,5	38	6.596	1,7	5	-5.438
Catalão - GO	881	0,2	53	2.884	0,7	14	-2.003
Subtotal	206.120	46,0		136.616	35,0		69.504
Total Minas Gerais	448.184	100,0		390.660	100,0		57.524

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Diretoria de Políticas Públicas (DPP).

